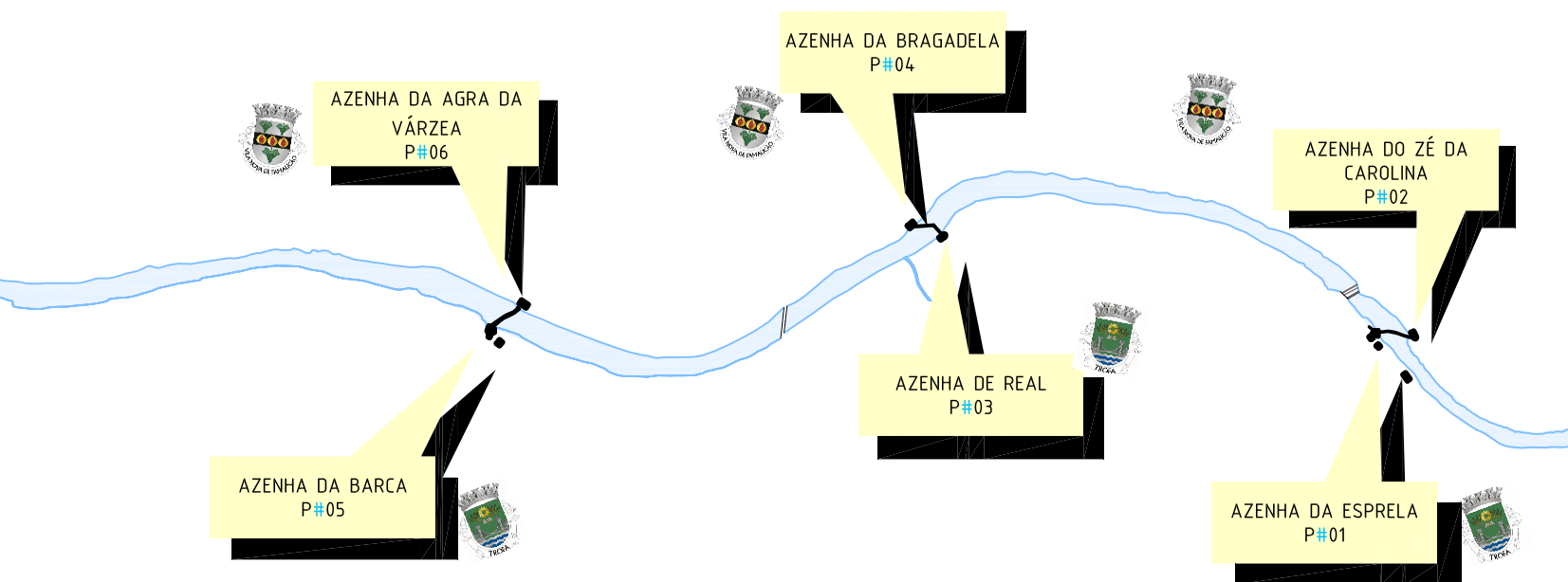
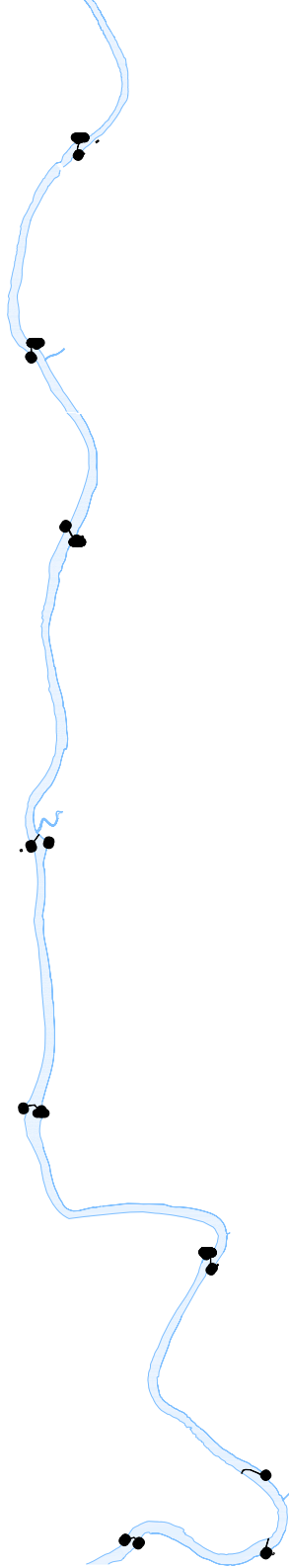


# PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA:

APONTAMENTO PARA A SALVAGUARDA DAS  
AZENHAS & AÇUDES  
NAS MARGENS DO RIO AVE,  
VILA NOVA DE FAMALICÃO/TROFA.





**PATRIMÓNIO À *PROVA DE ÁGUA*:**  
Apontamento para a Salvaguarda das  
Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave  
Vila Nova de Famalicão/Trofa.



.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

## Ficha Técnica Catálogo

**TÍTULO:** PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

**AUTOR:** Rogério Bruno Guimarães Matos.

**EDIÇÃO:** Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão



**PREFÁCIO:** Professor Doutor Francisco José Barata Fernandes

**APOIO TÉCNICO:** Ana Costa; António Charro; Artur Sá da Costa; Francisco Barata Fernandes; Felisbela Oliveira; Joana Couto; José Cunha; Lia Almeida; Marco Alheiro; Nélson Pereira; Paulo Pereira.

**LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS:** Paulo Faria; Álvaro Carvalho; Bernardino Saraiva; José Costa; José Malheiro; Manuel Pereira.

**CARTOGRAFIA:** Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística e Departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Divisão de Planeamento e Urbanismo da Câmara Municipal da Trofa.

**CONCEPÇÃO GRÁFICA:** R. Bruno Matos.

**EXECUÇÃO GRÁFICA:** Mota & Ferreira – Artes Gráficas

**TIRAGEM:** 750 exemplares

**ISBN:** 978-989-8012-24-1

**DEPÓSITO LEGAL:** 335109/11

**Novembro de 2011/1ª edição**



**AGRADECIMENTOS:** Ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão Arqt.º Armindo Costa; Vereador da Cultura Dr. Paulo Cunha; Prof. Doutor Francisco Barata; Dr. Artur Sá da Costa; Dr. Nélson Pereira. Ao Presidente da Junta de Ribeirão Adelino Oliveira; Presidente da Junta de Lousado Manuel Martins; Presidente da Junta de Guidões Manuel Araújo; Escola EB1 de Bairros e à Associação ADAPTA. Ao Eng.º Marco Alheiro; Valdemar Portela; José Cunha; Mário Loureiro; José Carneiro; Armando Maia; Alberto Lima; José Batista; Professor Martins Vieira e por último à Arqt.ª Joana Couto, bem como a todos os que apoiaram a realização deste projecto.

### APOIO:



IGESPAR



ICOMOS-Portugal



TIMS



RPM



QUERCUS



C. M. DA TROFA



.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



## Um património de oportunidades e desafios

O Município de Vila Nova de Famalicão, no seguimento da implementação da sua estratégia de valorização, divulgação e preservação dos diferentes testemunhos constituintes da identidade cultural do concelho, tem desenvolvido um conjunto alargado de projetos que abarcam um leque muito diversificado de áreas de ação, que se estendem ao património material e imaterial, ao reforço da rede museológica municipal, à dinamização cultural, à educação patrimonial, entre outras.

Assim, quando fomos contactados em 2008 pelo Arq. Rogério Bruno Guimarães Matos, no âmbito do desenvolvimento dos seus estudos das Azenhas e Açudes do Rio Ave, enquadrado no Mestrado que estava a realizar na FAUP, e nos foram apresentadas as ideias gerais inerentes ao seu trabalho, decidimos desde logo apoiar este projeto. Esse apoio materializou-se numa primeira fase, ao nível da realização de levantamentos topográficos de um conjunto de azenhas e açudes. De entre as diversas razões que contribuem para a pertinência e relevância deste trabalho, realçamos apenas algumas: o facto de abordar

uma realidade muito pouco estudada e divulgada; a relevância deste património para a compreensão da evolução histórica e da formação de uma identidade cultural não só numa perspectiva local, mas suprarregional; como alerta para uma questão cada vez mais relevante atualmente, a necessidade de uma visão integrada e sustentável do território, que implica uma abordagem e ação global interdisciplinar.

Por isso, e na perspectiva de contribuir para o estudo e divulgação de uma realidade patrimonial que necessita urgentemente de ser redescoberta e valorizada, o Município de Vila Nova de Famalicão, em parceria com o Arq. Bruno Matos, decidiu avançar com este projeto que se pretende abrangente e com vários objectivos, sejam eles educativos, informativos ou científicos.

A exposição que agora apresentamos foi propositadamente pensada e produzida numa perspectiva de futuras itinerâncias, com uma linguagem visual mais leve e apelativa, fácil de montar e transportar. A mesma não poderia no entanto deixar de ser complementada por este catálogo, que reúne um conjunto mais alargado de conteúdos sobre estas diferentes realidades patrimoniais. De destacar ainda, a produção de um vídeo de apoio à exposição,



---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

enquanto testemunho e registo para a posteridade de um património imaterial associado, muito rico, mas que infelizmente se está a perder em paralelo com o património material.

O trabalho que agora apresentamos, vai de encontro à visão integrada que defendemos, o que implica uma abordagem desta realidade patrimonial, sem fronteiras “geográficas ou administrativas”, pelo que os estudos realizados abrangem 15 Azenhas e 9 Açudes pertencentes aos concelhos de Vila Nova de Famalicão e da Trofa.

Como é referido pelo Arq. Bruno Matos, existem duas realidades complementares indissociáveis, “património edificado” mais “paisagem”, que paralelamente ao vasto universo do património imaterial inerente, constituem-se como o denominado “Território Cultural do Vale do Ave”.

Este é pois, um contributo relevante que pretendemos dar para uma discussão premente, sobre as estratégias mais adequadas para a preservação, salvaguarda e valorização das margens do Rio Ave e do seu património cultural integrado. Entendemos o património cultural como uma mais-valia geradora de riqueza, que deve ser melhor aproveitada, ainda mais no contexto atual, que

nos exige a todos uma maior capacidade de inovação e rentabilização dos recursos disponíveis. Estamos assim, perante um desafio e uma oportunidade que não pode ser desperdiçada.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão  
Armindo Borges Alves da Costa (Arq.)



## Prefácio

O material exposto nesta exposição foi recolhido, produzido e organizado através de longo trabalho de investigação desenvolvido por Bruno Matos, arquitecto, no âmbito do Mestrado em Metodologias de Intervenção no Património Arquitectónico, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP). Trata-se de um levantamento sistemático, pormenorizado e devidamente enquadrado do ponto de vista histórico e etnográfico, sobre 15 azenhas e 9 açudes no vale do rio Ave, nos concelhos de Vila Nova de Famalicão e da Trofa.

Este trabalho constitui um valioso contributo para o conhecimento e divulgação do património arquitectónico em meio rural, revelando aspectos muito diversificados sobre uma temática que tem a originalidade de fazer convergir em simples obras arquitectónicas, saberes ancestrais sobre o domínio das correntes dos rios, das suas margens, bem como sobre a arte da moagem, da construção dos sistemas hidráulicos e das áreas de armazenamento de cereais, farinhas e do próprio espaço de habitar do moleiro. De forma singular, azenha, açude, armazém e casa formam um sistema aparentemente simples,

que representam, contudo, ao longo da história, uma vital relação entre agricultura, indústria, armazenamento, transportes e residência, fruto de progresso civilizacional. Nalguns dos exemplos seleccionados pode observar-se, ainda, a existência de antigas pequenas praias fluviais, com lavadouros e áreas de lazer, que vinham enriquecer o leque de actividades produtivas e de sociabilização. De um modo geral, no contexto dos programas de salvaguarda patrimonial verifica-se uma quase absoluta dominância de temas urbanos, o que embora se entenda numa perspectiva quantitativista de distribuição e fixação populacional, não tem contribuído para o enriquecimento e diversificação do objecto de salvaguarda, nem consequentemente, para a criação de políticas, programas e propostas de intervenção em património rural.

Esta investigação sobre as azenhas e açudes do vale do Ave vem apresentar as potencialidades que determinado património arquitectónico, em meio rural, possui para a implementação de acções de reabilitação de determinadas áreas rurais e de diálogo entre comunidades vizinhas. Os limites entre cidades distintas, mas vizinhas, por vezes, reconhecem-se na diferença entre a qualidade dos edifícios, do espaço público, da volumetria da





construção. Os limites entre áreas rurais e agrícolas de distintos concelhos, de um modo geral, apenas se reconhecem na planta cadastral.

Para além destes aspectos, interessa realçar que o material recolhido e produzido, o estudo das diversas actividades inerentes à moagem e produção da farinha, exigiu o uso de rigorosa metodologia de análise da obra arquitectónica, apoiada em estudos etnográficos, geográficos, antropológicos e históricos, que contribuem para a possibilidade de se fazer uma rápida leitura global do tema. A existência de desenhos de levantamento, a diversas escalas, elaborados à mão e a rigoroso, cumprindo um percurso analítico e interpretativo constante nos seus objectivos e procedimentos, facilita e estimula a análise comparada entre os diversos casos estudados. O desenvolvimento da investigação sobre azenhas e açudes no vale do Ave, entendidos como património arquitectónico, nos concelhos de Famalicão e da Trofa, apoia-se não só em qualificados estudos teóricos de âmbito geral, realizados nas últimas décadas por Françoise Choay e, no princípio de novecentos por Alois Riegl sobre este domínio, como em valiosas análises e interpretações noutras áreas disciplinares convergentes na pesquisa sobre

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

azenhas e açudes. Referimo-nos a Benjamim Pereira, Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano, Jorge Dias, Sousa Viterbo, entre outros.

Por outro lado, o trabalho desenvolvido revela da parte do seu autor, uma atitude extremamente pragmática e uma verdadeira paixão, não só pelo objecto de estudo, como pelos enquadramentos paisagísticos, pelos ritmos e poéticas de vida, pela capacidade de interacção com todos os intervenientes, sem os quais difícil seria obter informação tão diversificada e detalhada. Com efeito, foram realizadas diversas entrevistas a moleiros, a construtores de mós, de açudes, de azenhas, bem como realizados filmes, sessões de divulgação em escolas de crianças sobre a história das azenhas, das maneiras de se moer o cereal, fazer farinha, cozer o pão.

Do ponto de vista da salvaguarda das obras arquitectónicas consideradas com interesse patrimonial, bem como da requalificação urbanística ou paisagística das áreas em que elas se integram, este trabalho reúne preciosa informação sobre possíveis intervenções nas azenhas e açudes, com programas de interesse turístico, gastronómico, cultural e artístico, envolvendo ambos os municípios: Famalicão e Trofa.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas *margens do rio Ave*, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



Por vezes o rio divide, mas nestas circunstâncias em que açudes ligam as duas margens, mobilizaram a água para fazer o pão que alimentou toda uma vasta região, reunamos esforços para que possam ser recuperadas as ruínas das antigas azenhas, que ainda perduram.

Entre 1902 e 1973, cerca de 350 azenhas e moinhos estavam registados no vale do Ave. Em 2011, talvez nos cumpra recuperar o que resta desse património, atribuindo-lhe novos programas e novos significados, começando pelos 15 casos estudados com tanta perseverança por Bruno Matos.

Francisco Barata



.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas *margens do rio Ave*, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....

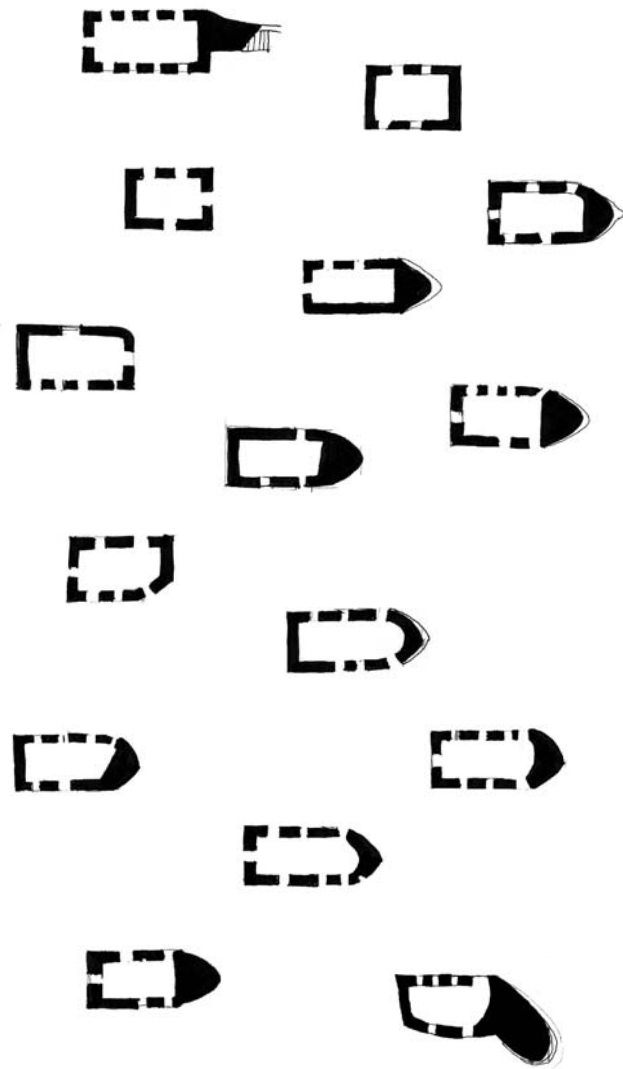
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



## Introdução

*A tradição, elo que ata e harmoniza o passado com o presente, é o veículo que liga o passado ao futuro.* (Camilo Castelo Branco)

Na sequência do mestrado, em *Metodologias de Intervenção no Património Arquitectónico*, desenvolvido na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto durante os últimos três anos fui levado a [re]viver as margens do rio Ave nos concelhos de Vila Nova de Famalicão e Trofa. Constatei uma realidade surpreendente repleta de valores culturais: deparei-me com Azenhas & Açudes que subsistem, há centenas de anos em luta constante contra a permanente erosão da água do rio. Encontrei pontes, alminhas e capelas seculares... praias fluviais com extensos areais e excelente exposição solar. Encontrei crianças e adultos a tomar banho no rio... encontrei pescadores! Vi pastores com rebanhos, homens a trabalhar a terra e outros a passear de cavalo. Vi patos, garças, guarda-rios... peixes e ouvi falar num casal de lontras. Encontrei um moleiro que me contou histórias... conversei com proprietários de Azenhas que me abriram as portas e me confiaram o seu espaço. Percorri caminhos





PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

rodeados de latadas de vinha onde só ouvia os pássaros e a água do rio.

Esta descrição não pretende ser um mergulho, no espelho da *Alice no País das Maravilhas*, que nos transporta para um sonho repleto de fantasia. Pretende ser um alerta para a existência de um território presente próximo de nós e que faz parte da nossa identidade. Infelizmente a pouco e pouco esta descrição vai-se apagando sem retorno possível. As Azenhas & Açudes em ruínas, abandonadas ou mantidas pela teimosia e apego dos proprietários, fazem parte de um mundo incompreensivelmente esquecido que representa a Cultura & Identidade da Região do Vale do Ave.



Fig. 1 – Perspectiva da Azenha de Povoação, Fradelos, Vila Nova de Famalicão; (Matos, B.; 2010).

O catálogo que se apresenta referente à exposição **"PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave Vila Nova de Famalicão/Trofa"**, pretende ir além da simples compilação gráfica dos conteúdos expositivos, e assume-se como uma reflexão sobre a problemática inerente ao património e à paisagem. A primeira parte, "O Território como património... do edifício à paisagem", pretende por um lado, introduzir alguns dos pensamentos relativos aos valores subjacentes ao *Património Edificado* e à *Paisagem* e por outro, delinear um caminho metodológico que vise a preservação, salvaguarda e valorização do caso de estudo. A segunda parte, "Breve enquadramento histórico das Azenhas & Açudes do Ave: Património pré-industrial" pretende com recurso a dados históricos e antropológicos transmitir a importância do património molinológico no quadro social, económico e cultural. Por último, o "Estudo de caso: 15 Azenhas & 9 Açudes nos Concelhos de Vila Nova de Famalicão e Trofa", é um breve apontamento que tem por base a inventariação técnica fruto do trabalho *in situ* realizado por equipas pluridisciplinares compilado com a pesquisa bibliográfica sobre a matéria.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

## O Território como património... do edifício à paisagem.

Actualmente o termo *património* é entendido como um amplo campo que engloba um universo material e imaterial, sustentado por um conjunto de valores em permanente evolução, definidos pela corrente global da sociedade actual. Dentro do universo material existem duas realidades complementares indissociáveis: ***património edificado + paisagem***. Esses dois ingredientes solúveis entre si coabitam em harmonia um suporte físico que após secular tratamento origina o que designamos hoje por *Território Cultural*.

O *território Cultural* do Vale do Ave manifesta características específicas face a outras realidades: representa um estado genuíno construído e articulado pela permanente ocupação e [trans]formação humana, adaptada ao contexto socioeconómico, cultural e geográfico do meio em que se insere. O *vale do Ave* vai mais além da designação geográfica: um vale e um rio! Transcende-se e actualmente representa um fenómeno de ocupação do território repleto de valores intrínsecos, fruto de uma polivalência de actividades continuadas no tempo, escritas e reescritas como um palimpsesto, que



contribuíram para formar o *Território Cultural* que temos ao nosso dispor.

As Azenhas & Açudes são pontos qualificadores desse *território* que permitem uma viagem na memória e estabelecem uma ligação cultural com o passado. São âncoras determinantes para o reforço da identidade da população que durante séculos teve o rio como recurso principal para o exercício das suas actividades primárias. Reflexo das alterações socioeconómicas verificadas nas últimas décadas, relacionadas essencialmente com o decréscimo da actividade agrícola e o aumento da industrialização, o rio Ave e as suas margens, deixaram de ser um *território* com vida própria para se tornar num *território* paralisado. Apesar disso actualmente verifica-se que associado ao *território* prevalece uma valiosa herança cultural e histórica, definida pelo património edificado e pela paisagem, que se revelam fundamentais para o reforço, o equilíbrio e coesão social.

Perante este facto, que papel poderá ter o património edificado na preservação da identidade local? Como podemos integrar este território na actual rede social? Como preservar, salvaguardar e valorizar as margens do rio Ave? Qual a metodologia de intervenção adequada a este caso concreto?



---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

Começemos por reflectir sobre o que entendemos por *património edificado*. Representa um “bem cultural” herdado do passado associado à noção de valor, singularidade e pertença, transmitido de geração em geração. É algo relacionado com a identidade de uma comunidade ou grupo social que designamos por “memória ou imaginário colectivo”. No entanto para irmos mais além na definição de *Património edificado* devemos abordar duas designações chave: *monumento* e *monumento histórico*.

O significado da palavra *monumento* remete para a *memória, lembrança, recordação; Obra escultórica ou Arquitectónica que, assinalando comemorativamente um acontecimento relevante ou homenageando uma figura de destaque, se destina a divulgá-los e a perpetuá-los na memória colectiva*.<sup>1</sup> A autora Françoise Choay decifra a palavra da seguinte forma: O sentido original do termo é do latim *monumentum* derivado de *monere* que significa advertir/recordar, o que interpela a memória. *Monumento é qualquer artefacto edificado por uma comunidade de indivíduos para se recordarem, ou fazer recordar outras*

*gerações, acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças*.<sup>2</sup>

Alois Riegl põe em evidência o significado da palavra *monumento*: (...) *no sentido mais original e antigo do termo, entende-se uma obra da mão do homem, (cujo a criação foi assumida à priori) com o objectivo determinado de conservar sempre presentes e vivos actos singulares ou destinos humanos na consciência das gerações vindouras*.<sup>3</sup> Por outras palavras, *monumento* é a construção que foi pensada de raiz para evocar o passado, a memória ou até um feito com o intuito de manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar. Como por exemplo, um mausoléu, um arco de triunfo, um obelisco, um templo ou mesmo as pirâmides do Egipto.

O sentido da designação *monumento* não se resume apenas a este conceito e desdobra-se noutra definição – *monumento histórico*. O *monumento histórico* não é concebido com a intenção de se transformar em tal, ou seja, o

---

<sup>1</sup>Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia de Ciências de Lisboa; II Volume; Verbo; 2001.

---

<sup>2</sup>CHOAY, Françoise; “A alegoria do Património”; Arte e Comunicação; Edições 70,LDA; Maio de 2006.

<sup>3</sup>FERNANDES, Francisco Barata; “Transformação e Permanência na Habitação Portuense – As formas da casa na forma da cidade”; Publicações Faup; 2ª edição 1999.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



tempo e a história encarregam-se em atribuir esse significado *à posteriori*. *O sentido e o significado de monumento não pertence às obras em virtude do seu destino original, mas somos sobretudo nós, os sujeitos modernos, que lho atribuímos. (...) - Trata-se de um valor "enquanto memória"*.<sup>4</sup> Este conceito designa que o objecto conquistou o significado com o decorrer do tempo, *um valor artístico*<sup>5</sup>, que varia em virtude do sujeito que o avalia. *Todo o objecto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem ter tido por isso na sua origem um destino memorial*.<sup>6</sup> A título de exemplo temos os campos de concentração nazis, que as sociedades actuais desejaram conservar vivas as recordações do genocídio do povo Judeu durante a segunda Guerra Mundial. Mais representativos do que os símbolos abstractos são os próprios campos de concentração que se tornaram na actualidade num *monumento histórico*.<sup>7</sup>

---

<sup>4</sup>Idem.

<sup>5</sup>RIEGL, Alois; "El culto moderno a los monumentos - Caracteres y origen"; Visor Distribuciones, S.A.; 1987.

<sup>6</sup>CHOAY, Françoise; "A alegoria do Património"; Arte e Comunicação; Edições 70,LDA; Maio de 2006.

<sup>7</sup>Idem.

No entanto não é necessário um edifício testemunhar um acontecimento tão marcante e trágico para ser legitimamente considerado *monumento histórico*. Ao analisar o exemplo da Casa de Camilo em Vila Nova de Famalicão, que devido a factos e contingências ligadas à vida do escritor, adquiriu actualmente o carácter de *monumento histórico*. Também, neste contexto, podemos englobar as Azenhas & Açudes. Foram construídas numa determinada época em resposta às necessidades produtivas ligadas à alimentação, sem qualquer intenção evocativa de memória ou tradição *à priori*. No entanto, confrontadas com o contexto evolutivo da indústria e devido a contingências antropológicas as Azenhas & Açudes conquistaram *à posteriori* um poder evocativo do passado, que representa um período da história ligado às actividades pré-industriais, às tradições e à memória da população local.

O *património edificado* está envolvido por um conjunto de valores hereditários, que se manifestam sobre a comunidade originando um sentimento de pertença comum. Françoise Choay identifica três tipos de valores inerentes ao *património edificado*: o *valor cognitivo ou de memória*, o *valor económico* e o *valor artístico*.





PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

O valor cognitivo ou de memória está relacionado com a educação e com a formação. (...) os monumentos são «testemunhos irrepreensíveis da história». Eles permitem construir uma multiplicidade de histórias, de políticas, de costumes, de arte, de técnicas e servem, simultaneamente para a investigação intelectual e para a formação das profissões e dos ofícios. Eles introduzem, para além disso, uma pedagogia geral do civismo.<sup>8</sup>



Fig. 2 – Visita de crianças no dia Nacional dos Moinhos à Azenha de Bairros; S. Tiago de Bougado – Trofa; (Matos, B.; 2011).

*Quando eu era criança lembra-me ter ido com a minha família passar um domingo nos arredores do Porto em visita a um moinho. O*

<sup>8</sup>Idem.

*sítio onde fosse não me recordo; de balde tenho procurado evocar o seu nome, porque desejava agora visitá-lo outra vez para cotejar a impressão antiga. O que sei é que nunca se varreu da minha memória o quadro phantastico, que então presenciei e que ainda vive estampado na minha retentiva, como um desenho de Gustavo Doré na atmosphaera nevoenta de Londres.<sup>9</sup>*



Fig. 3 – Desenho realizado por Inês aluna do 2º Ano do ensino básico após visita à Azenha de Bairros, S. Tiago de Bougado – Trofa.

O valor económico baseia-se na avaliação financeira do objecto, algo subjectivo,

<sup>9</sup>VITERBO, Sousa; "O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS – Archeologia industrial Portuguesa – Os moinhos"; Museu Ethnographico Português, Vol.II, N.ºs 8 e 9; Agosto e Setembro de 1896.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas *margens do rio Ave*, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

se tivermos em conta que todo o património se reveste de uma carga afectiva e cultural impossível de quantificar. No entanto, o sector económico relacionado com o turismo olha para o património edificado como uma mais valia geradora de riqueza. O património é um “isco” desejável para atrair os visitantes nacionais ou estrangeiros. A autenticidade inerente ao *património edificado* é um trunfo excepcional que mobiliza o “*sonho turístico*”. As Capitais Europeias da Cultura são uma conquista desejada por inúmeras cidades Europeias como fonte de atracção e visibilidade que certamente se manifesta em mais valias económicas para as regiões.

*“REUTILIZACIÓN DE MOLINOS Y ALMAZARAS DESTINADOS AL TURISMO EN LA REGIÓN DE MURCIA.”* Nos últimos anos na região de Múrcia levou-se a cabo uma política de reabilitação de antigos moinhos para fins turísticos, a primeira experiência foi a reabilitação dos moinhos do rio Segura em Múrcia que actualmente cumprem funções museológicas, com salas de exposições onde se pode conhecer todos os instrumentos que faziam parte dos antigos moinhos e que ali se conservam. Mais recentemente recuperaram-se no Noroeste regional três moinhos e um lagar que funcionavam como alojamento e habitação



rural. Estes edifícios reabilitaram-se com o apoio do programa LEADER que também financiou a recuperação do sistema de moagem de outros moinhos e lagares localizados em Lorca e Jumilla destinados a outros fins.<sup>10</sup>



**Fig. 4-** Museu Hidráulico e Centro Cultural Moinho do rio Segura – Maior moinho da Europa reabilitado pela Câmara Municipal de Múrcia em 1989 – Espanha; (Matos, B.; 2011).

O *valor artístico* é identificado por Alois Riegl<sup>11</sup> em dois ramos diferentes: O

---

<sup>10</sup>TORRES, Maria Teresa Penalver; “Um Turismo Alternativo: Reutilización de Molinos y Almazaras”; Universidad de Murcia; Cuadernos de Turismo, Nº2; 1998.

<sup>11</sup>Alois Riegl na obra “o culto moderno dos monumentos” estabelece princípios para a preservação histórica com base nos valores dos monumentos – valor de antiguidade, valor histórico, valor de rememoração intencional, valor de uso, valor artístico.



"valor de novidade" que remete para uma concepção moderna da arte, característica intrínseca a qualquer objecto arquitectónico, urbano ou arqueológico. O "valor artístico relativo" vai de encontro ao significado de *monumento histórico*. O "valor artístico relativo" está relacionado com as características valorativas que o objecto adquire ao longo da sua vida. O termo "relativo" remete para uma incerteza, pois pode ser ou não reconhecido como tal. Essas características valorativas não estão inerentes ao objectivo *á priori*, nem são válidas permanentemente. Estão submetidos a uma contínua [trans]formação.<sup>12</sup>



Fig. 5 – Imagem da Casa Museu Camilo Castelo Branco no estado actual.

<sup>12</sup>RIEGL, Alois; "El culto moderno a los monumentos – Caracteres y origen"; Visor Distribuciones, S.A.; 1987.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



Fig. 6 – Imagem da ruína da Casa de Camilo após um devastador incêndio em 1916;  
<http://noitesdeinsonias.blogspot.com/2010/01/incendio-na-casa-de-camilo-castelo.html>

*(...) o valor artístico do monumento depende do sujeito que o avalia do seu ponto de vista(...) é possível duas pessoas atribuírem valor artístico ao mesmo objecto por razões diversas. Assim sendo, não existe um valor artístico absoluto, mas um valor artístico relativo e moderno quando hoje se avalia um monumento, ou seja, o valor que lhe atribuímos é efectivamente um valor contemporâneo.*<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup>FERNANDES, Francisco Barata; "Transformação e Permanência na Habitação Portuense – As formas da casa na forma da cidade"; Publicações Faup; 2ª edição 1999.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

Na passagem do século XIX para o século XX é levantado uma nova noção de património impulsionada por arquitectos e urbanistas.<sup>14</sup> O *património edificado* deixou de estar limitado a um grupo restrito de categorias, definidas essencialmente por edifícios individuais, para passar a compreender os conjuntos edificados, o tecido urbano, a envolvente construída, a paisagem e até as pequenas construções que contribuem para a caracterização do sítio. Esta mudança não foi repentina, mas é o resultado da evolução dos conceitos e filosofias de conservação do património.<sup>15</sup> Mas é na década de 60 que surgem os primeiros instrumentos urbanísticos de protecção do património urbano e paisagístico. Em 1962 são lançadas recomendações para a salvaguarda da beleza e carácter das paisagens e sítios apresentadas pela UNESCO. Dois anos depois em 1964 na

---

<sup>14</sup>Destaco o contributo de Gustavo Giovannoni. Teve uma formação multifacetada de arquitecto, restaurador, historiador de arte, engenheiro e urbanista. Conciliou o valor museológico e o valor de uso dos conjuntos Urbanos antigos, integrando-os numa concepção geral de organização do território. Giovannoni reage contra o isolamento urbano dos monumentos provocado pela eliminação de elementos agregados com o fim de obter a unidade dos mesmos. Defende a relação histórica do monumento com o seu envolvimento enunciando o conceito de ambiente como definição urbana.

<sup>15</sup>A carta de restauro (Carta de Atenas, 1931) refere já a protecção das áreas envolventes dos monumentos históricos.



carta Internacional para a Conservação, (Carta de Veneza), é referida a importância da conservação no seu enquadramento geográfico tradicional. Em 1970 o conselho Internacional para os Monumentos e Sítios (ICOMOS) estrutura oficialmente o Comité do Património Mundial une-se com a Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas com o objectivo de promover a conservação, recuperação e investigação dos jardins históricos e das paisagens culturais. Na convenção de Paris para a protecção do Património Mundial, Cultural e Natural aprovada pela Unesco em 1972, o património Natural passa a ser considerado como parte integrante do Património da Humanidade e fica estabelecido a sua inclusão na lista do Património Mundial.

Em 1975 foram proclamados em Conselho da Europa vários princípios fundamentais na defesa do património: *O Património Architectónico Europeu é constituído não só pelos monumentos mais importantes, mas também pelos conjuntos de construções mais modestas das nossas cidades antigas e aldeias tradicionais inseridas nas suas envolventes naturais ou construídas pelo homem.*<sup>16</sup> A partir dos anos 80 notou-se em

---

<sup>16</sup>Carta Europeia do Património Architectónico - Conselho da Europa, Estrasburgo; 26 de Setembro de 1975.



---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

todo o mundo um crescente interesse em torno de uma visão global que soma património edificado e paisagem. Percebeu-se definitivamente que a salvaguarda do património edificado não pode ser abordado como um objecto isolado, mas como parte de um todo, numa visão global com a sua envolvente. Esse enquadramento deve ser entendido num sentido geográfico transversal, (material e imaterial – físico e cultural) resumindo-se numa palavra: *paisagem*.



Fig. 7 – *A condição humana*; René Magritte, (1933).

O que é a *paisagem*? Qual a sua relação com a sociedade?

Paisagem significa *pais* (região) + *agem* (agir), ou seja, agir sobre a região. A paisagem

é o diagnóstico das relações que se estabeleceram ao longo do tempo entre as sociedades e o meio natural, podendo como tal contribuir para a compreensão da história, da ciência, da antropologia, da técnica, da literatura, etc. É nesta perspectiva que actualmente designamos paisagem como património cultural, na medida em que se trata de um bem em constante evolução que se herda, se utiliza e se lega às gerações vindouras. *A paisagem, enquanto objecto físico, é constituída por ambas as componentes, natural e cultural, como tal, constitui um recurso importante para o homem, pois preenche algumas das suas necessidades materiais mais primárias (...).*<sup>17</sup> Neste sentido, a conservação deste recurso deve englobar tanto a dimensão natural como a dimensão cultural.

O conceito de paisagem cultural tem por base a definição da convenção de Granada de 1985, que descreve o conceito de sítio como sendo “obras conjuntas do homem e da natureza”, associando um conjunto de valores históricos, arqueológicos, artísticos,

---

<sup>17</sup>GONÇALVES, Rita Maria Theriaga; ESTUDOS/PATRIMÓNIO – A Protecção do Património Paisagista, 1ª e 2ª parte; IPAR- Instituto Português do Património Arquitectónico; Nº 1 e Nº 2; 2001.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



científicos, sociais e técnicos. Em 1992<sup>18</sup> somaram-se os valores etnológicos e antropológicos.

Gonçalo Ribeiro Telles define *paisagem como a expressão do espaço que é vivido pelo homem. É a imagem a expressão física, a visualização do espaço*<sup>19</sup>, dentro de um quadro sociocultural.

Por outro lado, a sociedade influenciada pelas elites culturais, tem um papel fundamental na definição dos valores, que determinam o que é ou não paisagem. Anne Cauquelin remete para a reflexão em torno da descoberta da montanha ou da costa do mar. A sensibilidade social relativamente a estas paisagens foi recentemente integrada no quadro de valores, ou seja, descobrimos a beleza, frequentamos e procuramos esses locais pretendidos que até então foram desertos maléficos e medonhos. Ficam na moda, primeiro através da elite da sociedade, (influenciada pela literatura e pintura), depois entram no vocabulário das necessidades

---

<sup>18</sup>Em 1992, a UNESCO fez a revisão dos critérios de inclusão na lista do Património Mundial, de acordo com proposta elaborada conjuntamente pelo comité ICOMOS-IFLA (Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas) e pela união Internacional para a conservação da Natureza (IUCN).

<sup>19</sup>TELLES, Gonçalo Ribeiro; "PESSOAS E LUGARES – Jornal de Animação da rede Portuguesa LEADER +", II Série, Nº 16; Janeiro e Fevereiro 2004.

naturais, transformando-se num bem comum, para todos.<sup>20</sup> As dunas estêreis do deserto representam na actualidade uma opção turística procurada porque oferecem paisagens únicas ao visitante, apenas possíveis devido à sua localização geográfica e condições meteorológicas extremas. No deserto a Natureza é omnipresente.

Até meados do século XIX as margens do rio Ave evidenciavam uma intensa e dinâmica actividade humana. O rio Ave foi um factor primário de fixação do homem ao território. Por um lado, oferecia as condições ideais para o desenvolvimento da actividade agrícola; por outro, mais recentemente, permitiu o forte desenvolvimento da actividade industrial que caracteriza hoje o *Vale do Ave*. *Uma actividade industrial intensa que, pese embora mergulhe a sua génese em antigas e medievais centúrias, se intensificou na segunda metade do século XIX e, em simbiose estreita e cúmplice com as práticas rurais (...)*<sup>21</sup>. Esse factor de fixação e atracção, aliado aos recursos que o território oferece,

---

<sup>20</sup>CAUQUELIN, Anne; "A INVENÇÃO DA PAISAGEM"; Arte & Comunicação; Edições 70, Lda; Maio de 2008.

<sup>21</sup>FERNANDES, Agostinho Peixoto; "Património e Industria no Vale do Ave – Um Passado com Futuro."; ADRAVE – Agencia de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S. A.; Novembro de 2002.



---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



**Fig. 8** – Azenhas de Olivares, (à esquerda) e respectivo Açude sobre o rio Douro – Inauguradas em Julho de 2008, depois de uma exaustiva reabilitação premiada com o prémio EUROPA NOSTRA as Azenhas converteram-se no produto turístico mais procurado pelos visitantes de Zamora; (Couto, J.; 2011).

permitiu que o homem permanecesse geração após geração e construísse ao longo de séculos uma paisagem com identidade própria.

A partir dos anos 70 verificou-se um período de viragem socioeconómica marcado pela evolução do sector da indústria têxtil. A partir daí o rio deixou de ser um elemento activo, integrado na vida social, para passar a ser um elemento “paralisado” remetido para segundo plano. A poluição do rio e a passagem da agricultura para actividade secundária, muito contribuiu para esse facto.

No entanto recentemente verifica-se um fenómeno social interessante: aquela paisagem “paralisada” durante as últimas décadas começa a ser entendida como mais valia social, económica e cultural. Estará a sociedade a

reivindicar a sua identidade? A reclamar o contacto vital com a Natureza, exigindo a integração do rio Ave no vocabulário das necessidades naturais como um bem comum?

Recentemente a Câmara Municipal de Santo Tirso lançou um importante projecto de regeneração das margens do Ave, sobre o lema “*O rio no coração da Cidade*”. A Câmara Municipal da Trofa desenvolve um projecto designado “o Parque das Azenhas” que consiste na requalificação das margens do rio Ave permitindo que a população volte novamente ao rio. A Câmara Municipal de Vila do Conde submeteu ao Ministério da Cultura a classificação da Azenha quinhentista localizada na margem esquerda do rio Ave próximo do Mosteiro de Santa Clara e o núcleo

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



constituído por três Azenhas no rio Ave localizadas em Macieira da Maia.



Fig. 9 – *info mail* da Câmara Municipal de Santo Tirso a anunciar o projecto de regeneração das margens do Ave.



Fig. 10 – *Flyer* da Câmara Municipal da Trofa a anunciar o projecto de requalificação ambiental das margens do Ave designado por “Parque das Azenhas”.

Esta nova forma de olhar o rio Ave exige uma reflexão na abordagem metodológica de intervenção/regeneração baseada em princípios de salvaguarda, valorização e reabilitação daquele *território cultural*. Que alternativas se levantam para reabilitar este território desde que integrado na actual rede social, no *modus vivendi* da população, como um *espaço vivo* com memória onde é possível conhecê-lo e percorrê-lo numa interacção permanente. Esta forma de interagir com o território pode ser entendida como um espaço de consumo cultural, que se manifesta como um grande museu ao ar livre aberto e habitado, em contínuo movimento e transformação composto por equipamentos, centros de interpretação, monumentos históricos, itinerários, rotas e caminhos, etc.

O recurso à palavra museu não é no sentido de tornar o espaço numa enciclopédia fechada ou num recinto balizado fisicamente, mas sim num sentido aberto, fluído, integrado com a vida quotidiana dos habitantes<sup>22</sup>. Para isso é fundamental divulgar as características genuínas que o território oferece, a uma escala local e global. Oferecer ao usuário seja

<sup>22</sup>Entenda-se habitantes como todos os elementos vivos do território que compõe o ecossistema, ou seja, fauna, flora e o ser humano.





ele residente ou visitante condições e instrumentos que o ajudem a situar-se e a perceber quais as mais valias que o território disponibiliza.

Obviamente estes aspectos implicam uma estrutura organizativa capaz de gerir o processo numa perspectiva evolutiva e sustentável, do território ao longo do tempo. Que se encarregue pela gestão integrada do património e ao mesmo tempo que se dedique à aplicação permanente e actualizada de estratégias de interpretação do território.

Esta metodologia de intervenção poderá ser atractiva dentro de uma filosofia de divulgação de uma marca ligada ao território, que confira unidade entre núcleos distantes mas inseridos no mesmo contexto territorial. Esta estratégia foi já aplicada com êxito em projectos internacionais, nomeadamente em Espanha no "Camino del cid" que consiste, resumidamente, na requalificação de uma *rota* antiga com mais de 2.000Km de extensão que atravessa Espanha de Norte a Sul (Burgos a Valência). O património edificado e a paisagem são os elementos chave para a exequibilidade deste projecto que se revelou de extrema importância para a valorização e reforço cultural das regiões envolvidas.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



Fig. 11 – Marca e assinatura que identifica o "Camino del Cid"

O "camino del cid" revela a aplicação de um modelo designado por *território-museu* que tem a sua origem em França explorado pela primeira vez no planeamento dos ecomuseus. Esta aplicação pretende descolar-se da designação de *museu ideológico* para ir de encontro à actual designação de *museu acelerador*, ou seja, interactivo. Este último tem como princípio levar o visitante a experimentar tornando-se num participante que é parte integrante do próprio museu.

Miguel Ángel de la Iglesia, arquitecto autor do projecto "Camino del Cid" refere que "a intenção na abordagem paisagística foi deixarmo-nos influenciar pelo território como suporte da identidade histórica", no sentido de encontrar as melhores soluções, adequadas ao caso concreto. "O caminho é entendido como elemento condutor do espectador. Tem uma função didáctica que exige uma experiência vivencial onde é possível apurar os sentidos. O plano passou também por valorizar a rota que no passado foi motivo de inspiração poética." Foi necessário criar

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



*condições que promovessem uma mudança na maneira de usar a paisagem. Para isso era essencial o visitante perceber que podia vive-la tranquilamente, vê-la, ouvi-la e senti-la.* Por outro lado, a assinatura foi usada como elemento unificador e identificador do percurso, ou seja, uma “linha de identificação dos lugares”. Deste modo criámos uma “traça” ou uma marca no território comum que conduz o visitante.<sup>23</sup>

Manel Miro Alaix numa reflexão sobre a construção do *território-museu*<sup>24</sup> enumera alguns princípios estruturais e vitais na abordagem do conceito, numa perspectiva metodológica de intervenção. Esses princípios são baseados na desmaterialização dos elementos chave que integram uma construção. Parte de uma organização espacial regulada por uma terminologia composta pelo conceito: de porta, janela, percursos, programa e funções. Estes elementos conjugados dão origem aos eixos reguladores que formam o *território-museu*.

*As portas do território-museu:* são o primeiro contacto entre o visitante e o território. Nesse sentido devem ser como o “espelho da Alice no país das maravilhas”, isto é, permitir ao visitante uma imersão para um mundo desconhecido. São a rampa de lançamento para uma realidade desconhecida. A sua principal missão é dar a conhecer a estrutura e os serviços integrados no *território-museu*.

*As janelas do território-museu:* São aberturas temáticas que focalizam o discurso sobre um tema específico dentro de um conceito geral de interpretação. A sua missão é dar pistas para se poder desfrutar os melhores e mais importantes recursos vinculados ao território. Assinalam um ponto de vista sobre os elementos de composição da paisagem: pode ser um habitat animal, o rio ou o património edificado.

*Os percursos:* tratam-se de itinerários sinalizados como uma exposição ao ar livre que permitem explicar uma infinidade de pequenas temáticas. Ao tratar-se de uma experiência de carácter temporal favorece a repetição da visita. Torna-se interessante vincular e cruzar os caminhos temáticos com o património pré-existente que o território oferece.

---

<sup>23</sup>Transcrição de aula proferida por Miguel Ángel de la Iglesia no curso de Metodologias de Intervenção no Património Arquitectónico na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em 2008.

<sup>24</sup>ALAIX, Manel Miró; “Construir el Territorio Museo: Una propuesta para la gestión creativa del patrimonio cultural en áreas rurales”; Stoa – Patrimoni, Turisme, Museografia; Bruxelas; Maio de 2000.



*O programa:* A programação contínua de eventos é uma das funções do órgão de gestão do *território-museu*. Deve incluir diversificadas actividades sejam elas desportivas, culturais ou de lazer tais como: caça, pesca, canoagem, feiras de artesanato, concertos ao ar livre, teatro, jornadas gastronómicas, etc.

*As funções:* A utilização de uma marca ou distintivo de qualidade (assinatura) associado ao *território-museu* permite vincular a sua imagem à promoção dos serviços que se entendam úteis, necessários e interessantes numa perspectiva do utilizador global. Os transportes, os alojamentos, a restauração, o comércio tradicional, etc.

Esta metodologia de intervenção poderá ser uma alternativa adequada ao caso de estudo. O território cultural do vale do Ave reúne um conjunto de características geográficas e culturais que se encaixam verdadeiramente no conceito *território-museu*. Este património deve ser entendido como um organismo difuso plurinuclear que acompanha o rio de forma ritmada, obedecendo a uma determinada organização. Os núcleos eram construídos de forma integrada e equilibrada com o meio, com o objectivo de responder de

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

forma prática ao conjunto de actividades que ali se exerceram durante séculos.

As Azenhas & Açudes revelam-se ícones na paisagem do vale do Ave que representam ao mesmo tempo cultura & técnica. Essa marca no território à escala intermunicipal manifesta-se como um organismo difuso que acompanha uma linha com 100Km de extensão (dimensão do rio Ave).

Numa analogia com a *Land Art* diria que as Azenhas & Açudes são "agrafos" construídos no território com um ritmo preciso – espaço/tempo, que unem duas linhas paralelas – margens esquerda e direita, que a Natureza quis separar para sempre.

## Breve enquadramento histórico das Azenhas & Açudes do Ave: Património pré-industrial.

*Mulheres ocupadas a moer o trigo, cessai de fatigar os vossos braços. Podeis dormir à vontade e deixar cantar os pássaros, cuja a voz anuncia o retorno da aurora. Ceres<sup>25</sup> ordena às Náiades<sup>26</sup> que*

---

<sup>25</sup>Deusa da Agricultura.

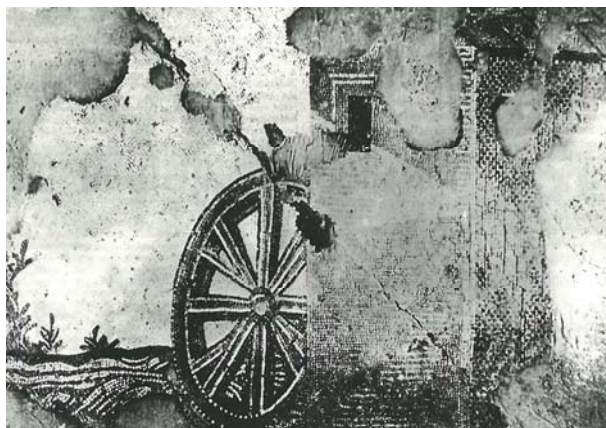
<sup>26</sup>Divindade feminina que presidia aos rios e às fontes; ou ninfa das águas.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

*façam aquilo que faziam as vossas mãos: elas obedecem, atiram-se para cima de uma roda e fazem girar um eixo; o eixo, por meio dos raios que o rodeiam, faz rodar com violência as mós, que arrasta. Eis-nos que voltamos à vida feliz e tranquila (...)<sup>27</sup>.*



**Fig. 12** – Mosaico do Grande Palácio de Bizâncio princípios do século V. A mais antiga imagem conhecida de um moinho de água de Roda Vertical; Fonte: Ernesto Veiga de Oliveira; Fernando Galhano; Benjamim Pereira.

Os sistemas de moagem representam as diversas fases da evolução tecnológica/mecânica que acompanharam

---

<sup>27</sup>A seguinte transcrição corresponde a um epigrama de Antipatros de Salónica cuja a datação se presume ser de 85 a.C.. Pensa-se que seja a mais antiga alusão de um moinho de água. OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim; “Tecnologia Tradicional Portuguesa – Sistemas de Moagem”; Instituto nacional de Investigação científica – Centro de Estudos de Etnologia; 1941.



durante séculos a história da actividade humana. Dentro deste universo as Azenhas do Ave representam talvez uma das fases, dessa evolução, mais fascinantes porque reúnem em si tecnologia e arquitectura. As Azenhas do Ave não nasceram fruto de caprichos estéticos, mas sim em resposta a um difícil desafio relacionado com a imprescindível necessidade de moer os cereais, (milho, centeio e trigo), para produzir o alimento base – o pão. Foram também um auxílio precioso na produção têxtil (macerar linho e pisoar lã), na construção (serração de madeira), no descasque de alimentos (feijão) e na produção de Azeite com recurso a uma fonte de energia renovável em perfeito equilíbrio Homem/Natureza.

Quando e porque surgiu o primeiro sistema de moagem? Quais os factores que estão na base da evolução dos sistemas de moagem? Que impacto e densidade tiveram no panorama pré-industrial nomeadamente na região do Ave?

Desde os primórdios da humanidade o homem sentiu necessidade de esmagar e moer alguns frutos silvestres, bolotas ou castanhas. Eram submetidos a um processo de trituração básico: em que o alimento era posto sobre uma pedra onde se batia com outra até



---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

o esmagar. Neste processo o ser humano começou a perceber que se tivesse uma base côncava onde introduzisse o alimento poderia esmagá-lo sem o desperdiçar, obtendo maior rendimento. Assim apareceu o primeiro sistema de moagem o *Almofariz*.

No período neolítico dá-se uma grande revolução, *o homem deixa de ser um parasita da Natureza para se tornar um produtor de alimentos*.<sup>28</sup> Com o aparecimento da agricultura e com o auxílio do arado puxado a gado o homem passou a semear os próprios cereais em quantidades apreciáveis. E é com a primeira-mão cheia de sementes lançadas à terra, que se iniciou a história do pão.

A partir daí tornou-se no alimento nutritivo básico por excelência, especialmente no mundo rural. *O seu processo de fabrico implica um ciclo que não se inicia quando a mulher sacode, num gesto breve a peneira sobre o alguidar de barro onde irá amassar a farinha que veio do engenho. O ciclo do pão começa quando o homem, segurando com força o cabo da enxada ou a guia que prende o arado à canga de bois, abre o primeiro sulco na terra, onde a semente irá*

*frutificar*.<sup>29</sup> Iniciou-se assim um ciclo de produtividade com o objectivo final de obter três tipos de alimentos: *as papas, os bolos e o pão*. Estes tipos de alimentos sempre presentes na mesa dos povos desde a época medieval, estão na base do desenvolvimento dos processos de moagem. Com o milho-miúdo, misturado com trigo, centeio, cevada e farinado em moinhos ou noutros engenhos, fabricava-se o pão: *meado, terçado e quartado. Se o pão, o vinho e o azeite formam a trilogia da alimentação nos países mediterrâneos, aos cereais, que constituem a base tradicional da nossa exploração agrícola, cabe o direito nessa trilogia o primeiro lugar*.<sup>30</sup> Devido à sua importância transforma-se num alimento com conotações sagradas, no centro dos mais significativos mitos e representações simbólicas do ideário da humanidade. Para os cristãos é muito significativo o gesto de Cristo na última Ceia, em vésperas da sua morte: transforma o pão e o vinho, no seu corpo e no seu sangue. *O pão e o vinho, frutos da terra e do trabalho do homem tornam-se assim alimento e bebida*

---

<sup>28</sup>DIAS, Jorge; “Estudos de ANTROPOLOGIA – Volume II. Moinhos Portugueses”; Imprensa Nacional Casa da Moeda.

---

<sup>29</sup>SOARES, Maria Micaela; SANTOS, Francisco Hermínio Pires; “O Trabalho e as Tradições Religiosas no Distrito de Lisboa”; Exposição de Etnografia Governo Civil de Lisboa, 1991.

<sup>30</sup>AMORIM, Girão; “Atlas de Portugal”; 1ª ed.; Coimbra; 1941.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

*na viagem para a eternidade. O pão-nosso de cada dia, da oração fundamental do cristianismo que se identifica com o próprio Deus, no mistério da transubstanciação eucarística: Cristo, na Seia, tomou o pão, e, depois de o abençoar, repartiu-o pelos discípulos, dizendo: Este é o meu corpo – o corpo do homem.<sup>31</sup>*

Para além da representação simbólica, o pão foi e continua a ser o sustento principal das famílias, estando presente transversalmente em todas as classes sociais. *O pão de trigo e de centeio durante séculos constitui não só o alimento básico de todas as camadas da população, como foi o principal produto agrícola cultivado.<sup>32</sup> Pode definir-se um campo como uma unidade de exploração agrária essencialmente destinada a produzir cereais de pão.<sup>33</sup>*

---

<sup>31</sup>É esta mesma ideia que está na base da figuração do cálix e da hóstia resplandecente nas portas dos espigueiros do Noroeste, onde se guarda o cereal com que se fará o pão. OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim; *“Tecnologia Tradicional Portuguesa – Sistemas de Moagem”*; Instituto nacional de Investigação científica – Centro de Estudos de Etnologia; 1941.

<sup>32</sup>ALVES, Jorge Fernandes; *“A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica – Actas dos Colóquio”*; Centro Leonardo Coimbra/Faculdade de Letras Universidade do Porto, 1991.

<sup>33</sup>RIBEIRO, Orlando; *“Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico – Esboço de relações geográficas”*; 7ª ed. Revista e ampliada; Livraria Sá da Costa Editora; 1998.



Como é evidente a moagem acompanhou sempre o processo ligado ao ciclo do pão. Neste contexto a moagem adquire desde muito cedo uma dimensão valorativa cobiçada por inúmeras classes sociais em todo o país. *Como em grande parte da Europa feudal, também entre nós se encontram formas expressas de monopólio senhorial em relação à moagem.<sup>34</sup>* haviam forais que estabeleciam o pagamento de um tributo por parte da comunidade para explorar os moinhos e Azenhas reservados à Coroa ou à mitra Episcopal. *Em Tomar no foral de 1510 é estatuído expressamente o monopólio da moagem à Ordem de Cristo para todos os moinhos que explorem a água da ribeira que atravessa a Vila.<sup>35</sup>* Por outro lado, embora menos frequente, haviam forais que permitiam a exploração e a construção de moinhos e Azenhas livre de qualquer encargo, como por exemplo no Foral de Ávila que por cláusula expressa os moinhos ficavam para os

---

<sup>34</sup>OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim; *“Tecnologia Tradicional Portuguesa – Sistemas de Moagem”*; Instituto nacional de Investigação científica – Centro de Estudos de Etnologia; 1941.

<sup>35</sup>Esta imposição já se inferia nos forais de Tomar de 1162 e 1174. As moendas de grão que aproveitavam a água da ribeira eram da Ordem de Cristo.



moradores isentos de encargos e de livre estabelecimento.

Perante tal cenário, a moagem passou a ser um monopólio apeteçível. Os rios que reuniam as condições necessárias para a instalação e o bom funcionamento dos engenhos eram imediatamente explorados. Podemos verificar esse facto analisando as referências históricas relativas à região do Ave. Em épocas remotas já existia a preocupação em quantificar as Azenhas e moinhos implantados nas margens do rio. Com referência ao termo de Guimarães A. L. de Carvalho encontra nos *Vimaranis Monumenta Histórica*, inúmeros contratos de venda e doações de moinhos, alguns roborados por D. Afonso Henriques e sua mulher D. Mafalda no período correspondente ao século XII.

Por outro lado, Duarte Nunes de Leão aludindo à paciência de quem se dera a contar as moendas do rio Ave, escreve: «...*E continuando até à sua embocadura no mar, contou nele (rio Ave) 502 Azenhas e moinhos, e nove lagares de azeite e um pisão.*»<sup>36</sup>

---

<sup>36</sup>OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim; *Tecnologia Tradicional Portuguesa - Sistemas de Moagem*; Instituto nacional de Investigação científica - Centro de Estudos de Etnologia; 1941.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



**Fig. 13** – Azenha datada do século XV em vias de classificação pelo Ministério da Cultura; Vila do Conde, margem esquerda do rio Ave; (Família Adriano).

Mais recentemente, em 1881 segundo o inquérito efectuado no distrito do Porto, no concelho de Santo Tirso que inclui-a a região da Trofa foram enumeradas 300 instalações de moagem particulares e 97 industriais. No concelho de Vila do Conde foram quantificadas 130 instalações de moagem de carácter industrial.<sup>37</sup> Segundo o estudo realizado por Augusto Pereira numa análise correspondente ao ano de 1890, no concelho de Santo Tirso existiram 123 instalações de moagem industrial que empregaram 192 pessoas. No mesmo período no concelho de Vila Nova de Famalicão

---

<sup>37</sup>Idem.

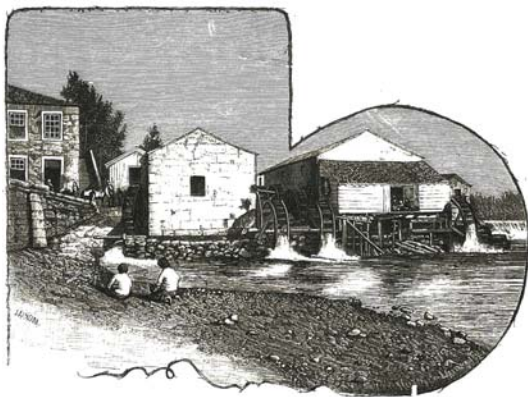
---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

estavam registados 88 instalações de moagem industrial que empregaram 217 pessoas.<sup>38</sup>

Já no século XX Francisco da Silva Costa num estudo de análise da gestão das águas públicas na bacia hidrográfica do rio Ave, entre os anos de 1902 e 1973, apresenta um gráfico que indica um universo aproximado de 350 Azenhas e moinhos registados no rio Ave, baseando-se em dados da Divisão sub-regional de Braga da CCDR-Norte.<sup>39</sup>



**Fig. 14** – Moinho pitoresco, 1887 – Azenha do Ave onde é visível 6 rodas verticais. Desenho do natural realizado por João de Almeida.

---

<sup>38</sup>PEREIRA, Augusto Castro; “História da Indústria do Vale do Ave (1890–2001)”; Santo Tirso; Novembro de 2002.

<sup>39</sup>COSTA, Francisco da Silva; “A gestão das Águas Públicas – O caso da Bacia Hidrográfica do Rio Ave no período 1902–1973”; Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, Tese de Doutoramento em Geografia; Ramo de Geografia Física e Estudos Ambientais, 2007.



As Azenhas e os moinhos implantados nas margens do Ave representaram sem dúvida um universo pré-industrial e industrial de grande capacidade produtiva. Nos concelhos de Vila do Conde e Santo Tirso existiram instalações de moagem com 10, 12 e até 15 pares de mós.<sup>40</sup>

A capacidade de produção de farinha da região do Ave não era apenas para abastecer as localidades mais próximas. A sua amplitude de mercado estendia-se para os concelhos vizinhos, nomeadamente Porto e Braga. Curiosamente existem referências que indicam a exportação de farinha para a Alemanha durante a Segunda Grande Guerra Mundial, produzida por Azenhas de Vila Nova de Famalicão. No continente Europeu, Portugal foi o País da Europa com maior número de moinhos – moinhos de água (Azenhas e rodízios) e moinhos de Vento. Segundo Gerardo Pery, em *Geografia e Estatística Geral de Portugal e Colónias* em 1875, na pequena Indústria estavam recenseados 10984 moinhos. Nomeadamente o autor admite que tal estatística era deficiente para além de não

---

<sup>40</sup>OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim; “Tecnologia Tradicional Portuguesa – Sistemas de Moagem”; Instituto nacional de Investigação científica – Centro de Estudos de Etnologia; 1941.





---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

especificar a quantidade de moinhos de vento e de água.<sup>41</sup> No entanto no panorama Nacional os sistemas hidráulicos de moagem, ou seja, Azenhas e moinhos, durante o século XIX e até meados do século XX eram as instalações dominantes em todo o País. A APAM<sup>42</sup> baseando-se em estatísticas oficiais, calculava que no ano de 1962 havia no território continental 2 895 moinhos de vento e 31903 azenhas e rodízios. Este quantitativo, embora elevado, encontrava-se já distante dos 70000 moinhos que teriam existido por volta de 1930, segundo cálculos da mesma associação.

O resultado de um inquérito promovido pela APAM em 1965 dava para esse ano em Portugal Continental e Insular 28000 moinhos de água e 2500 de vento que ainda se encontravam em laboração, contínua ou intermitente.<sup>43</sup>

No entanto é no Minho, nas Beiras e em Trás-os-Montes, regiões montanhosas recortadas por cursos de água, que se concentra o número mais elevado de Azenhas

e rodízios. Assim nos distritos de *Viana, de Braga, do Porto, e de Vila Real, laboraram mais de 12000 moinhos de água (...)*<sup>44</sup> Relativamente ao distrito do Porto são referidos números especialmente expressivos. A tipologia correspondente às Azenhas e rodízios dominavam esta região com cerca de 3000 unidades. Enquanto que os moinhos de vento eram 176 e os moinhos a vapor 11.<sup>45</sup>

A actividade pré-industrial desenvolvida até meados do século XX, em especial na região do Ave, foi fundamental para a evolução da região. No início permitiu a fixação da população criando as condições necessárias para a sua subsistência. Depois viria a revelar-se a fundação de uma forte actividade industrial fundamental para o desenvolvimento económico da região do vale do Ave.

---

<sup>41</sup>Idem.

<sup>42</sup>Associação Portuguesa de Amigos dos Moinhos.

<sup>43</sup>SOARES, Maria Micaela; SANTOS, Francisco Hermínio Pires; "O Trabalho e as Tradições Religiosas no Distrito de Lisboa"; *Exposição de Etnografia Governo Civil de Lisboa, 1991.*

---

<sup>44</sup>Associação Portuguesa dos Amigos do Moinhos (APAM); "Boletim Informativo"; Janeiro de 1965.

<sup>45</sup>OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim; "Tecnologia Tradicional Portuguesa - Sistemas de Moagem"; Instituto nacional de Investigação científica - Centro de Estudos de Etnologia; 1941.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



Fig. 15 – Azenha de Bairros, (à direita); Freixo no vértice do Açude, (ao centro); Azenha de Chaves, (à esquerda); (Matos, B.; 2009).

## Estudo de caso: 15 Azenhas & 9 Açudes nos Concelhos de Vila Nova de Famalicão e Trofa.

A análise das Azenhas do Ave como Património Arquitectónico, não deve ser restrita ao edifício mas deve sempre englobar o núcleo composto pelo conjunto edificado envolvente que, regra geral, é constituído por duas Azenhas, um açude, um armazém de cereal, a casa do moleiro, o abrigo dos animais, o sistema de rega, o grupo de espécies vegetais e animais e todos os elementos que contribuem para a valorização

do conjunto. Estudar uma Azenha na margem direita sem conhecer a Azenha da margem esquerda seria um estudo incompleto, a história de ambas cruzaram-se e relacionaram-se ao longo de séculos. Nesse sentido, as Azenhas das margens direita/esquerda & Açude, devem ser entendidas como um núcleo construtivo interligado, que integra um organismo difuso que se estende pelo rio da nascente até à foz, com um ritmo definido.

O seguinte inventário pretende ser uma aproximação genérica sobre a história da actividade e tecnologias associadas de 15 Azenhas e 9 Açudes localizadas no vale do Ave a 20Km da foz. Assim sendo, lança a reflexão sobre a relação entre o património



---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

edificado e o território envolvente, numa área periférica marginal ao rio que encontrou um obstáculo relacionado com fronteiras administrativas de dois Concelhos vizinhos: Vila Nova de Famalicão e Trofa. Apesar do *handicap*, que divide este património por dois territórios administrativos distintos, o presente trabalho que agora apresentamos, pretende distanciar-se dessas condicionantes baseadas em limites virtuais e de forma isenta produzir um conteúdo que vai de encontro com a génese destas construções – unir as duas margens. Só assim podemos caminhar para uma análise adequada, do "*organismo difuso plurinuclear*" que se estende no território ao longo do rio reconhecido actualmente pela sociedade como Património.

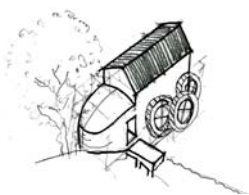


[NÚCLEO A]  
P#01|02

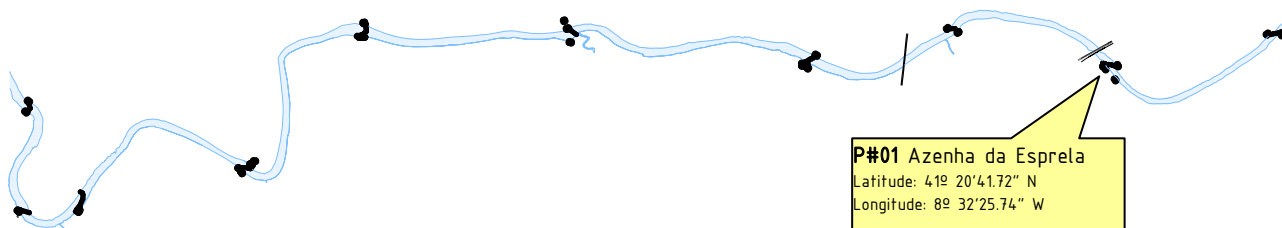


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#01



IDENTIFICAÇÃO:	Azenha da Esprela <sup>46</sup>
CONCELHO:	Trofa
FREGUESIA:	São Martinho de Bougado
LUGAR/RUA:	Esprela



## .Descrição Geral

A Azenha da Esprela está implantada na margem esquerda do rio Ave e integra uma paisagem ribeirinha de carácter rural. O sítio é pontuado por um grupo de construções primitivas, de pequena dimensão, relacionadas com a Azenha: a casa do moleiro, o armazém de cereal e a casa do poço. A encosta sudoeste é modelada em socalcos apoiados em muros de pedra. Nesta mesma encosta existiu um percurso primitivo pedonal que ligava a

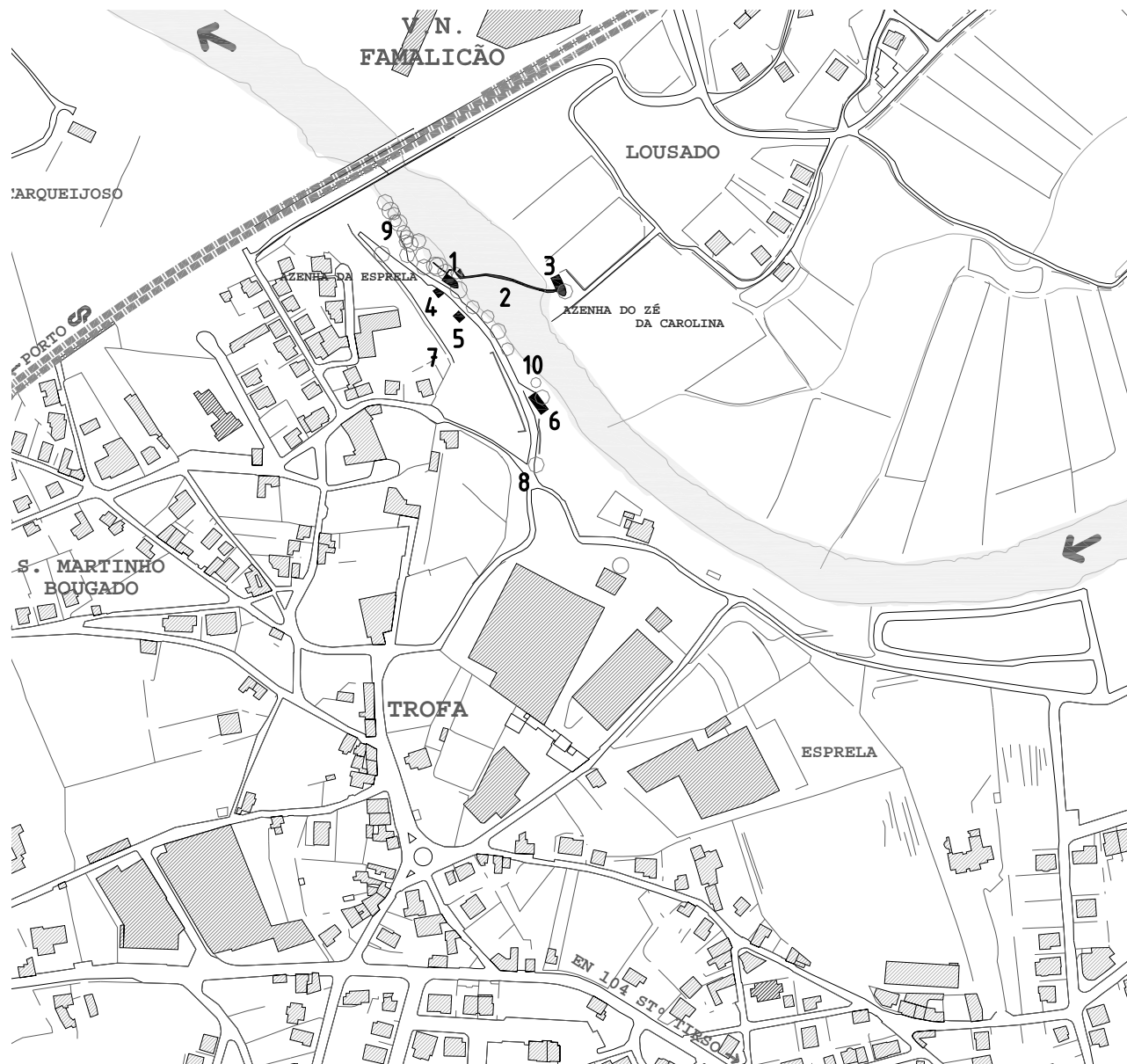
cota alta com a cota baixa estabelecendo o acesso à Azenha da Esprela. Este percurso possibilita uma relação sensorial com o lugar, ou seja, uma panorâmica visual única sobre o rio acompanhado pelo som intenso da água no Açude.

## .Planta de Implantação Esc:1:5000

Legenda: 1-Azenha da Esprela; 2-Açude; 3-Azenha do Zé da Carolina; 4- Armazém de Cereais; 5-Casa do Moleiro; 6-Casa de Rega; 7-Caminho primitivo; 8-Largo c/ Carvalhos; 9-Praia fluvial jusante; 10- Praia fluvial montante.

<sup>46</sup>A Azenha da Esprela é conhecida primitivamente por Azenha da *Esparella*. Para além destas designações, há quem lhe chame Azenha do Jeroniminho.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** Existe dados que indicam a sua actividade em 1492<sup>47</sup>, no entanto supõe-se que a sua construção seja de data anterior.

**Proprietários:** Cabido do Porto (enfiteutas); 1492, *Gonçallo Annez em 1ª vida e seu sobrinho Gonçallo Afonço em 2ª e aquele que mais vivesse nomiará em 3ª hua pessoa q.º Aparecesse, com renda de 90rs.*; 1578, *Balthazar Cício e mulher Thelicia, sendo 3ª vida Domingos Gon.ves*; 1653, João Francisco casado com Águeda João, posteriormente o filho do casal Domingos João; 1713, O filho de Domingos João com mesmo nome Domingos João (*em 1713, a 31 de Maio, se procedeu à apegação «de hua casa de Azenhas com três rodas e hum tapado» sita no lugar de Real, mas «q. no prazo velho se chamão da Asparella»*) e o Padre Manuel Dias; 1775, Francisco Dias e mulher Ana da Costa Couto; 11/09/1782 Gabriel Dias, (filho de Francisco

---

<sup>47</sup>A seguinte data refere-se a uma renovação de prazo. Por esta razão é provável que a Azenha seja de data anterior. Leia-se a seguinte referência do cartório do cabido da Sé do Porto, sobre São Martinho de Bougado: «*De tempo imemorial é senhoria directa a Mesa Capitular de um casal que antigamente se chamava de Vale e hoje de Paradela de que renovou o prazo em 1473 e tem prosseguido as renovações. (...) e da Azenha chamada da Esparella na aldea de Real, prazo renovado em 1492.*»

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

Dias e Ana Couto), e sua mulher Maria da Costa; 22/10/1827, Maria da Costa e seu marido José António da Costa; Os últimos proprietários foram: Jerónimo Rodrigues Moreira da Costa ao qual sucedeu o seu filho Manuel Rodrigues da Costa (Jeroniminho) e o neto Carlos Reis da Costa.<sup>48</sup>



Fig. 16 – Azenha da Esprela, (estado actual). Porta de acesso ao Açude; (Matos, B.; 2010).

**Moleiros:** A 7 de Novembro de 1698 ficou registada a partilha de moer, em 10 dias: 6 eram para Manuel da Costa e mulher Ângela Oliveira e os restantes para Domingos João.

---

<sup>48</sup>SILVA, José Pereira; “Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia.”; Livraria Sólavros de Portugal; Trofa 1981.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

**Exerceu actividade até:** Em 1972 foi o último ano de laboração da Azenha da Esprela.<sup>49</sup>

**Actividades exercidas:** Moeu o cereal e macerou o linho.<sup>50</sup> A jusante da Azenha existiu uma praia fluvial. Foi um local de pesca, de lavagem da roupa e de travessia do rio por Barca. Existem referências que foi um local de namoro.<sup>51</sup>

---

<sup>49</sup>Idem. «Até 1972 ainda a Azenha funcionou. Naquele ano, porém, os rodízios calaram-se para sempre. A grande cheia de então foi o fim da velha «Azenha da Esparella» que já no século XV – e sabe-se lá desde quando! – era uma presença alegre e útil no encantador cenário do nosso Ave!»

<sup>50</sup>MARQUES, Napoleão Sousa; “Duas comunidades... um só povo”; Sólivros de Portugal; Nov. 1999. «(...)durante muitos anos, em tempos idos, tratavam a fibra do caule do linho, macerando-o, depois de demolido durante vários dias na corrente do rio: a Azenha da Esprela, há muitos anos encerrada e desaparecida e de Bairros, ainda em laboração e bom estado.»

<sup>51</sup>RODRIGUES, Alcino; “Misérias e grandezas da terra de Bougado – II Parte.”; Livraria sólivros de Portugal; Trofa – 1984. «(...)E um dia, como por encanto, aparecia sobre as aloiradas areias da praia da Azenha da Esprela, em tarde de domingo, uma figura masculina que haveria de levar uma Esprelense ao casamento.

(...) Azenha da Esprela! Quantas vezes pudeste observar os Esprelenses na faina da pesca. Outros tempos as límpidas águas do Ave permitiam a criação de saborosos barbos, enguias e trutas(...) Quem se recorda ainda da pesca, à noite, em que o peixe era focado pela luminosidade dum gásómetro alimentado a carboneto de cálcio e o pescador com um garfo especial picava o peixe e trazia-o para terra?

(...) Ali ao teu lado mãos femininas batiam, com frenesim, a roupa no lavadouro.

(...) E daquela vez em que ouviste, ao longe o bater ritmado dos remos na água, anunciando que alguém, a horas tardias, passava de Lousado para a Esprela.



## Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 13,78mx5,86m<sup>52</sup>

**Área de Implantação:** 70,7m<sup>2</sup>

**Cércea:** -m

**Volumetria:** -m<sup>3</sup>

**Nº de Pisos:** Cabouco; Rés-do-chão (habitável)

**Nº de vãos:** Portas -<sup>53</sup>; Janelas -.

**Cobertura:** -<sup>54</sup>

**Quebra-mar:** sim/maciço

**Rodas Hidráulicas:** 3 do lado de fora

**Nº de Mós:** em 1713 tinha 2 casais de negreiras e 1 casal de alveira<sup>55</sup>.

---

*(...) Azenha da Esprela. Os segredos que soubeste guardar. Foste testemunha de inúmeros romances clandestinos que na tua borda se iam desenrolando(...). As penas das tuas rodas reparavam nos corpos nus de gente moça que, em noites acaloradas e alumadas de resplandecente luar, se refrescavam(...)*

<sup>52</sup>A informação é baseada em indícios existentes no terreno. A Azenha encontra-se em ruína e teve durante dezenas de anos coberta de vegetação. Devido a este facto as indicações dadas referentes à dimensão, área de implantação, nº de pisos são baseadas em evidências existentes no local, na leitura da ruína, nas descrições de habitantes locais e na pesquisa bibliográfica.

<sup>53</sup>Apenas resta uma porta de acesso ao Açude localizada a Norte no lado direito do quebra-mar.

<sup>54</sup>SILVA, José Pereira; “Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia.”; Livraria Sólivros de Portugal; Trofa 1981. Leia-se o seguinte: *em 1713, a 31 de Maio, se procedeu à apegação «de hua casa de Azenhas com três rodas e hum tapado» sita no lugar de Real, mas «q. no prazo velho se chamão da Asparella».* Eram tais casas, segundo o respectivo Auto, «ametade de colmo e metade de tilhado»(...)



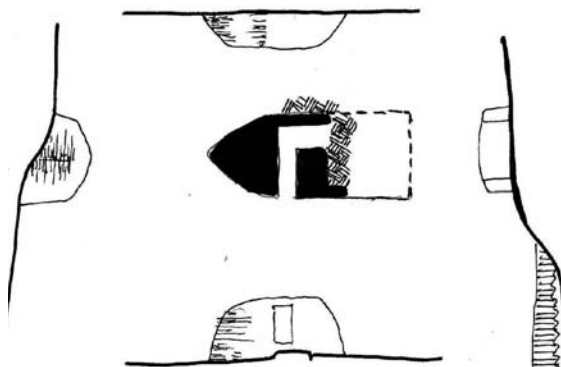


**Dimensão Açude:** 74,6m lineares  
 Implantação: em linha diagonal  
 Altura: Jusante 1,34m; Montante 0,76m  
 Espessura: max.1,8m e min.1,1m  
 Materiais construtivos: pedra de granito e seixo.

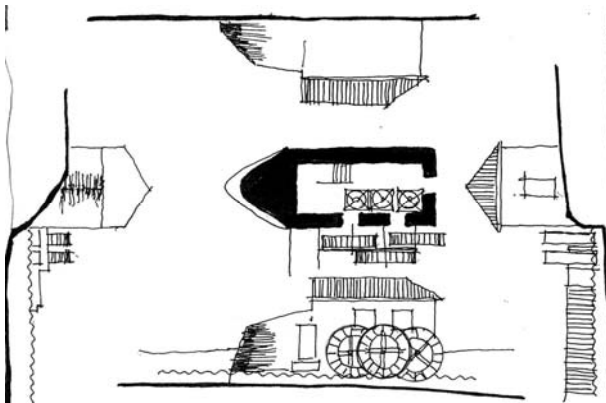
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

### .Esquema Planimétrico

-Estado Actual:



-Leitura da Ruína/Construído:



**Planta de Conjunto** Esc.1:500

Legenda: 1-Azenha da Esprela; 2-Açude; 3-Azenha do Zé da Carolina; 4-Armazém de Cereal; 5-Casa do Moleiro.

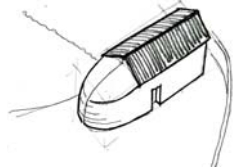
<sup>55</sup>Idem. Segundo o auto de 1713 (...)dentro delas havia «três rodas e mós de moer, duas Negreiras e hua de trigo» as quais estavam «correntes e moentes com todos os aparelhos necessários para o tal menistério».



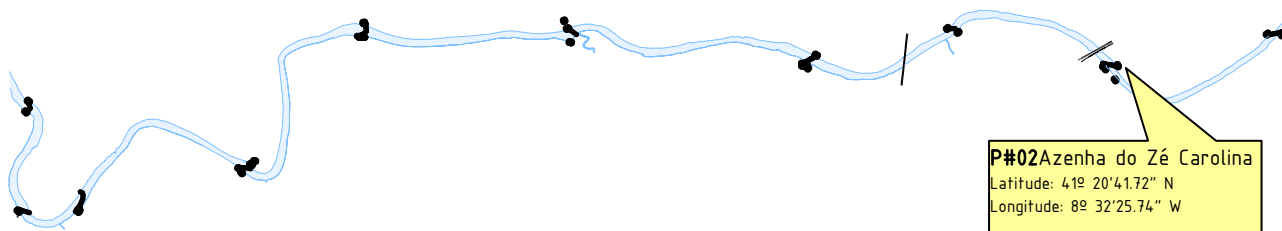


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#02



**IDENTIFICAÇÃO:** Azenha do Zé da Carolina  
**CONCELHO:** Vila Nova de Famalicão  
**FREGUESIA:** Lousado  
**LUGAR/RUA:** Rua Foz do Pelhe



P#02 Azenha do Zé Carolina  
Latitude: 41° 20' 41.72" N  
Longitude: 8° 32' 25.74" W

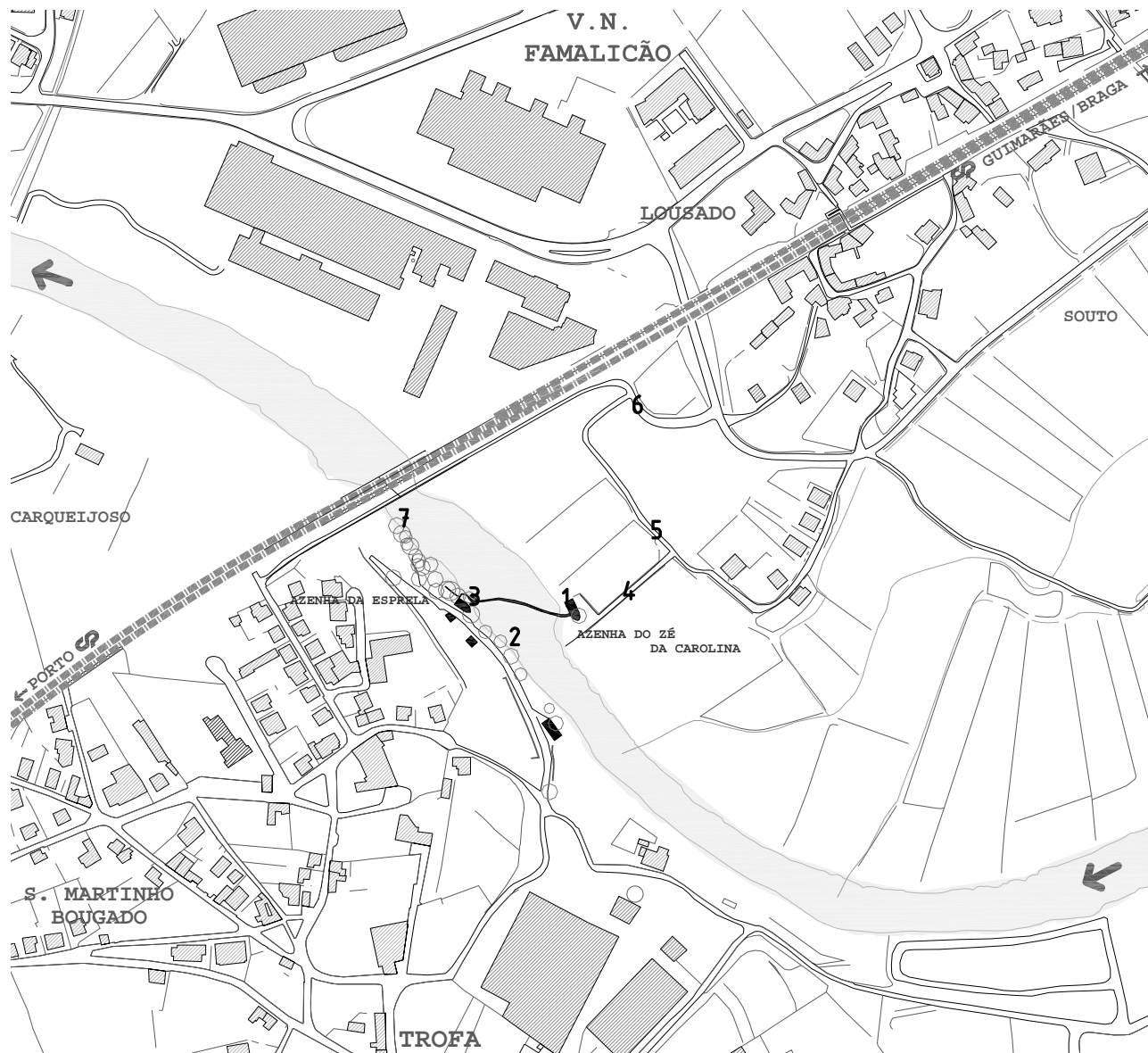
### .Descrição Geral

A Azenha do Zé da Carolina está implantada na margem direita do rio Ave e integra uma envolvente de carácter rural. A Azenha é rodeada por campos agrícolas que se encontram em actividade. Destaca-se o caminho ladeado por muros em xisto amarelo outrora coberto por uma latada de vinha, as levadas para rega localizadas a Noroeste e uma alminha embutida no antigo muro de xisto amarelo localizada a Norte. A Poente é visível a ponte de caminho de ferro sobre o rio Ave.

### .Planta de Implantação Esc.1:5000

Legenda: 1- Azenha do Zé da Carolina; 2- Açude; 3- Azenha da Esprela; 4- Caminho; 5- Sistema de levadas para rega; 6-Alminha; 7- Ponte de Caminho de Ferro.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** Na padieira da porta encontra-se uma inscrição com a data de 1835.<sup>56</sup>

**Proprietários:** José Augusto Serra Reis; herdeira Delfina Augusta da Costa Reis.

**Moleiros:** o último moleiro chamava-se Metraliano, residente em Lousado.

**Exerceu actividade até:** década de 60 do século XX.<sup>57</sup>

**Actividades exercidas:** moagem de cereal, pesca livre<sup>58</sup> e levada de água para rega<sup>59</sup>, travessia clandestina por Barca.

---

<sup>56</sup>CAPELA, José Viriato; SILVA, António Joaquim Pinto; "Vila Nova de Famalicão nas memórias paroquiais de 1758"; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; V. N. de Famalicão, 2001. Nas memórias paroquiais que datam de 6 de Maio de 1758 sobre Santa Marinha de Lousado o Abade Joze Luís de Almeida e Silva na descrição do rio Ave na Freguesia de Lousado é referido a presença de Azenhas e Açudes: «(...)Tem em o distrito desta freguesia o rio Ave coatro asudes ou levadas em que há azenhas de moer pam(...)»

<sup>57</sup>Informação transmitida por familiares dos proprietários da Azenha do Zé da Carolina.

<sup>58</sup>CAPELA, José Viriato; SILVA, António Joaquim Pinto; "Vila Nova de Famalicão nas memórias paroquiais de 1758"; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; V. N. de Famalicão, 2001. «Custuma-se fazer nelles pescarias em o tempo de Veram, cujas nesta freguezia são livres. E as suas margens se cultivam (...)»

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



Fig. 17 – Azenha do Zé da Carolina, (estado actual). Quebramar maciço e porta de acesso ao Açude; (Matos, B.; 2010).

## Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 16,18m x 6,52m

**Área de Implantação:** 97,9m<sup>2</sup>

**Cércea:** 3,5m

**Volumetria:** 343m<sup>3</sup>

**Nº de Pisos:** Rés-do-chão (habitável)

**Nº de vãos:** Portas -2; Janelas -2

**Cobertura:** 2 águas<sup>60</sup>

---

<sup>59</sup>SILVA, José Pereira; "Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia."; Livraria Sólivos de Portugal; Trofa 1981. Leia-se o seguinte: (...)além das casas da Azenha, e com estas relacionadas existia também «hua levada no Rio Ave» que era «toda insolidum em todo o tempo das ditas Azenhas, não obstante intestar a dita levada da parte dalém em terras da freg.<sup>a</sup> de Santa Marinha de Lousado.»

<sup>60</sup>Actualmente a cobertura não existe. No entanto os elementos construtivos existentes nomeadamente as paredes exteriores,

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

Quebra-mar: sim/maciço

Roda hidráulica: 1 do lado de fora<sup>61</sup>

Nº de Mós: 2 casais de mós

**Dimensão Açude:** 74,6m lineares

Implantação: em linha diagonal

Altura: Jusante 1,34m; Montante 0,76m

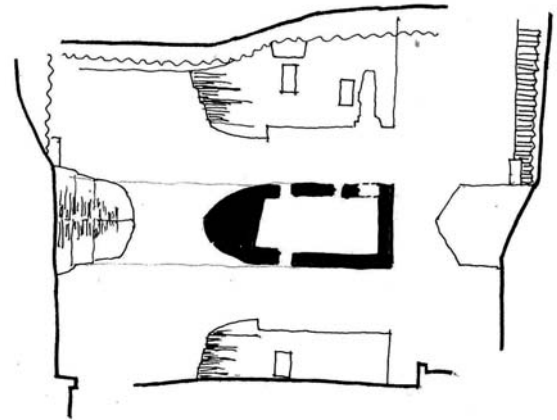
Espessura: max. 1,8m e min. 1,1m

Materiais construtivos: pedra de granito e seixo.

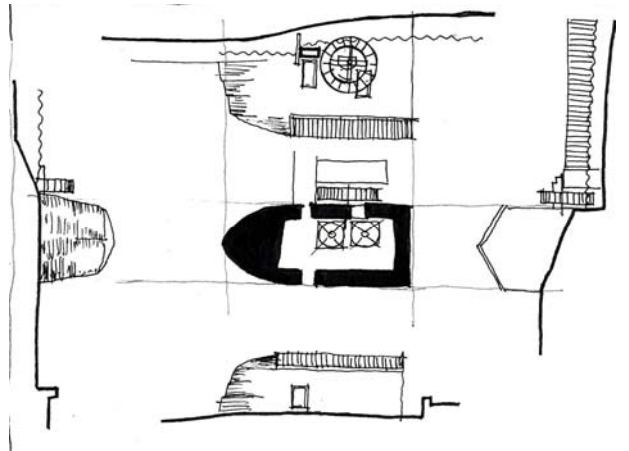


### Esquema Planimétrico

-Estado Actual:

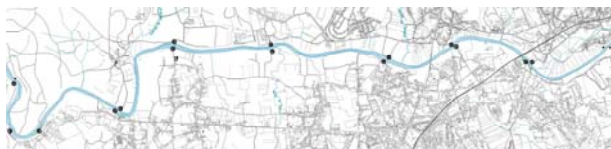


-Leitura da Ruína/Construído:



permitted to perceive the characteristics of the cover in what refers to the division of waters.

<sup>61</sup>Informação transmitida por familiares dos proprietários da Azenha do Zé da Carolina.



.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....



[NÚCLEO B]  
P#03|04



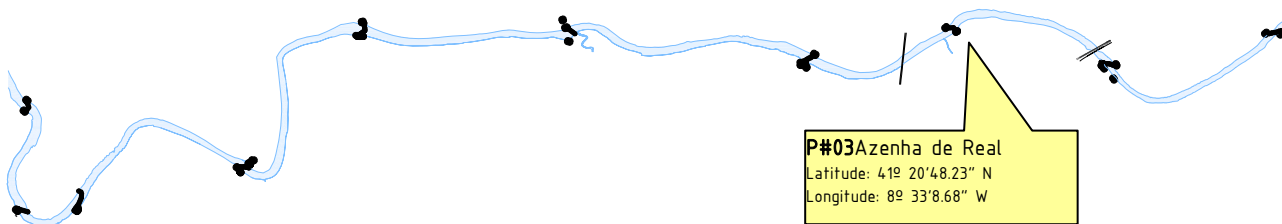


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#03



IDENTIFICAÇÃO: Azenha de Real<sup>62</sup>  
CONCELHO: Trofa  
FREGUESIA: São Martinho de Bougado  
LUGAR/RUA: Carqueijoso



## Descrição Geral

A Azenha de Real está implantada na margem esquerda do rio Ave. A envolvente é caracterizada pela construção recente de alguns equipamentos públicos tais como o Hospital da Trofa e a Piscina Municipal. No entanto prevalece alguns campos agrícolas em actividade, a casa de Real, a antiga Industria do linho e central de maceração da Trofa. A Azenha sofreu obras que contribuíram para a descaracterização do edifício. A propriedade

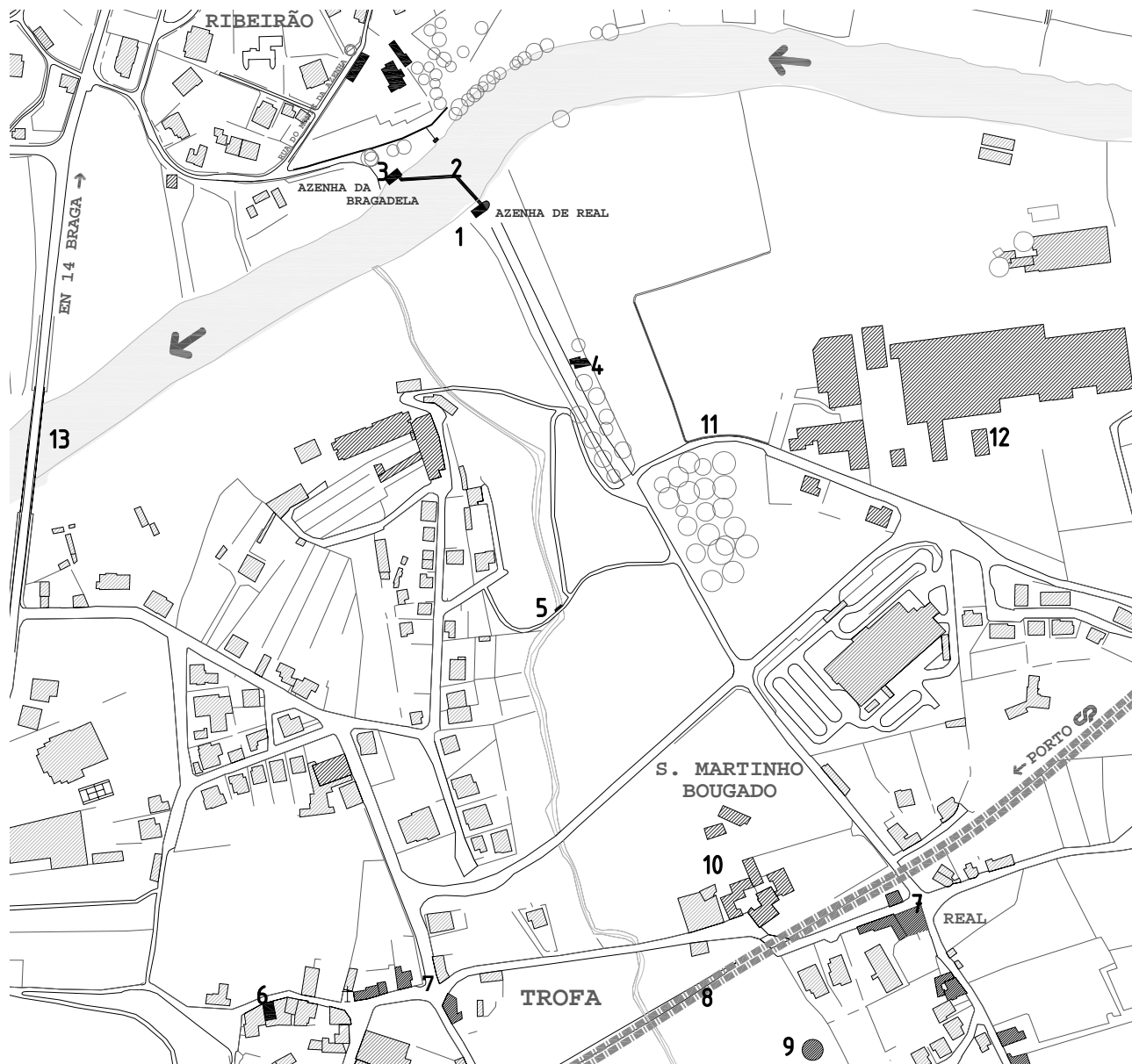
<sup>62</sup>A Azenha de Real é conhecida também por Azenha Nova, (há autores que defendem que esta designação se deve ao facto da sua construção ser de data posterior relativamente às outras).

foi vedada, dispõe de um jardim onde foi a zona de cultivo.

## Planta de Implantação Esc:1:5000

Legenda: 1- Azenha de Real; 2-Açude; 3- Azenha da Bragadela; 4- Casa de Campo; 5- Ponte em pedra; 6-Casa da Moleira D. Emília; 7-Alminhas da casa da Vinha; 8- Caminho-de-ferro (desactivado); 9-Engenho de tirar água accionado por junta de bois; 10-Casa Agrícola de Real; 11-Muro em Xisto Amarelo; 12- Antiga Industria do linho e central de maceração da Trofa; 13-Ponte rodoviária Trofa/V.N. Famalicão.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** Finais do século XVII.<sup>63</sup>

**Proprietários:** Construída por Francisco António, enfiteuta da Casa de Real, pertença em domínio directo do Rev. Cabido da Sé Catedral do Porto; Manuel António da Costa e Padre Vicente Costa, século XVIII; João António da Costa e Ana Maria da Costa casada com José António Dias; José da Costa; Albina da Costa Dias; Manuel Augusto Dias Azevedo; Manuel Augusto Costa Azevedo.<sup>64</sup>

**Moleiros:** Manuel Machado exerceu a actividade de moleiro durante 60 anos; sucedeu ao seu posto Emília Ferreira Maia<sup>65</sup> entre os anos 1955 e 1995; por último Artur Ferreira Sá até 2002.

<sup>63</sup>SILVA, José Pereira; "Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia."; Livraria Sólivos de Portugal; Trofa 1981. (...)Na elaboração da «Memória» vem já mencionada a «Azenha de Francisco António, de Real, já defunto»(...). Tudo leva a supor, pois, que deve vir dos finais do século XVII essa «Azenha Nova».

<sup>64</sup>CUNHA, José Manuel da Silva; " Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas"; Câmara Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006. SILVA, José Pereira; "Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia."; Livraria Sólivos de Portugal; Trofa 1981.

<sup>65</sup>"9 ARTES E TRADIÇÕES DA REGIÃO DO PORTO"; Direcção-Geral da comunicação Social; Terra Livre; Lisboa 1985.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

**Exerceu actividade até:** 2002

**Actividades exercidas:** Moagem de cereal, linhaça e feijão. Tinha um engenho de captar água para a rega movida por uma das rodas hidráulicas. Foi mandada colocar por Albina da Costa Dias no princípio do século XX.



Fig. 18 – Painel de Azulejos com pintura da Azenha de Real; (Matos, B.; 2010).



Fig. 19 – Azenha de Real com roda vertical; (Couto, J.; 2000).

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



## Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 16,58m x 7,16m

Área de Implantação: 100m<sup>2</sup>

Cércea: 5,5m

Volumetria: 451m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco; Rés-do-chão e 1º Andar

Nº de vãos: Portas -3; Janelas -9

Cobertura: 3 águas

Quebra-mar: sim/maciço

Rodas Hidráulicas: Chegou a ter 3 rodas; 2 do lado de fora e 1 do lado de dentro.

Nº de Mós: Um par de mós até Outubro de 1743, a partir dessa data passou a ter dois pares de mós.<sup>66</sup> No princípio do século XX, com o proprietário Manuel Machado tinha um par de mós alveiras e 4 pares de mós negreiras.

Posteriormente tinha apenas 3 pares de mós negreiras acabando, nos últimos anos de actividade, com apenas um par de mós negreiras.<sup>67</sup>

---

<sup>66</sup>SILVA, José Pereira; "Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia."; Livraria Sólivos de Portugal; Trofa 1981. (...)A principio só com uma mó e respectivo rodízio. Mas, certamente por se ter tornado insuficiente para o fim em vista, logo os seus filhos e herdeiros, Manuel António da Costa e Padre Vicente da Costa, «lhe inovaram, pela parte sul, outra roda.» Sucedeu isto em Outubro de 1743.

<sup>67</sup>CUNHA, José Manuel da Silva; " Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas"; Câmara

**Dimensão Açude:** 71,6m lineares

Implantação: em V

Altura: Jusante -m; Montante -m

Espessura: max.-m e min.-m

Materiais construtivos: pedra de granito

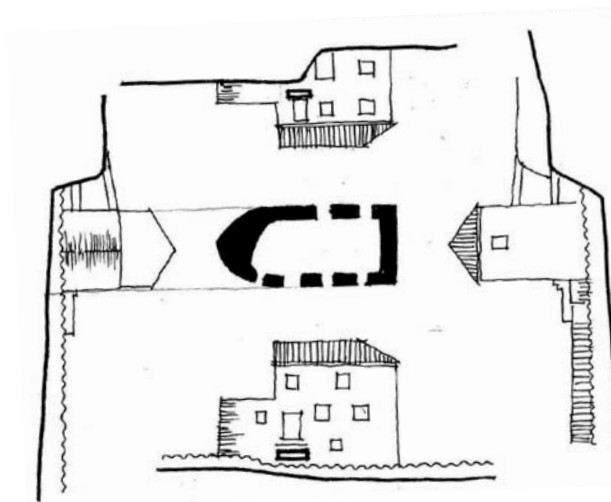
---

Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006.

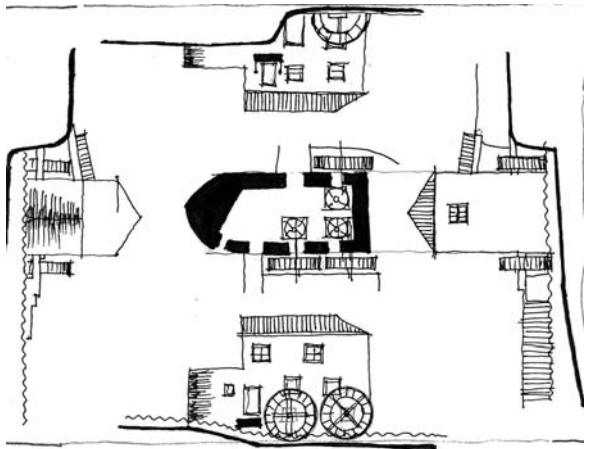


## Esquema Planimétrico

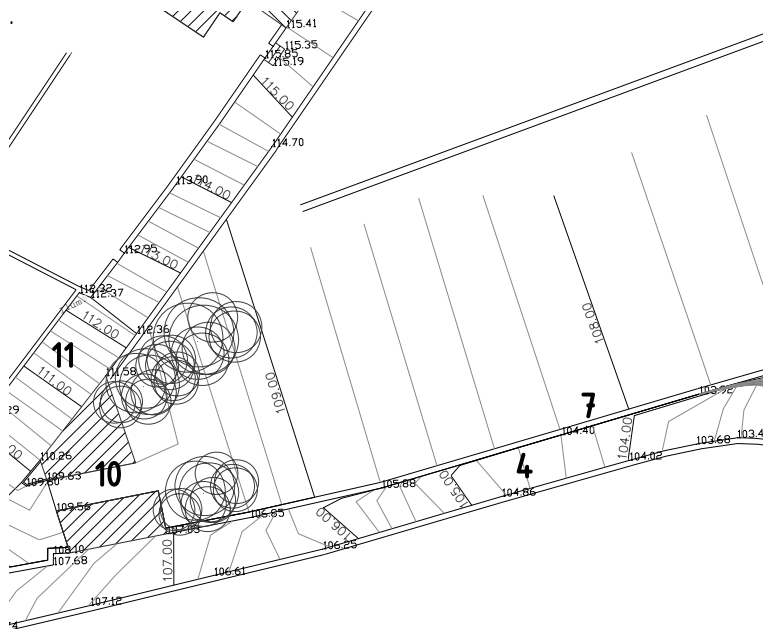
Estado Actual:



Leitura da Ruína/Construído:



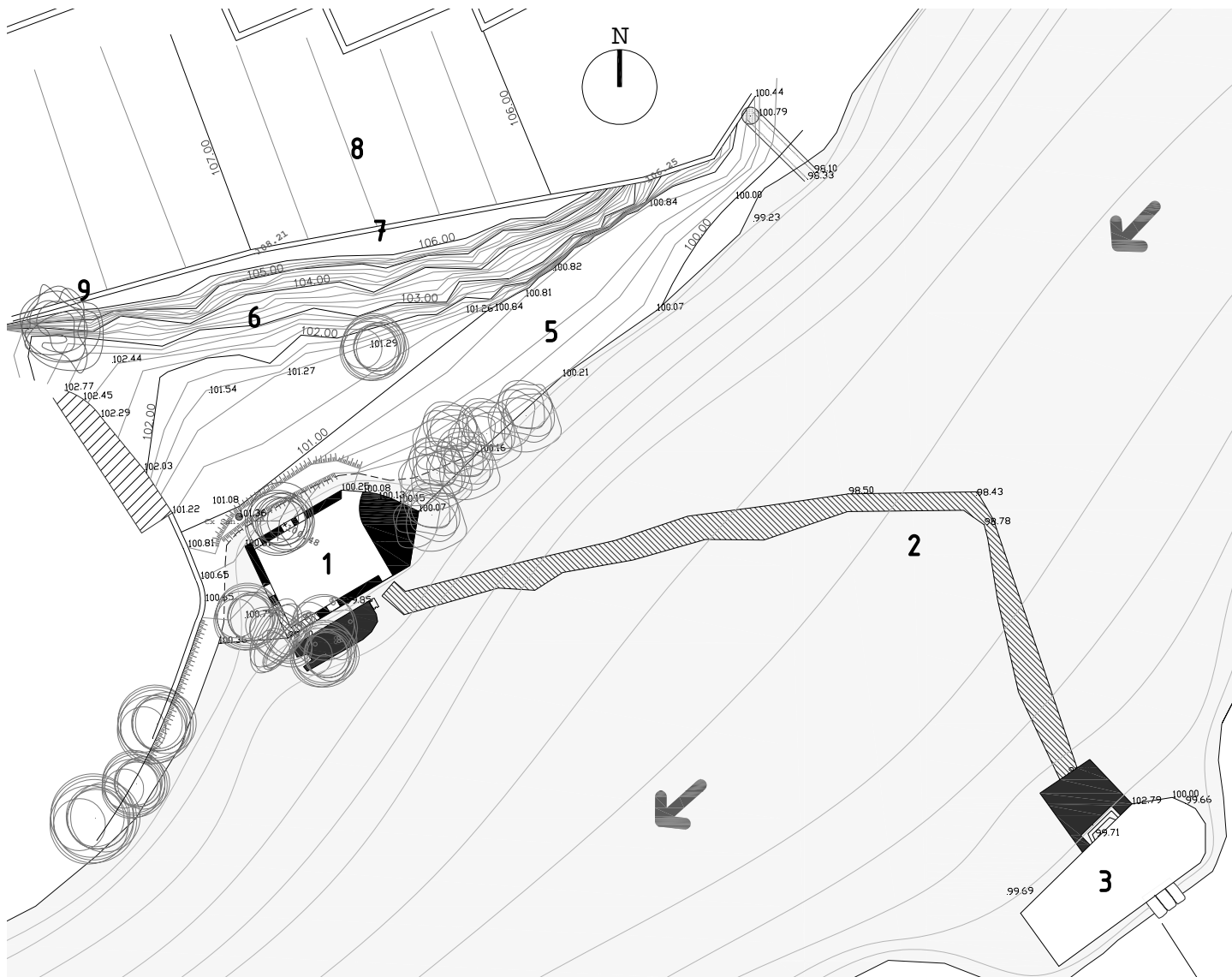
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



Planta de Conjunto Esc.1:500

Legenda: 1-Azenha da Bragadela; 2-Açude em ruína; 3-Azenha de Real; 4-Caminho primitivo; 5-Praia Fluvial; 6-Escarpa em Xisto amarelo; 7-Muro em Xisto amarelo; 8-Campo agrícola; 9-Sobreiro; 10-Entrada Casa Agrícola; 11-Rua Monte da Azenha.

.....  
PATRIMÔNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de  
Famalicao/Trofa.  
.....



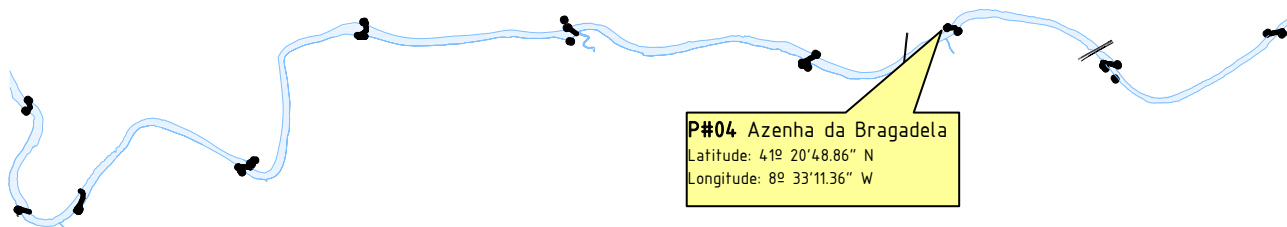


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#04



IDENTIFICAÇÃO:	Azenha da Bragadela
CONCELHO:	Vila Nova de Famalicão
FREGUESIA:	Ribeirão
LUGAR/RUA:	Rua do Monte da Azenha



### Descrição Geral

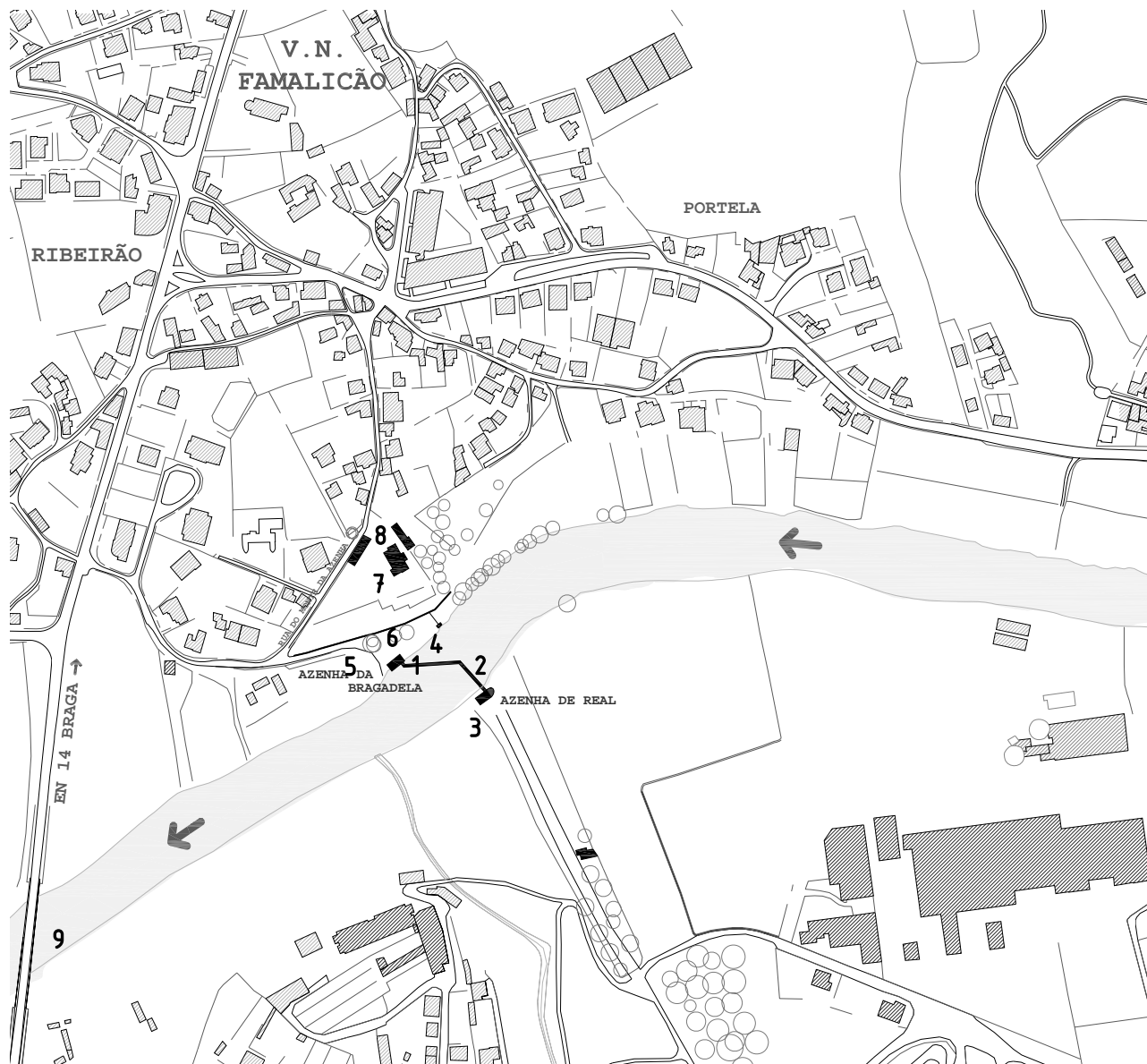
A Azenha da Bragadela está implantada na margem direita do rio Ave perto de uma alta encosta localizada a Norte. Entre a encosta xistosa e o rio existe um pequeno largo que estabelece comunicação com a entrada principal da Azenha da Bragadela e permite obter uma bela perspectiva sobre o espelho de água a montante. O caminho localizado a Oeste, que liga a rua do Monte da Azenha com a Azenha da Bragadela, é acompanhado por um alto muro em xisto amarelo que limita os terrenos da casa agrícola. O caminho serve exclusivamente a Azenha e o contacto com o rio. A Poente é

possível visualizar a ponte rodoviária da Trofa.

### Planta de Implantação Esc.1:5000

Legenda: 1- Azenha da Bragadela; 2-Açude; 3- Azenha de Real; 4- Largo e praia Fluvial; 5- Caminho Primitivo; 6-Muro em Xisto amarelo; 7-Casa Agrícola; 8-Rua Monte da Azenha; 9- Ponte rodoviária Trofa/Vila Nova de Famalicão.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.







## Informação Histórica

**Referência cronológica:** Na padieira da janela direita localizada no Alçado Norte existe uma inscrição onde se lê a data de 1951 que corresponde a uma reconstrução. Na descrição referente à Azenha de Real, realizada por José Pereira da Silva, é mencionada a existência da Azenha da Bragadela e respectivo Açude em 1672.<sup>68</sup>

**Proprietários:** António Dias da Silva; José Dias da Costa; António Ferreira do Couto; Manuel Dias da Costa; Adriano Dias da Costa; Dr. Manuel Augusto Dias de Azevedo.<sup>69</sup>

**Moleiros:** Firmino; Emília Ferreira Maia e o último Ilídio Ferreira de Sá.

**Exerceu actividade até:** 1970

---

<sup>68</sup>SILVA, José Pereira, "Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia."; Livraria Sólivos de Portugal; Trofa 1981. «Assim a Azenha de Real,(...) foi construída por Francisco António(...)». Não existia ainda em 1672, quando àquele foi renovado o prazo, vago por morte de seu pai, António da Costa, conforme se infere da descrição dos bens que então constituíam o dito casal: "...Logo mais para poente a Leira do Carril da Area que pega a hua ponta na mesma leira e de outra no caneiro da Azenha de Bragadela."».

<sup>69</sup>SANTOS, Firmino, "Vila de Ribeirão – Uma Terra, um Povo e a sua História"; Graficamares, Lda; Julho de 2008.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

**Actividades exercidas:** junto à Azenha era frequente o uso de lavadouros pelas mulheres. Próximo existiu o bebedouro de Bique onde o gado agrícola ia beber e banhar-se. A jusante da Azenha da Bragadela existe o lugar do "Barco", o nome está associado à travessia do rio por Barca. (...) ali existiu um pequeno barco a remos para travessia de gente entre as duas margens. Tinha capacidade para 10 pessoas. Era pertença de um morador da aldeia da Portela. Este era um local frequentado de passagem de passageiros que se deslocavam para S. Martinho de Bougado(...).<sup>70</sup>



Fig. 20 – Azenha da Bragadela Alçado Norte, (estado actual); (Matos, B.; 2010).

---

<sup>70</sup>Idem.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

### Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 14,08m x 8,23m

Área de Implantação: 100m<sup>2</sup>

Cércea: 2,95m

Volumetria: 295m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco; rés-do-chão.

Nº de vãos: Portas -3; Janelas -4

Cobertura: 3 águas

Quebra-mar: sim/maciço

Rodas Hidráulicas: 2 do lado de fora e 1 do lado de dentro.

Nº de Mós: 3 casais de mós negreiras e 1 casal de mós alveiras, mais tarde passaram a ter apenas 3 casais de mós negreiras.<sup>71</sup>

**Dimensão Açude:** 72,3m lineares

Implantação: em V

Altura: Jusante -m; Montante -m

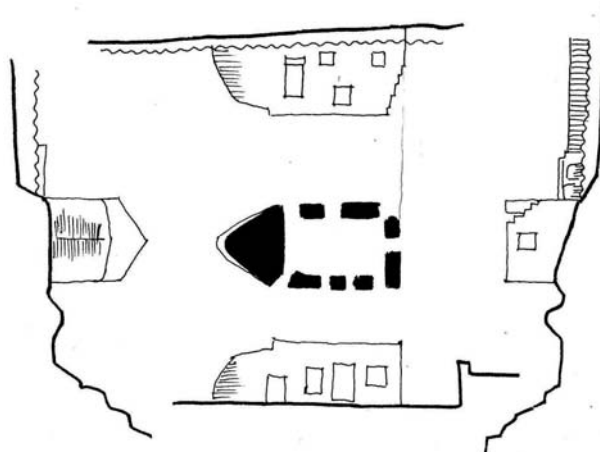
Espessura: max.-m e min.-m

Materiais construtivos: pedra de granito

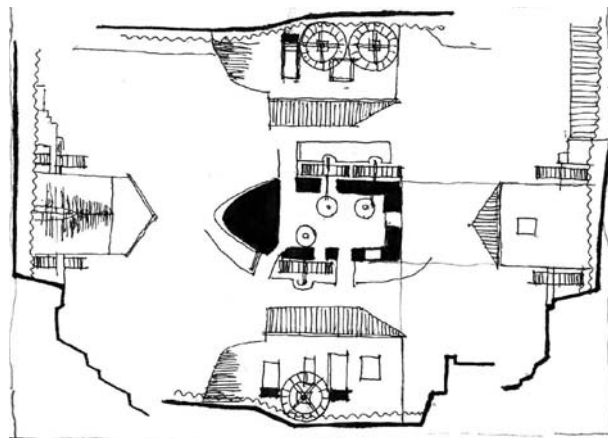


### Esquema Planimétrico

Estado Actual:



Leitura da Ruína/Construído:



<sup>71</sup>SANTOS, Firmino; "Vila de Ribeirão - Uma Terra, um Povo e a sua História"; Gráficasmares, Lda; Julho de 2008.



---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas *margens do rio Ave*, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



[NÚCLEO C]  
P#05|06

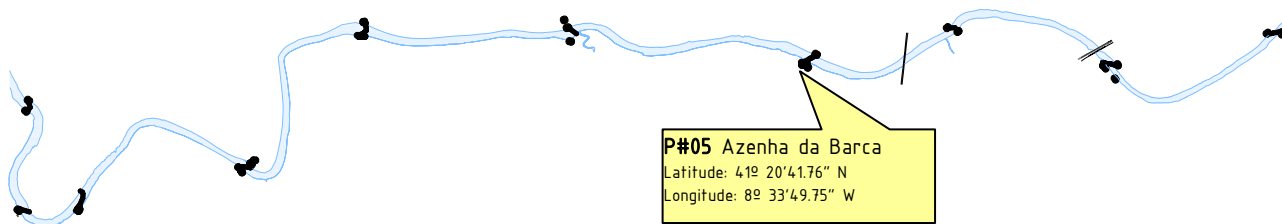


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#05



**IDENTIFICAÇÃO:** Azenha da Barca ou Rindo  
**CONCELHO:** Trofa  
**FREGUESIA:** São Martinho de Bougado  
**LUGAR/RUA:** Finzes



**.Descrição Geral**

A Azenha da Barca está implantada na margem esquerda do rio Ave e dispõe de uma praia fluvial generosa localizada a jusante. Ainda hoje é possível visualizar várias espécies de Aves como patos bravos, garças, guarda-rios, etc. O nome Barca está associado à *Barca da Trofa* que efectuava a travessia do rio Ave aos viajantes que seguiam o percurso Porto/Braga.<sup>72</sup> A sul existe uma

encosta modelada em socalcos onde existe um Abrigo de Animais e a casa do Moleiro.

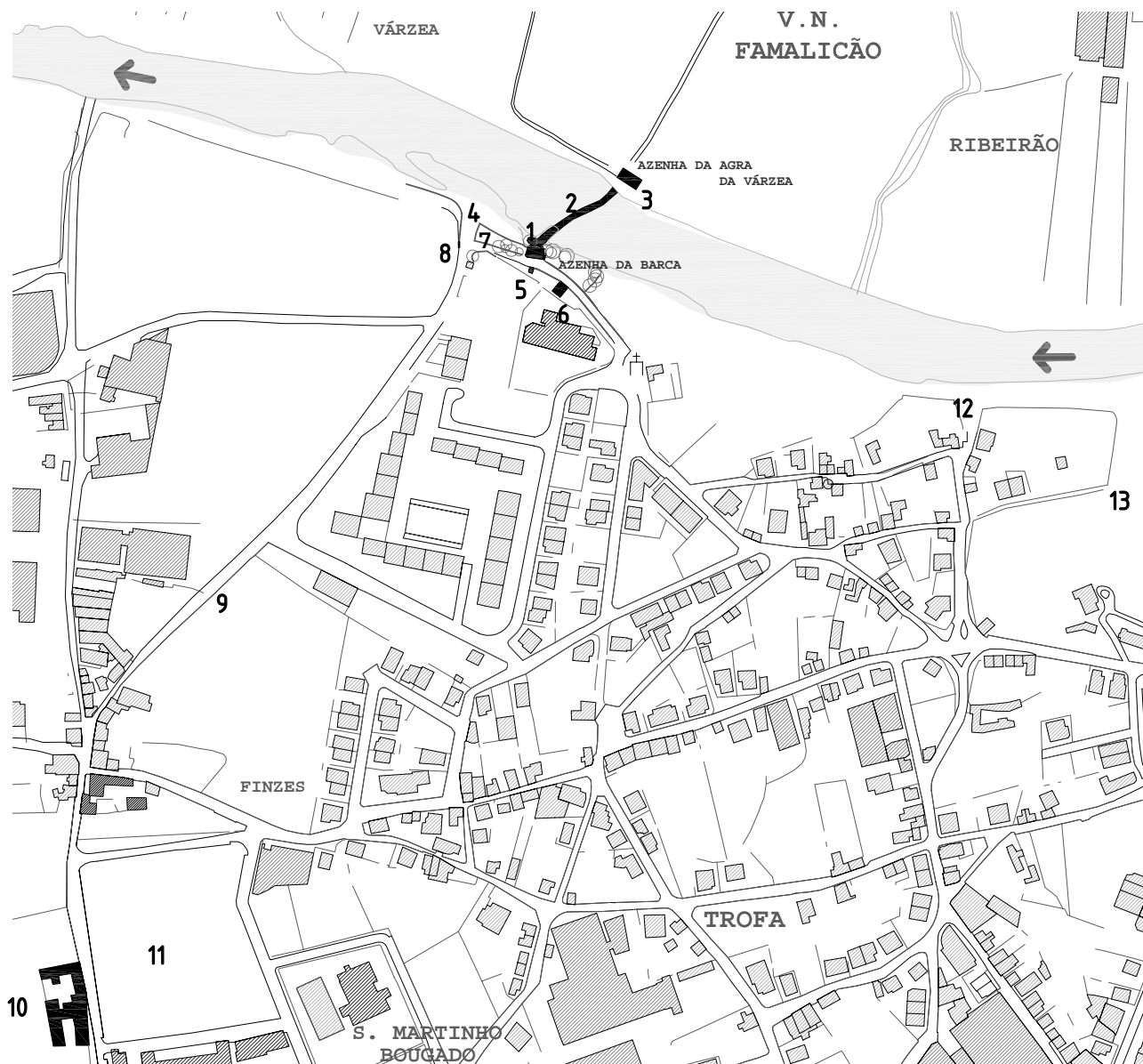
**.Planta de Implantação** Esc.1:5000

Legenda: **1-** Azenha da Barca; **2-**Açude; **3-** Azenha da Agra da Várzea; **4-**Praia Fluvial; **5-**Abrigo de Animais; **6-**Casa do Moleiro; **7-**Latada de Vinha; **8-**Local onde existiu Alminha secular; **9-**Caminho Primitivo; **10-**Casa Agrícola do Proprietário da Azenha; **11-**Largo da Feira; **12-**Estreu; **13-**Fonte.

<sup>72</sup>No século XVIII o Abade de S. Tiago de Bougado, Sousa Vieira, em resposta ao inquérito realizado no âmbito do dicionário Geográfico de Portugal descreveu da seguinte forma a travessia do rio Ave no vale de Bougado: «A qual ponte da Lagoncinha há muitos anos a esta parte pouca serventia tem, e se carece muito de outra para se passar o dito rio Ave, no lugar da Barca da Trofa, que fica na Freguesia de S. Martinho de Bougado, vizinha desta, aonde com

*grande trabalho e perigo de vida, tendo morrido algumas pessoas afogadas, se dá passagem em três Barcas, ao correio e povo que vem de Lisboa, Porto e de outras partes fazendo estrada direita por esta Freguesia».*

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** Existem documentos que mencionam a existência da Barca da Trofa durante o século XVIII. «*Já existiam, pois, no começo do século XVIII. Mas vem de mais longe o seu aparecimento.*»<sup>73</sup>

**Proprietários:** Prazo da viúva de Narciso Manuel; 21 de Abril de 1817 era de Domingos Ferreira, que doou ao seu sobrinho Jerónimo da Costa Portela; herdou o filho Félix e Rita Maria de Oliveira viúva do Félix; Joaquim da Costa Portela, sobrinho da Rita; Joaquim da

---

<sup>73</sup>SILVA, José Pereira; “Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia.”; Livraria Sólivos de Portugal; Trofa 1981. «(...)é ponto assente que as águas do Ave já funcionavam como “hulha branca”, tocando Azenhas no seu percurso, em pleno século XIII. A Informação colhe-se nas Inquirições de 1258, respeitantes a Vila do Conde(...). E como a confirmar(...), surge tempo depois, uma doação de D. Afonso III, feita por carta de 12-VI-1270, de Azenha «*inter Zuraram et Villa do Conde*», a «*foro de terça*», situadas cerca da ponte(*prope pontem de rivo de Ave*).(...)Quando teriam sido construídas as de São Martinho de Bougado? Para já parece ser difícil a resposta. Sabe-se, isso sim, que a todas elas se refere o Abade Francisco da Rosa Pimentel, ao mencionar na sua «*Memória*», escrita a seguir à respectiva posse, em 13 de Maio de 1725, as avenças que à Igreja cada uma delas pagava. Em referência à Azenha da Barca, há a menção, no Sequestro realizado no Mosteiro de Landim, em 1770, de um prazo da Viúva de Narciso Manuel «*nas Azenhas do Rindo*», indicando o foro de dezasseis pescadas. Ora estas Azenhas do Rindo nada mais são que as Azenhas da Barca, pois no documento de remissão de foro, lavrado em 17-12-1919, são sitadas como Azenhas do Rindo da Barca da Trofa. E eram do «*Rindo*» porque ainda não existia ainda a célebre Barca quando elas surgiram(...).

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

Costa Portela; Manuel Joaquim da Costa Portela; Mário da Costa Portela filho do anterior.<sup>74</sup>

**Moleiros:** Último moleiro foi Mário da Costa Portela.

**Exerceu actividade até:** 1987



Fig. 21 – Azenha da Barca; (Lima, A.).

---

<sup>74</sup>CUNHA, José Manuel da Silva; “Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas”; Câmara Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



Fig. 22 – Azenha da Barca e respectivas rodas verticais; (Cunha, J.; 1938).

**Actividades exercidas:** Macerou o linho. Na praia fluvial as mulheres lavavam a roupa e as crianças tomavam banho<sup>75</sup>. Havia o hábito de apanhar carvão nas areias do rio Ave entre a Azenha da Barca e de Sam. Grupos de ciganos faziam artesanato nomeadamente cestos de vime. Existiu a *Barca da Trofa*<sup>76</sup> que efectuava

<sup>75</sup>RODRIGUES, Alcino; “ Misérias e grandezas da terra de Bougado – II Parte.”; Livraria sôlvros de Portugal; Trofa – 1984. «(...)diálogos travados pelas lavadeiras junto às então transparentes(...) águas do rio Ave, enquanto batiam os lençóis nos lavadouros(...) A tua praia fluvial composta por milhões de areias, quantas vezes serviu para refrescar – e lavar! – os corpos das gentes da região.»

<sup>76</sup>MARQUES, Napoleão Sousa; “Duas comunidades... um só povo”; Sôlvros de Portugal; Nov. 1999.

Segundo Napoleão Sousa Marques a existência da Barca da Trofa é referida em documentos do século XVI: “O senhorio da mesma barca pertencia à Câmara do Porto e era por ela aforado. Esse mesmo senhorio foi reconhecido, em auto lavrado a 16 de Setembro de 1614, por João Jorge e Pedro Jorge, a quem pertencia a barca da passagem do rio Ave. No acto da assinatura do mesmo documento, exibiam e juntavam-lhe outra autorização lavrada a 26 de Setembro de 1560.”



a travessia do rio dando continuidade ao caminho Real Porto-Braga.

### .Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 12,96m x 7,88m

Área de Implantação: 101,7m<sup>2</sup>

Cércea: 4,3m

Volumetria: 437,31m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: cabouco; Rés-do-chão e 1º Andar.

Nº de vãos: Portas -4; Janelas -6

Cobertura: 2 Águas

Quebra-mar: não

Rodas hidráulicas: 3 do lado do rio

Nº de Mós: 5 casais de pedras<sup>77</sup>

**Dimensão Açude:** 71,2m lineares

Implantação: em linha diagonal

Altura: Jusante 2,4m; Montante 0,25m

Espessura: max.5,2m e min.3,9m

Materiais construtivos: pedra de granito e betão.

<sup>77</sup>CUNHA, José Manuel da Silva; “ Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas”; Câmara Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006. «*Tinha cinco pedras, com três rodas motrizes, duas das quais moviam duas pedras.*»

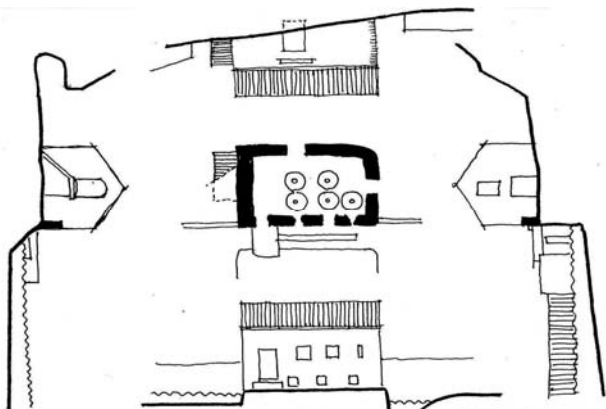




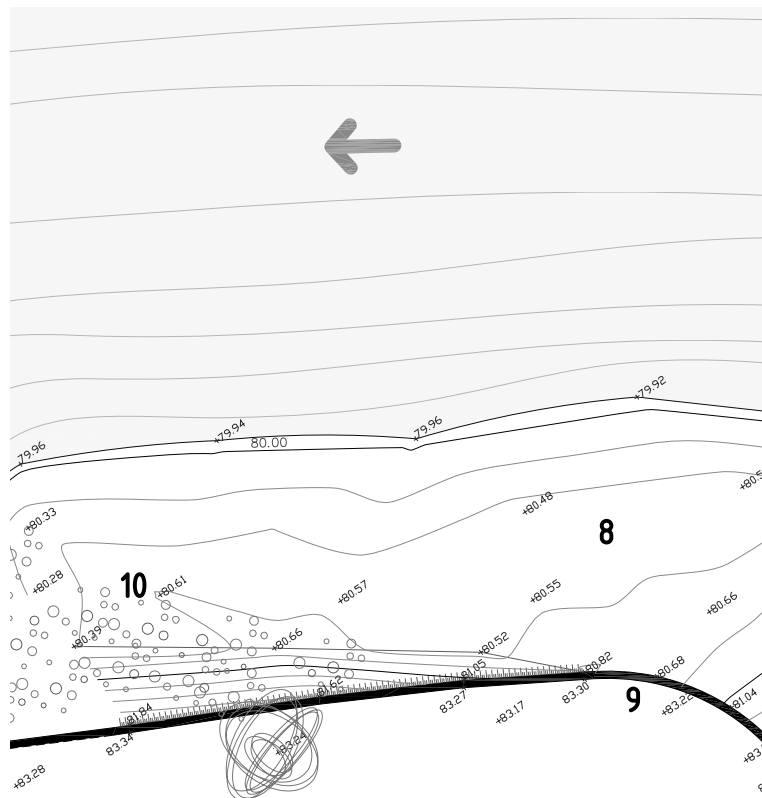
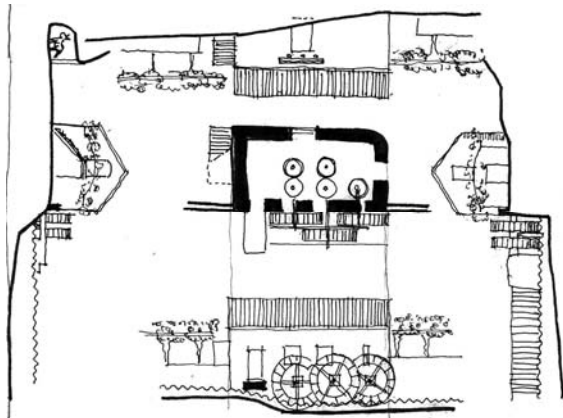
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

## Esquema Planimétrico

Estado Actual:



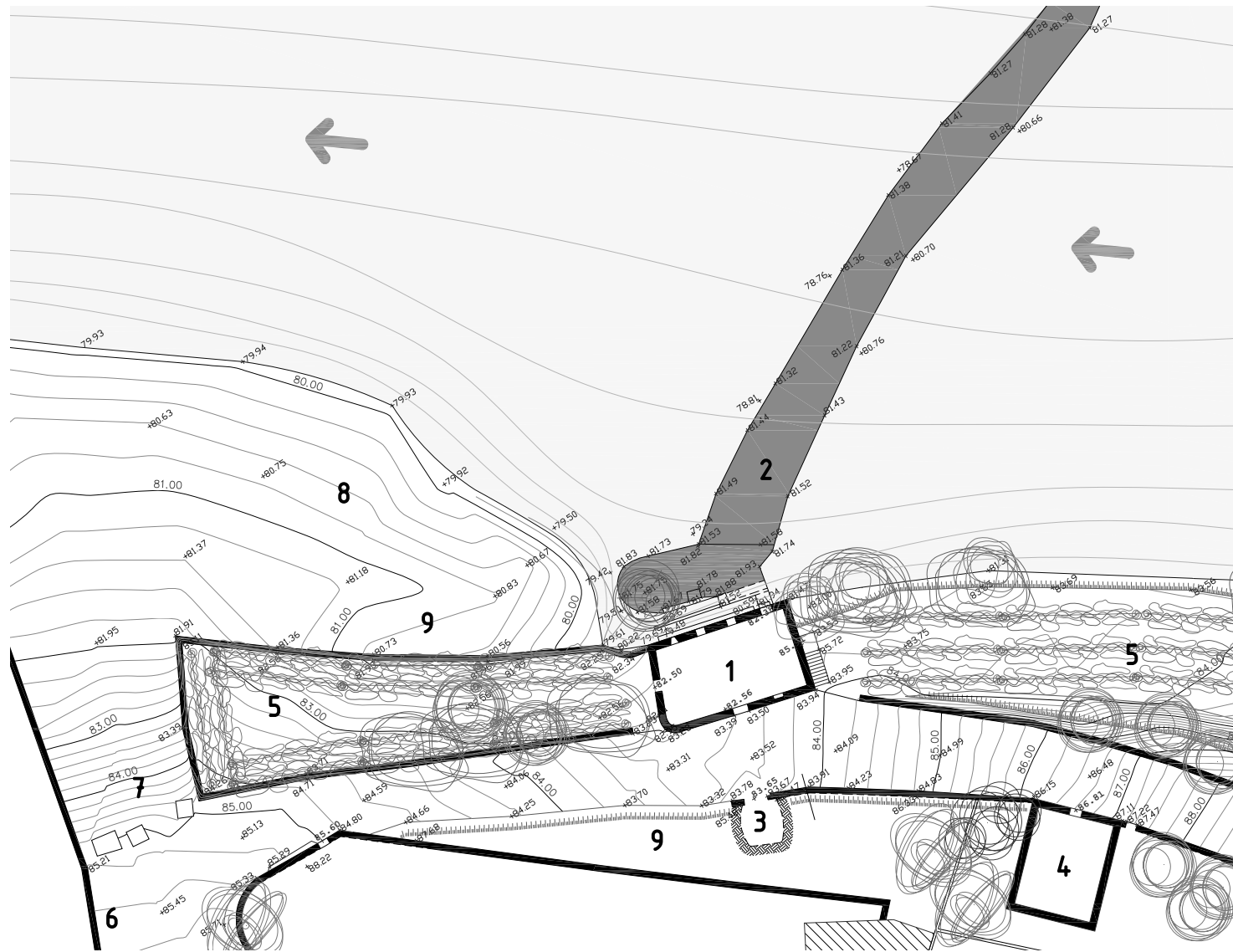
Leitura da Ruína/Construído:



Planta de Conjunto Esc.1:500

Legenda: 1-Azenha da Barca; 2-Açude; 3-Corte da Burra; 4-Casa Agrícola; 5-Latada de Vinha; 6-Local onde existiu Alminha secular; 7-Acesso à praia fluvial; 8-Areal da praia fluvial; 9-Muro em Xisto amarelo; 10-Canavial.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



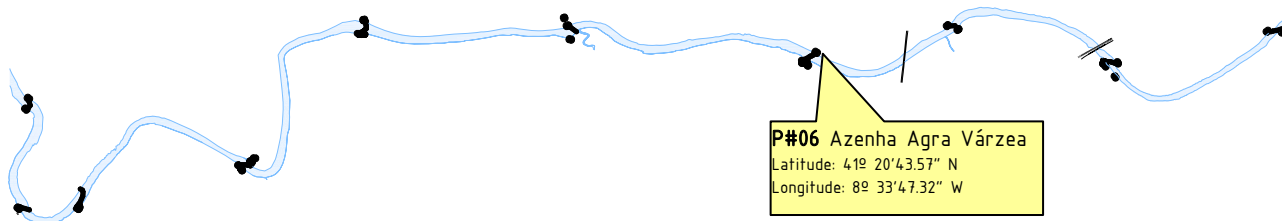


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#06



IDENTIFICAÇÃO:	Azenha da Agra da Várzea
CONCELHO:	Vila Nova de Famalicão
FREGUESIA:	Ribeirão
LUGAR/RUA:	Agra



### Descrição Geral

A Azenha da Agra da Várzea esteve implantada na margem direita do rio Ave e foi demolida em 1992.<sup>78</sup> A envolvente é caracterizada por uma extensa planície onde se exerce a actividade agrícola. O caminho primitivo, (estrada Real), segue a orientação do ribeiro do Bêleco para estabelecer a ligação da Azenha da Agra com o centro da vila de Ribeirão. A meio desse percurso, no lugar da Bragadela, existe um aglomerado de

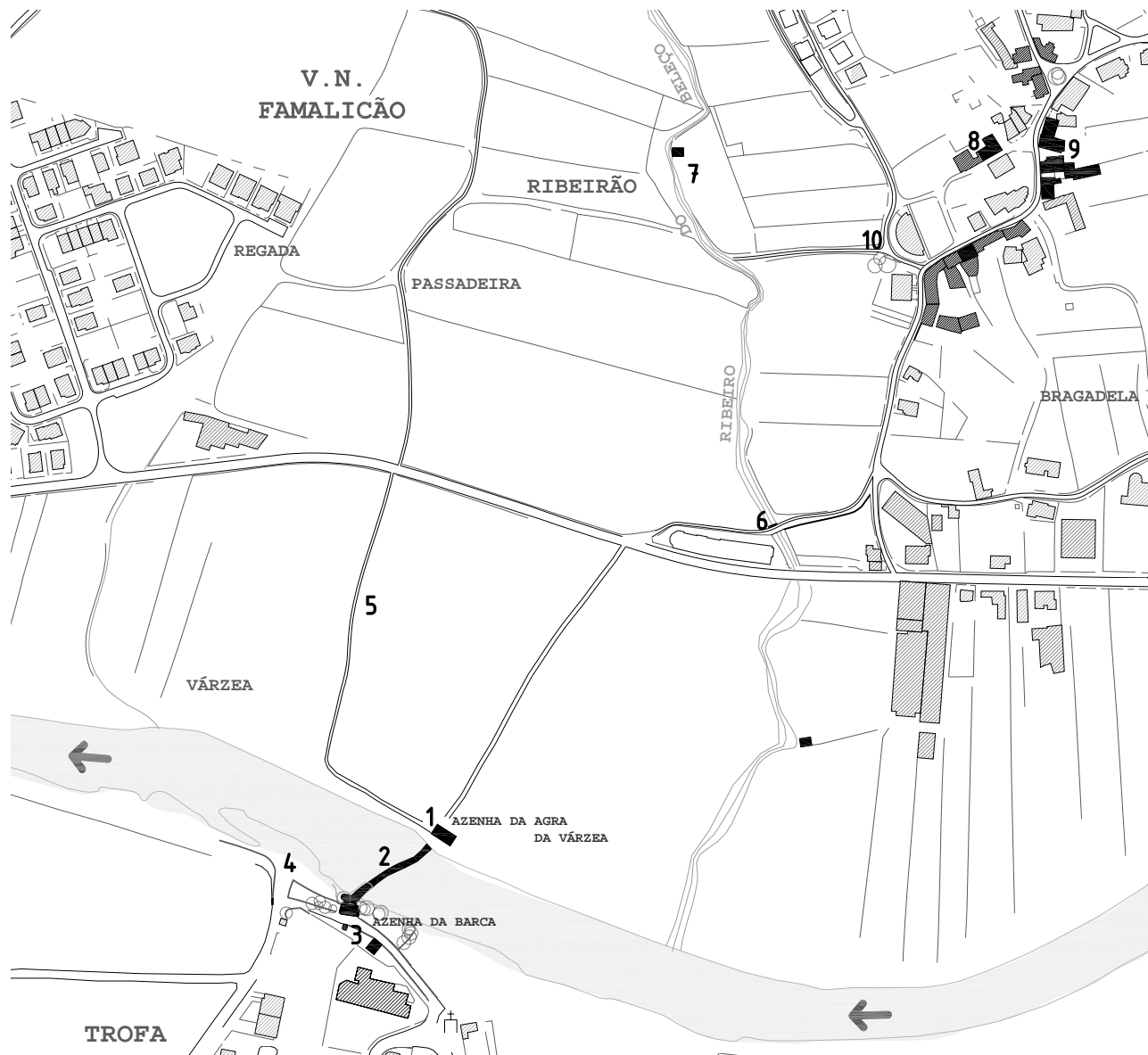
casas agrícolas do século XIX. Nesse aglomerado rural localiza-se o Celeiro onde se armazenava o cereal.

### Planta de Implantação Esc.1:5000

Legenda: 1- Azenha da Agra da Várzea; 2- Açude; 3- Azenha da Barca; 4- Praia Fluvial; 5- Caminho Real; 6- Ponte em Pedra; 7- Azenha de Inverno; 8- Celeiro; 9- Casas Agrícolas do século XIX; 10- Largo com carvalhos.

<sup>78</sup>SANTOS, Firmino; "Vila de Ribeirão - Uma Terra, um Povo e a sua História"; Graficamares, Lda; Julho de 2008.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** século XVI<sup>79</sup>

**Proprietários:** Joaquim da Costa Portela; No século XIX herdou o filho Manuel Joaquim da Costa Portela e sua esposa; em 1979 herdou a filha Prof. Olímpia da Costa Portela; Manuel Coutinho Ramalho e por último Alfredo Gomes Azevedo.<sup>80</sup>

**Moleiros:** Afonso Rodrigues da Costa; António da Silva conhecido por Melúria, regedor da freguesia em 1933. Foi caseiro da Azenha entre 1930 a 1944; sucedeu o seu filho Manuel Maria Melúria<sup>81</sup> como moleiro e caseiro até 1950; Remígio Damásio de Bêleco.

**Exerceu actividade até:** 1972

---

<sup>79</sup>SANTOS, Firmino; "Vila de Ribeirão – Uma Terra, um Povo e a sua História"; Gráficasmares, Lda; Julho de 2008.

<sup>80</sup>Idem.

<sup>81</sup>O moleiro António da Silva e o seu filho Manuel da Silva foram moleiros da Azenha da Agra da várzea e da Azenha do Barroso. Existem referências de que produziram muitas toneladas de farinha de milho, centeio e de trigo para a população local e para a cidade do Porto. Há indicação de que exportaram grande quantidade de farinha para a Alemanha durante a segunda guerra mundial. O pagamento era efectuado em moeda alemã e em certificados tipo cheque.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

**Actividades exercidas:** Junto à Azenha existiu um engenho de baldes puxado por uma ou duas junta de bois para a rega dos campos agrícolas. A Azenha da Agra da Várzea partilhava o Açude com a Azenha da Barca. Ambas estiveram associadas à travessia do rio por Barca que possibilitava a continuidade do caminho Real Porto/Braga. «*Nos séculos XV e XVI talvez fosse só uma, depois duas, por força do movimento que as exigia, finalmente, e logo a partir do segundo quartel do século XVIII, já eram três as Barcas que asseguravam a travessia e mantinham a ligação entre dois troços de estrada Real do Porto a Braga.*»<sup>82</sup>

---

<sup>82</sup>MARQUES, Napoleão Sousa; "Duas comunidades... um só povo"; Sôlvros de Portugal; Nov. 1999. Segundo José Pereira Silva (...) a passagem fazia-se entre as duas margens: a da esquerda, pertencente a Santo Tirso, e a da direita, a Vila Nova de Famalicão, com uma Câmara também recentemente constituída (...) nova «Barca» saltou para o rio, em concorrência com a Câmara de Santo Tirso. Isto mesmo se lê na acta da sessão de 19 de Janeiro de 1839: «... aonde se achavam reunidos em sessão extraordinária a Câmara Municipal deste concelho... os quais se reunirão em virtude do Alvará de sua Excelência o senhor Administrador Geral deste Distrito que tinha sido apresentado pelo Administrador deste concelho, o qual elle requereu uma istoria ao sítio do Estrevo, freguesia de São Martinho de Bougado, aonde se acha o desembarque de uma nova Barca da Câmara de Villa Nova de Famalicão...»

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



Fig. 23 – Azenha da Agra da Várzea (à esquerda), Açude (ao centro) e Azenha da Barca (à direita); Pintura de Alcino Pinto.

### Caracterização Técnica Específica

Dimensão da Azenha: -m x -m<sup>83</sup>

Área de Implantação: -m<sup>2</sup>

Cércea: -m

Volumetria: -m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Rés-do-chão.

Nº de vãos: <sup>84</sup> Portas -2; Janelas -2

Cobertura: 2 águas

Quebra-mar: não

Rodas Hidráulicas: 2 do lado do rio<sup>85</sup>

<sup>83</sup>Não é possível obter informações métricas relativas à Azenha da Agra da Várzea por se encontrar destruída e não existir projecto.

<sup>84</sup>SANTOS, Firmino; "Vila de Ribeirão – Uma Terra, um Povo e a sua História"; Graficamares, Lda; Julho de 2008.

<sup>85</sup>Idem. «Tinha duas rodas motoras do lado do rio, que moviam três pedras (três casais de mós). Uma alveira e duas negreiras. Não tinha golão do lado da terra.»



Nº de Mós: 1 casal de alveira e 2 casais de negreiras.

Dimensão Açude: 71,2m lineares

Implantação: em linha diagonal

Altura: Jusante 2,4m; Montante 0,25m

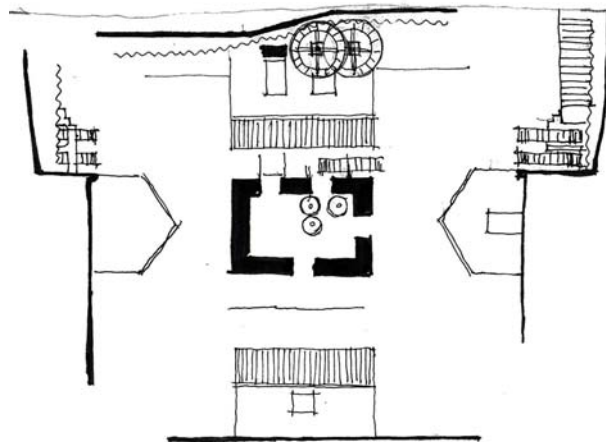
Espessura: max.5,2m e min.3,9m

Materiais construtivos: pedra de granito

### Esquema Planimétrico

Estado Actual: Demolida

Leitura da Ruína/Construído:





.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas *margens do rio Ave*, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....



[NÚCLEO D]  
P#07|08



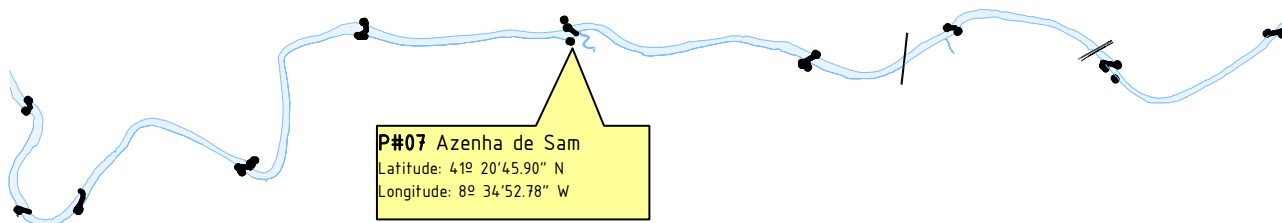


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#07



IDENTIFICAÇÃO: Azenha de Sam<sup>86</sup>  
CONCELHO: Trofa  
FREGUESIA: São Tiago de Bougado  
LUGAR/RUA: Corredoura



P#07 Azenha de Sam  
Latitude: 41° 20'45.90" N  
Longitude: 8° 34'52.78" W

### .Descrição Geral

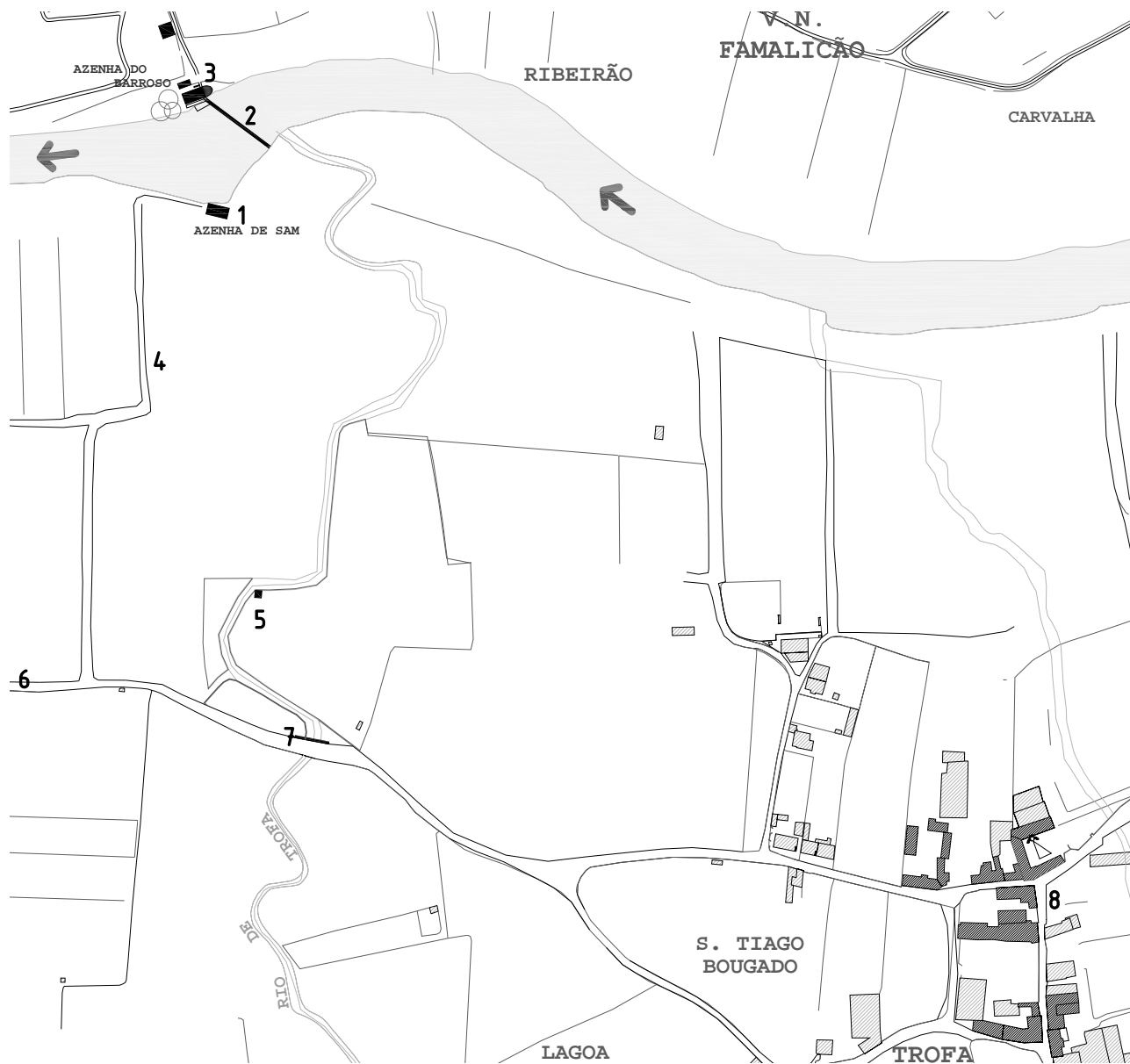
A Azenha de Sam está implantada na margem esquerda do rio Ave. A envolvente é caracterizada por uma extensa área agrícola denominada por área entre soutos. Associado à Azenha existiu um engenho de tirar água do rio e um armazém de cereal. Em 1962, a configuração do Açude sofreu uma alteração na sequência de obras de reconstrução.

### .Planta de Implantação Esc.1:5000

Legenda: 1- Azenha de Sam; 2-Açude; 3- Azenha do Barroso; 4-Caminho; 5-Azenha de Inverno do Manga; 6-Estrada Municipal da C.E.E; 7-Ponte Corredoura (em Arco de pedra); 8-Aglomerado de Casas Agrícolas.

<sup>86</sup>A Azenha de Sam também é conhecida por Azenha de São. Documentos antigos referem Azenha de Sam. Para além destas designações há quem a identifique como Azenha do Franco, embora menos frequente.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** na padieira está inscrito o ano de reconstrução MJDC – 1960.<sup>87</sup>

**Proprietários:** Albino Rodrigues Pereira Serra; Franco Azevedo Couto; Manuel Azevedo Couto; Manuel Joaquim Dias do Couto.<sup>88</sup>

**Moleiros:** Emília Ferreira Maia de 1943 a 1952; Manuel Joaquim; Cerqueira; Brás Gonçalves Pereira Dias.

**Exerceu actividade até:** 1972

**Actividades exercidas:** Possuía dois engenhos de macerar o linho<sup>89</sup> que funcionou até

---

<sup>87</sup>SANTOS, Firmino; “*Vila de Ribeirão – Uma Terra, um Povo e a sua História*”; Graficameres, Lda; Julho de 2008. As actividades exercidas na Azenha de Sam implicavam que os proprietários fossem obrigados a efectuar contribuições: «(...) os herdeiros tinham de pagar um “foro vitalício” de uma rasa de milho à Confraria do Senhor da Paróquia de S. Mamede de Ribeirão. Há mais de 150 anos que perdurava este “foro”. Entretanto o cereal foi alterado para o pagamento de 700\$00 por ano. Desde 1998 a Confraria deixou livremente de cobrar.»

<sup>88</sup>CUNHA, José Manuel da Silva; “*Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas*”; Câmara Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006.

<sup>89</sup>RODRIGUES, Alcino; “*Misérias e grandezas da terra de Bougado – II Parte.*”; Livraria sólvros de Portugal; Trofa – 1984. «*Velha Azenha de São. Possuíste anos e anos dois engenhos de moer o linho. Todos os anos nos meses de Junho e Julho e até alguma vez em Agosto, os*

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

1945/50. Tinha um engenho de rega constituído por uma roda de tirar água e tanques de reservatório, que funcionou até 1965.

## Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 11,46m x 5,8m

Área de Implantação: 66,5m<sup>2</sup>

Cércea: 2,92m

Volumetria: 194,2m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco e rés-do-chão

Nº de vãos: Portas -2; Janelas -2

Cobertura: 2 águas

Quebra-mar: não

Rodas Hidráulicas: 2 do lado do rio.<sup>90</sup>

---

teus caminhos povoavam-se de gente da região e de outras terras que a ti recorriam para transformar o linho. Por ali passaram agricultores de Covelas, Folgosa, Coronados, Vilar de Luz, Gemunde, Alfena, Brufe, S. Pedro de Fins, Mouquim, Alvarelhos, etc. Carros e carros de linho puxados por bois numa chideira que musicava o ambiente circundante, transportavam o caule do linho que depois de moído e convencionalmente trabalhado haveria de ser transformado nos enxovais das lindas e sonhadoras moçoilas da região. O rio Ave dava energia barata e os engenhos da azenha transformavam em mil fios o caule da planta herbácea cuidadosamente semeada e cultivada. O carinho com que os agricultores tratavam o linho estava na razão directa da sua utilidade. Não era só o enxoval das raparigas casadoiras, mas também muita da roupa de uso, sendo exemplo as saias, as camisas e as calças.»

<sup>90</sup>CUNHA, José Manuel da Silva Cunha refere em “*Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas*” refere que existiu cinco casais de mós antes das obras de beneficiação em 1965, este facto implicava a existência de três rodas

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

Nº de Mós: 4 casais de negreiras

**Dimensão Açude:** 62,3m lineares

Implantação: em linha diagonal

Altura: Jusante 2,0m; Montante 1,2m

Espessura: max.1,9m e min.1,5m

Materiais construtivos: pedra de granito



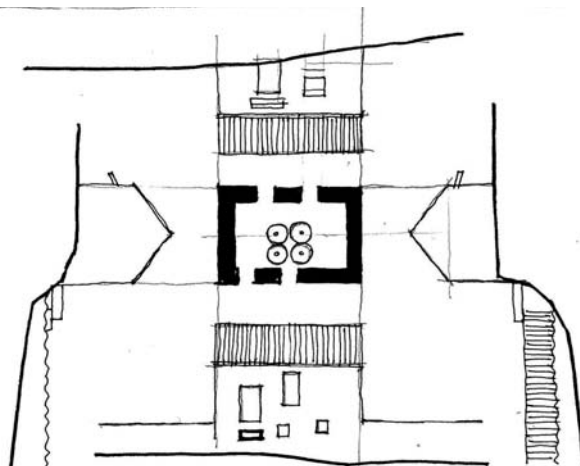
Fig. 24 – Azenha de Sam e respectivas mós; (Matos, B.; 2010).

hidráulicas verticais localizadas do lado do rio. Após esta data o sistema de moagem ficou composto por quatro casais de pedras accionados por duas rodas verticais.

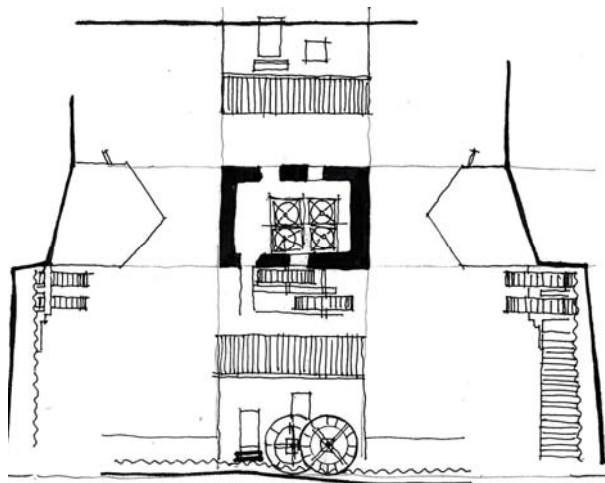


### Esquema Planimétrico

Estado Actual:



Leitura da Ruína/Construído:

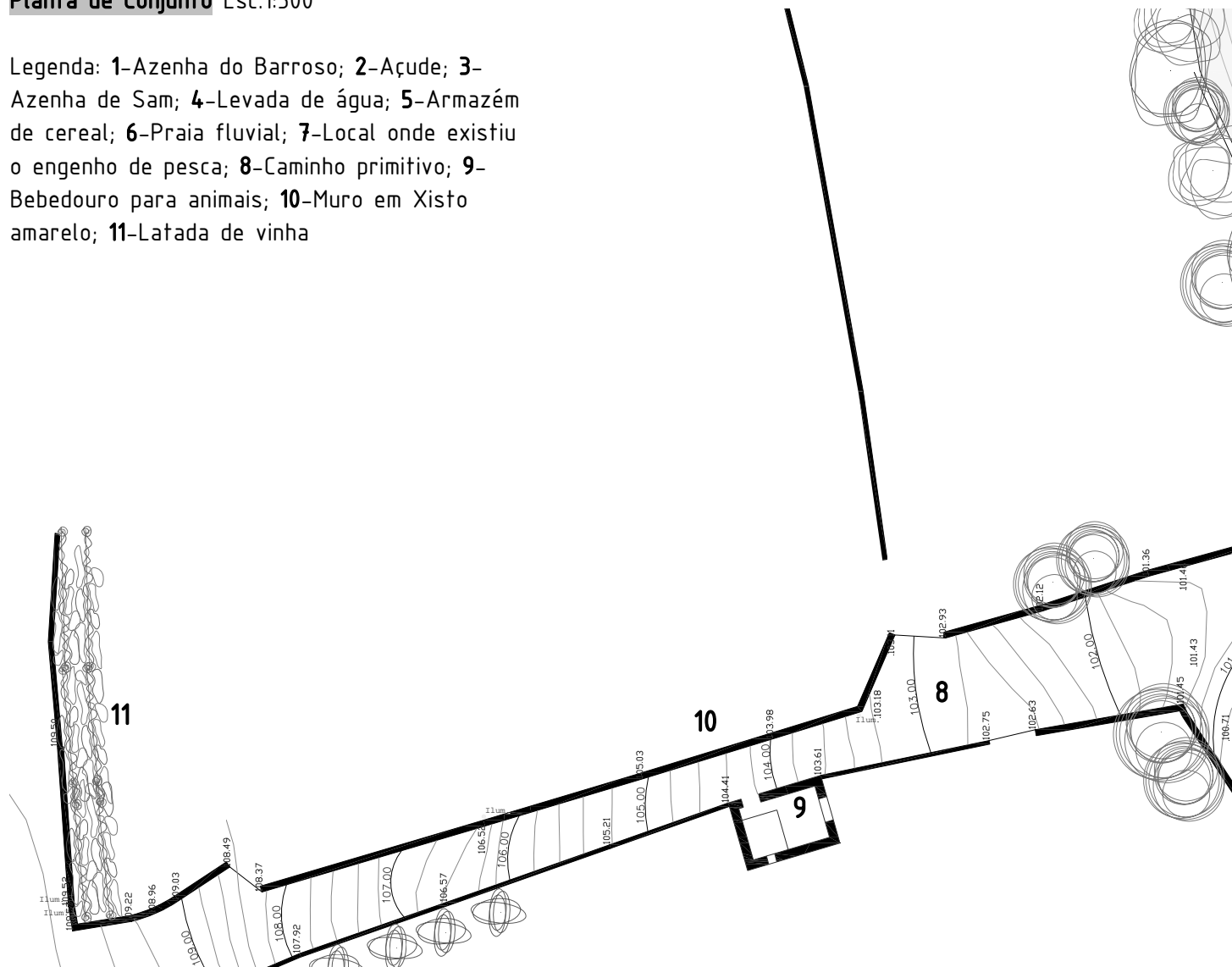




PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

## Planta de Conjunto Esc.1:500

Legenda: **1**-Azenha do Barroso; **2**-Açude; **3**-Azenha de Sam; **4**-Levada de água; **5**-Armazém de cereal; **6**-Praia fluvial; **7**-Local onde existiu o engenho de pesca; **8**-Caminho primitivo; **9**-Bebedouro para animais; **10**-Muro em Xisto amarelo; **11**-Latada de vinha





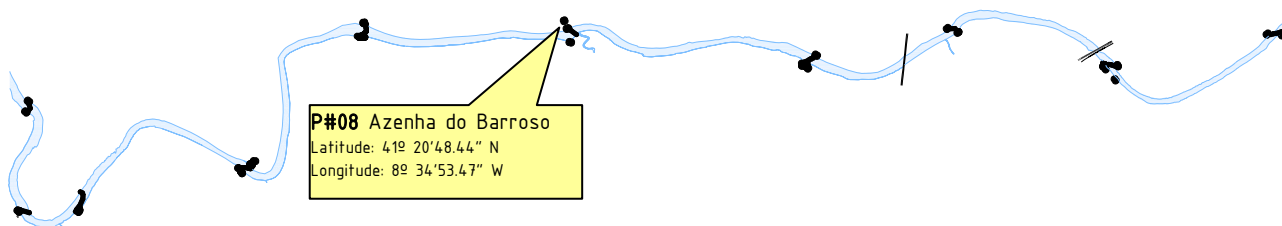


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#08



**IDENTIFICAÇÃO:** Azenha do Barroso<sup>91</sup>  
**CONCELHO:** Vila Nova de Famalicão  
**FREGUESIA:** Ribeirão  
**LUGAR/RUA:** São / Rua da Casa do Rio



## Descrição Geral

A Azenha do Barroso está implantada na margem direita do rio Ave. A envolvente é caracterizada por campos agrícolas, uma habitação unifamiliar e Indústria. A praia fluvial localizada a Poente dispõe de um areal generoso e com boa insolação. A esta praia era habitual recorrer muita gente na época balnear.<sup>92</sup>

<sup>91</sup>A Azenha do Barroso também é conhecida por Azenha de Sam ou São.

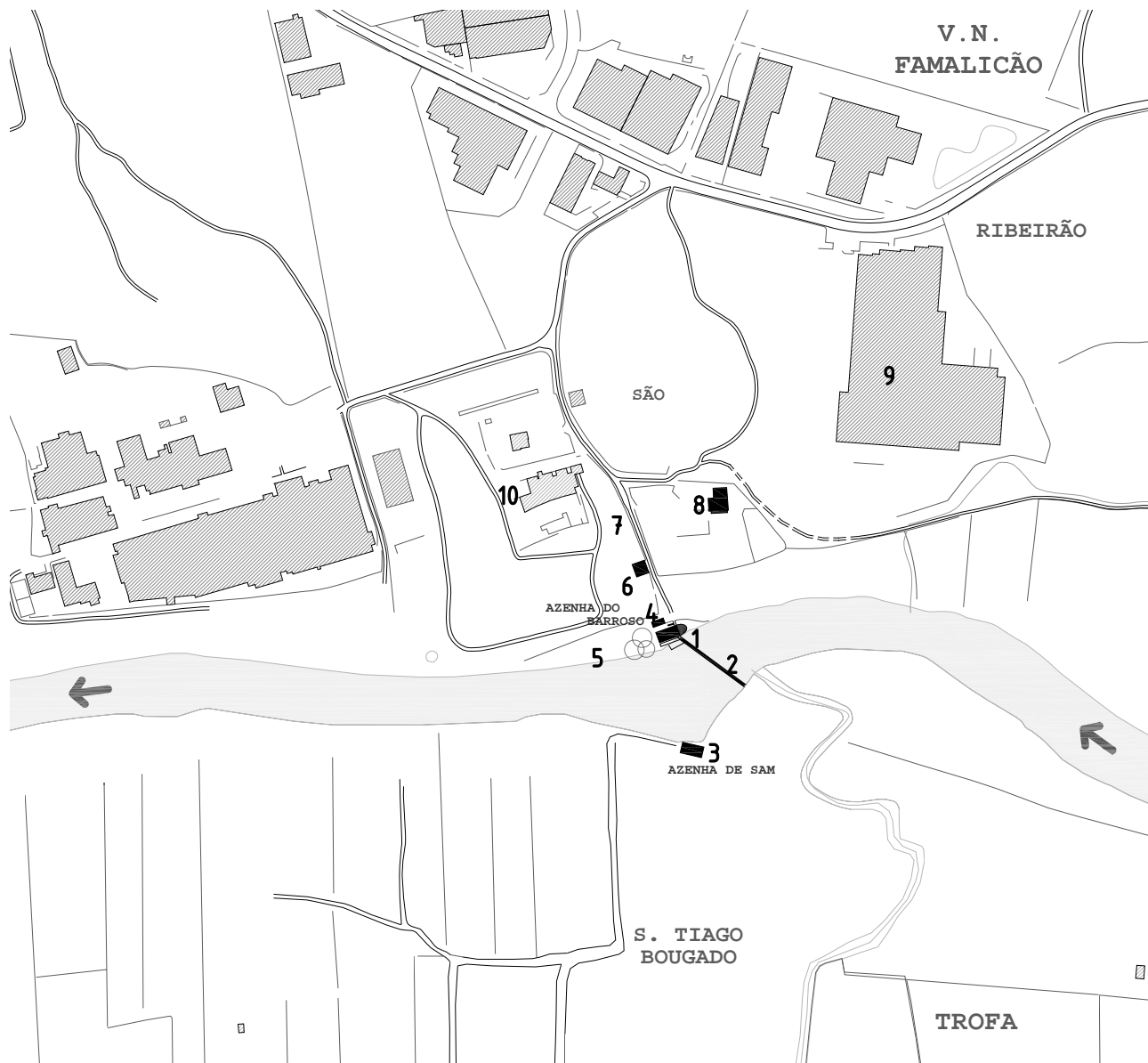
<sup>92</sup>SANTOS, Firmino; "Vila de Ribeirão - Uma Terra, um Povo e a sua História"; Gráficasmares, Lda; Julho de 2008; pag.61. «Junto a esta Azenha existe um grande areeiro. No Verão, muitas pessoas tomavam

## Planta de Implantação Esc.1:5000

Legenda: 1- Azenha do Barroso; 2-Açude; 3- Azenha de Sam; 4-Armazém de Cereal; 5-Praia fluvial; 6-Casa de rega; 7-Rua Casa do Rio; 8- Casa Agrícola; 9-Pavilhão Industrial da Salsa; 10-Habitação contemporânea.

banho e desfrutavam de um local calmo. As águas eram límpidas e apetecíveis.»

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.







## Informação Histórica

**Referência cronológica:** século XV<sup>93</sup>

**Proprietários:** Padre Brás da Silva Tavares; em 1740 Manuel António Joaquim dos Santos; herdou em 1928 a filha Mariquinhas que doou à sua sobrinha Júlia; posteriormente José dos Santos Barroso que após a sua morte tomou posse a sua esposa Júlia.<sup>94</sup>

**Moleiros:** Afonso; Francisco; António Moleiro; António da Silva conhecido por Melúria, regedor da freguesia em 1933. Foi caseiro da Azenha entre 1930 a 1944; sucedeu o seu filho Manuel Maria Melúria como moleiro e caseiro até 1950.

**Exerceu actividade até:** 1973

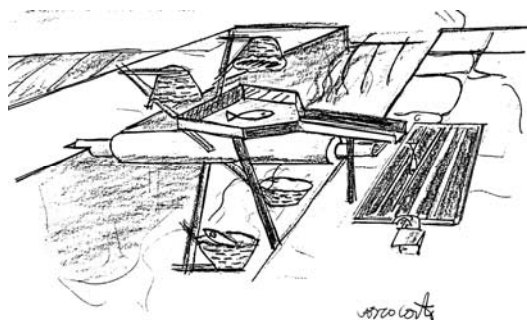
**Actividades exercidas:** Disponha de um famoso engenho de pescar peixes inventado pelo

<sup>93</sup>SANTOS, Firmino; *"Vila de Ribeirão - Uma Terra, um Povo e a sua História"*; Gráficasmares, Lda. "Nos primórdios da origem das Azenhas, supõe-se no século XV, estas pagavam anualmente os foros aos Mosteiros ou à coroa Real, como: quatro alqueires de pão misturado; 19 pescados; ou 90 reis em dinheiro."

<sup>94</sup>Idem.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

padre Brás da Silva Tavares.<sup>95</sup> Tinha um engenho de macerar o linho e uma serração hidráulica. Associado à Azenha do Barroso existiu uma barca que fazia a travessia para S. Tiago de Bougado. A praia fluvial foi um local muito frequentado.



**Fig. 25** -Engenho de Pesca do Padre Brás da Silva Tavares, desenho de Vasco Costa; (Vieira, M.).

<sup>95</sup>Este engenho de pescar peixes é mencionado por diversos autores: CAPELA, José Viriato; SILVA, António Joaquim Pinto; "Vila Nova de Famalicão nas memórias paroquiais de 1758"; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; V. N. de Famalicão 2001. Nas memórias paroquiais que datam de 6 de Maio de 1758 sobre S. Mamede de Ribeiram o Abade Joseph Freire da Costa na descrição do rio Ave na Freguesia de Ribeirão refere a presença de Azenhas e Açudes e descreve o engenho de Pesca: «No distrito desta freguesia, são as suas margens cultivadas; tem três azenhas de moer pã com suas açudes: no distrito dos meeiros tem duas e na ultima está o celebre engenho de pescar peixes, que hé feito de coatro hastas de ferro, como braços de sarrilho, tendo na ponta de cada huma, pendente para a aparte aonde deita os peixes, hum cestinho feito com rede de arame; hé tangido pela mesma água da corrente. Foi invento do padre Brás da Silva Tavares, senhor da mesma Azenha e morador na aldeã da Povoaçam dos meeiros a esta freguesia e ainda vive. Há sua imitação se tem feito muitos em várias partes(...)»

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



### Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 16,25m x 7,61m

Área de Implantação: 122,8m<sup>2</sup>

Cércea: 3m

Volumetria: 368,4m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco e rés-do-chão

Nº de vãos: Portas -3; Janelas -9

Cobertura: 3 águas

Quebra-mar: sim/maciço

Rodas Hidráulicas: 2 do lado do rio<sup>96</sup> e 2 do lado de dentro.

Nº de Mós: 1 casal de alveiras, 3 casais de negreiras e 1 serra hidráulica.

**Dimensão Açude:** 60m lineares

Implantação: em linha diagonal

Altura: Jusante 2,0m; Montante 1,2m

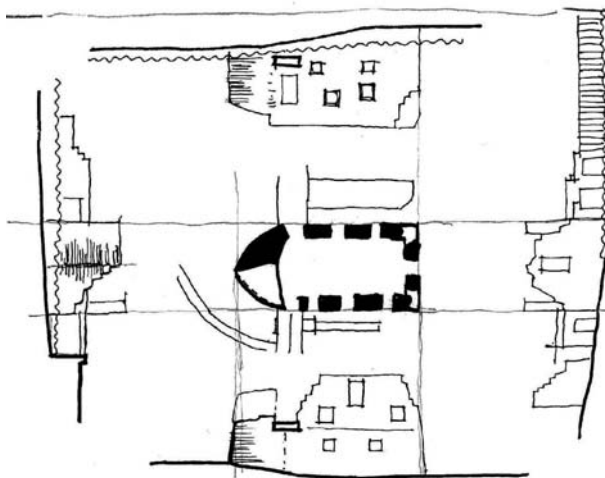
Espessura: max.1,9m e min.1,5m

Materiais construtivos: pedra de granito

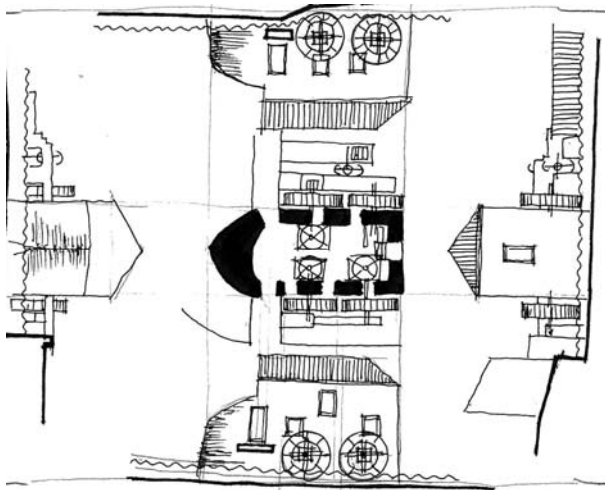
<sup>96</sup>Firmino Santos refere a existência de 5 rodas motoras, três do lado do rio e duas do lado da terra. No entanto na análise do edifício não consegui descortinar o vão para o eixo da terceira roda do lado do rio, ou seja, apenas existem dois vãos. Um para mover as mós e o outro para accionar uma serra hidráulica. A confirmar esta informação as memórias paroquiais de 1758 referem a Azenha do padre Braz de Silva Tavares, «(...)hum asude seu aonde tem também coatro rodas de Azenhas em uma caza(...)», descrevendo a existência de quatro rodas.

### Esquema Planimétrico

Estado Actual:



Leitura da Ruína/Construído:





.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas *margens do rio Ave*, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....



[NÚCLEO E]  
P#09|10

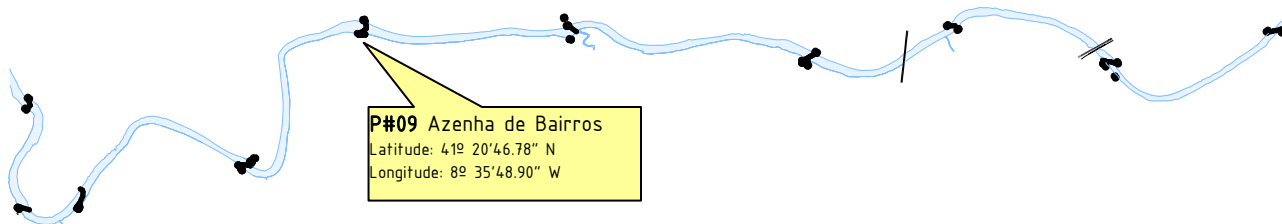


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#09



**IDENTIFICAÇÃO:** Azenha de Bairros<sup>97</sup>  
**CONCELHO:** Trofa  
**FREGUESIA:** São Tiago de Bougado  
**LUGAR/RUA:** Bairros, Rua da Azenha



### .Descrição Geral

A Azenha de Bairros está implantada na margem esquerda do rio Ave inserida numa envolvente de carácter rural. A praia fluvial tem características de relevante interesse, dispõe de um extenso areal, tem boa orientação solar e ocupa um lugar privilegiado para contemplar o conjunto formado pelas Azenhas de Bairros e Chaves e respectivo Açude. Os acessos são bons e a envolvente encontra-se relativamente preservada. A Azenha de Bairros é o único exemplar do

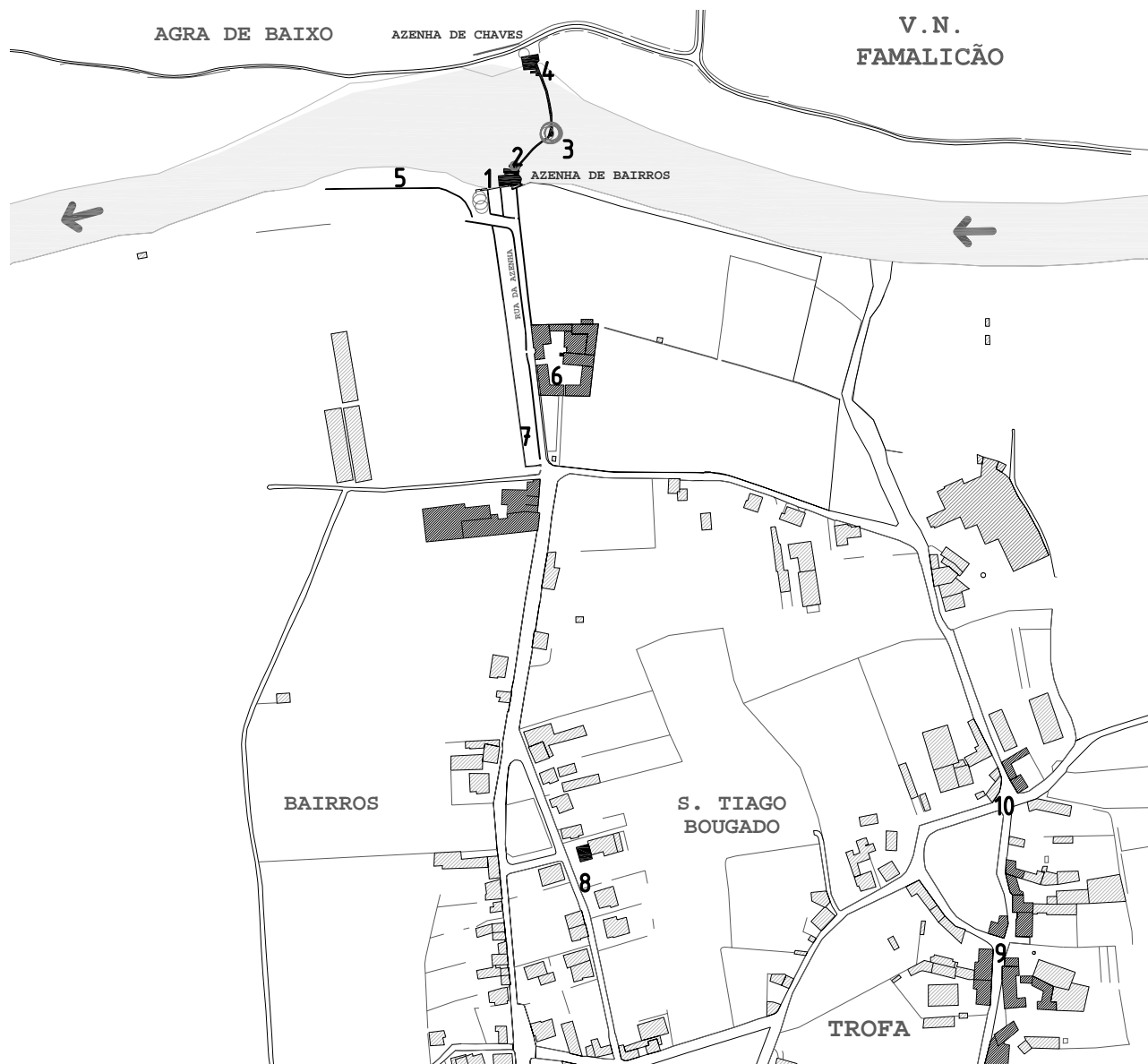
grupo, que ainda preserva completo e em funcionamento o sistema de moagem.

### .Planta de Implantação Esc.1:5000

Legenda: **1-** Azenha do Bairros; **2-**Açude; **3-** Local onde existiu Freixo classificado; **4-** Azenha de Chaves; **5-**Praia fluvial; **6-**Casa Agrícola; **7-**Rua da Azenha; **8-**Habitação do proprietário e moleiro da Azenha de Bairros; **9-**Aglomerado de Casas Agrícolas do século XIX; **10-**Alminha.

<sup>97</sup>A Azenha do Bairros também é conhecida por Azenha da Portela.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** Na padieira aparece a seguinte inscrição: 1682-1901. 1682<sup>98</sup> corresponde à data provável da edificação e 1901 a data da reedificação feita por Manuel Gonçalves Faria. Joaquim da Costa Portela Padrão em 1955 requereu a construção da ampliação da Azenha aumentando mais um piso.

**Proprietários:** Monsenhor Padre António Joaquim d’Azevedo Couto; Casa Cerejeira de Lousado; Manuel Gonçalves Faria; A partir de 1941, foi Joaquim da Costa Portela Padrão.<sup>99</sup> Actualmente o herdeiro e moleiro Valdemar Portela.

**Moleiros:** Joaquim da Costa Portela Padrão e Valdemar Portela.

**Exerceu actividade até:** 2000, actualmente tem a moenda do lado da terra operacional.

---

<sup>98</sup>RODRIGUES, Alcino; Jornal a “Voz da Trofa” – A Azenha de Bairros. «(...)Desde 1682 que no lugar do Barquinho, da Aldeia de Bairros, funciona uma Azenha.»

<sup>99</sup>CUNHA, José Manuel da Silva; “Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas”; Câmara Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

**Actividades exercidas:** Macerou o linho até 1965. Teve um engenho de pesca e uma roda de tirar água para rega. Dispõem de uma praia fluvial com um vasto areal.<sup>100</sup> Existiu também uma Barca de travessia do rio Ave conhecida pelo “*Barquinho de chaves*”.<sup>101</sup>

## Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 16,88m x 7,08m

Área de Implantação: 112,4m<sup>2</sup>

Cércea: 7m

Volumetria: 786,8m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco; rés-do-chão e 1º Andar

Nº de vãos: Portas -3; Janelas -13

Cobertura: 5 Águas

Quebra-mar: sim

---

<sup>100</sup>RODRIGUES, Alcino; “Misérias e grandezas da terra de Bougado – II Parte.”; Livraria Sólivos de Portugal; Trofa – 1984. «Quantas vezes, amigos Bairrenses, no Verão, vos servistes do areiro do rio Ave para as vossas danças e folguedos? Foram muitas certamente!...»

<sup>101</sup>SILVA, José Pereira; “Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia.”; Livraria Sólivos de Portugal; Trofa 1981. O nome “*barquinho de chaves*” está associado à Azenha de Chaves localizada na margem direita do rio Ave. «As primeiras notícias oficiais acerca da Barca são de 1837, logo após a formação do concelho de Santo Tirso. Em sessão da Câmara Municipal de 7 de Abril daquele ano, era posta em praça a arrematação da cobrança das passagens da Barca da Trofa e do Barquinho de Chaves. A primeira foi arrematada por Caetano José da Silva, de Vila Nova de Famalicão, pela quantia de 650\$000; e a segunda, por Narciso da Silva Carneiro, de Bougado Grande, por 13\$500 rs.»

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

Rodas hidráulicas: 3 do lado do rio e 1 do lado de dentro.

Nº de Mós: 4 pares de mós negreiras

**Dimensão Açude:** 94,4m lineares

Implantação: em V reforçado no vértice por um freixo.

Altura: Jusante 3,2m; Montante 1,5m

Espessura: max.1,8m e min.1,5m

Materiais construtivos: pedra de granito e betão armado.

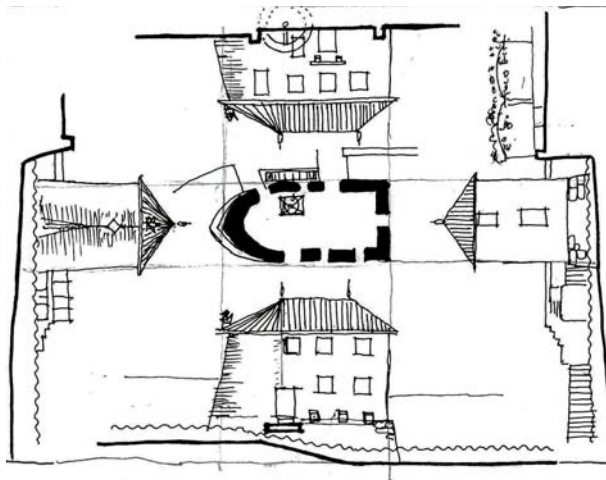


Fig. 26 - Azenha de Bairros, Açude e Patins; (Matos, B.; 2009).

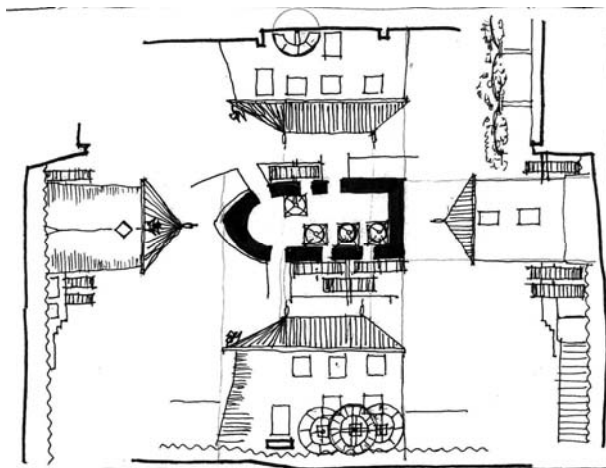


### Esquema Planimétrico

### Estado Actual:



### Leitura da Ruína/Construído:







PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



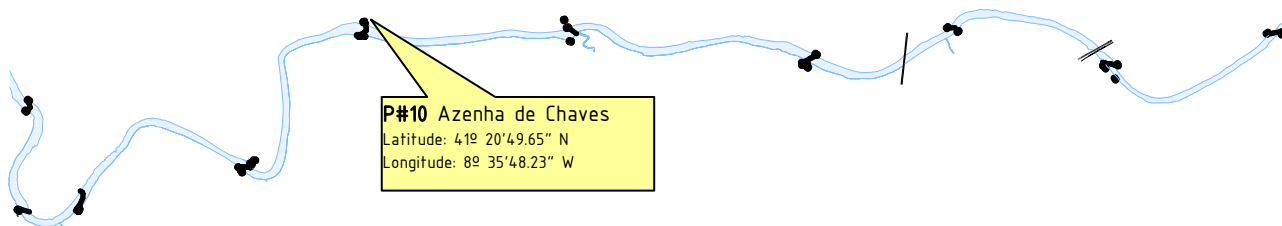


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#10



IDENTIFICAÇÃO:	Azenha de Chaves <sup>102</sup>
CONCELHO:	Vila Nova de Famalicão
FREGUESIA:	Fradelos
LUGAR/RUA:	Agra de Baixo



## Descrição Geral

A Azenha de Chaves está implantada na margem direita do rio Ave inserida numa envolvente rural. Os campos agrícolas que a envolvem encontram-se em plena actividade. O interior da Azenha de Chaves oferece uma panorâmica sobre o Vale do Ave deslumbrante.

O lugar, formado pelo núcleo composto pelas Azenhas de Chaves e Bairros, o Açude, o caminho que acompanha a margem do rio a

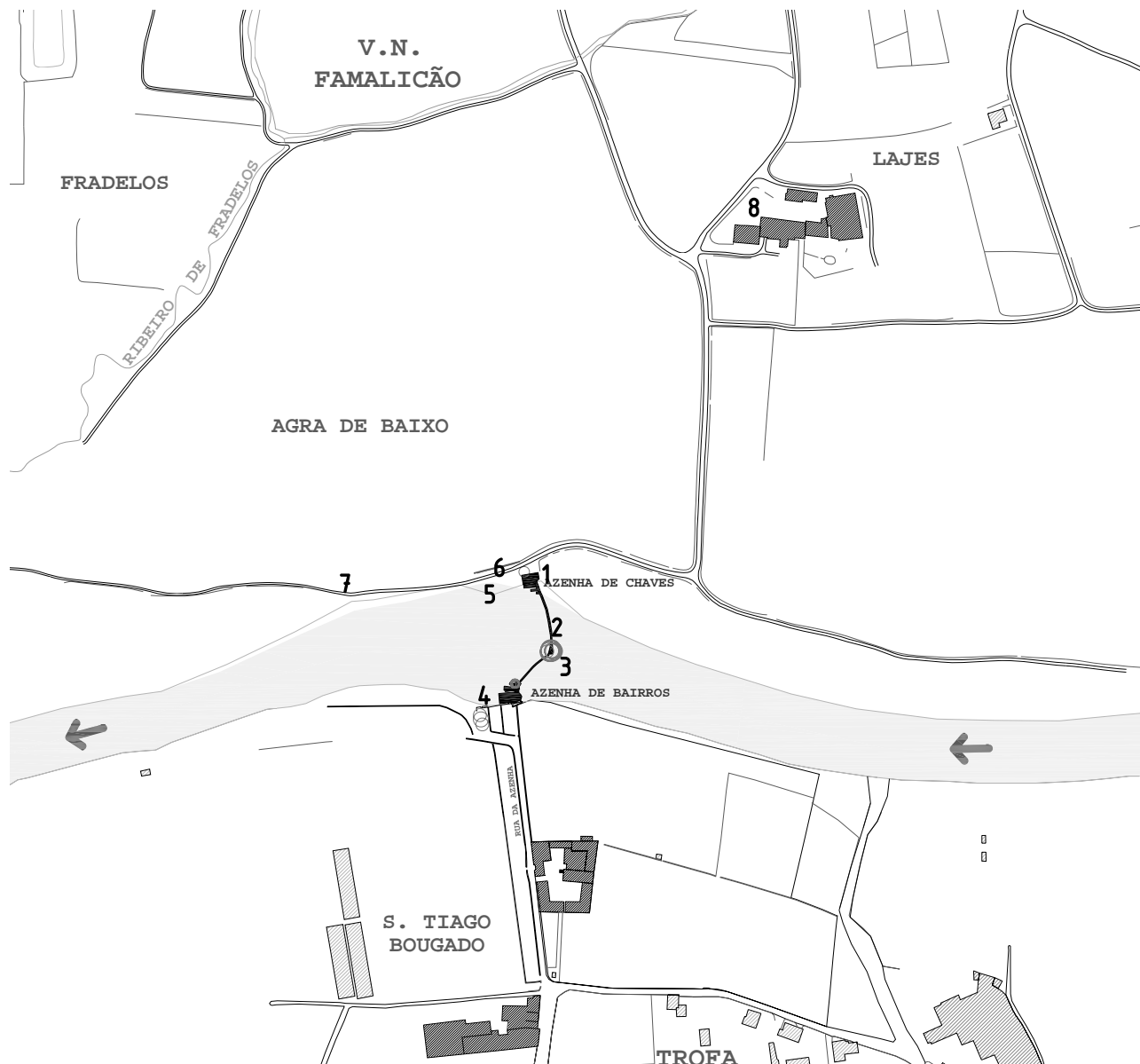
jusante pontuado por amieiros, a Alminha embutida no muro em pedra de xisto amarelo, representam um valor cultural de elevado interesse.

## Planta de Implantação Esc.1:5000

Legenda: 1- Azenha de Chaves; 2-Açude; 3- Antigo Freixo classificado; 4-Azenha de Bairros; 5-Praia fluvial; 6-Alminha; 7-Caminho de ligação à Aldeia de Povoação; 8- Casa Agrícola.

<sup>102</sup>Existem documentos que identificam esta Azenha como "Azenha do Barquinho de Chaves". Na padieira da porta principal existe gravado a inscrição de duas chaves cruzadas e respectivas iniciais dos nomes dos proprietários. Segundo informações locais existe duas chaves cruzadas porque cada chave representa um proprietário.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** Existe referência à Azenha de Chaves numa certidão datada de 1793.<sup>103</sup> Na padieira aparece a inscrição com a data de 1934, é provável que corresponda à obra de ampliação da Azenha de Chaves.

**Proprietários:** Corpus Christi em Vila Nova de Gaia e Constantino da Silva Carneiro casado com Mariana Moreira; Herdeiro Ricardo da Silva Carneiro;<sup>104</sup> Manuel Pinheiro; herdeiros Joaquim Costa e José.

**Actividades exercidas:** Associado existiu o "barquinho de Chaves", que efectuava a travessia do rio Ave.<sup>105</sup>

---

<sup>103</sup>CRUZ, António; Santo Tirso – Boletim Cultural Concelhio – “Casas de Lavoura do Reguengo de Bougado na Charneira de dois séculos”; Vol. I – Nº 1; Edição da Câmara Municipal de Santo Tirso, 1977. «A casa de lavoura de Constantino da Silva Carneiro (...) Formavam o casal terras de sementeira e de bravio, para além de uma casa de moradia sobrada (...) uma Azenha, chamada do Barquinho de Chaves, com três rodas, também situada no referido lugar. Por morte de Constantino da Silva Carneiro quando ele era já viúvo de Mariana Moreira, procedeu-se a inventário,(...) com o seu filho Ricardo da Silva Carneiro, em quem se achavam as “entregas” à data em que foram referidas por certidão. Esta foi concluída, concertada e assinada, na cidade do Porto a 10 de Junho de 1793.»

<sup>104</sup>Idem.

<sup>105</sup>CAPELA, José Viriato; SILVA, António Joaquim Pinto; “Vila Nova de Famalicão nas memórias paroquiais de 1758”; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; V. N. de Famalicão 2001. Nas memórias paroquiais

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---



Fig. 27 – Azenha de Chaves, (à esquerda), Açude e Azenha de Bairros (à direita); (Matos, B.; 2010).

## Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 12,4m x 6,9m

**Área de Implantação:** 82,8m<sup>2</sup>

---

que datam de 6 de Maio de 1758 sobre Santa Leocádia de Fradellos o Abbade Luís de Moura Teixeira na descrição das travessias do Ave na Freguesia de Fradelos refere o seguinte: «*Não tem pontes e no rio Ave, tem huma barca no destrito desta freguezia, chamada a Barca de Chaves.*»

«(...) para além das pontes, as barcas de passagem mais importantes: (...)a barca da Trofa, em Ribeirão; a Barca de Chaves, abaixo da estrada de Barcelos – Porto, na Freguesia de Fradelos. (...) O elevado número de pontes e barcas de passagem enumeradas pelos Memorialistas transmitem claramente a ideia que estamos em presença de um território de largo transito inter-paroquial, intra-concelhio e regional(...) actividade comercial que se desenvolve neste território que é ponto de passagem e forte movimentação e circulação entre Barcelos – Porto e Barcelos – Arrifana de Sousa e Vila do Conde – Guimarães ou Braga – Porto(...)»

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

Cércea: 5,76m

Volumetria: 476,2m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco; rés-do-chão e 1º Andar

Nº de vãos: Portas -4; Janelas -8

Cobertura: 6 Águas

Quebra-mar: não, no entanto o cunhal entre o Alçado Sul e Nascente apresenta uma particularidade. Tem as arestas quebradas para resistir às correntes e conduzir a água para as golas.

Rodas Hidráulicas: 3 do lado de fora

Nº de Mós: 3 casais de mós

**Dimensão Açude:** 94,4m lineares

Implantação: em V reforçado no vértice por um freixo.

Altura: Jusante 3,2 m; Montante 1,5 m

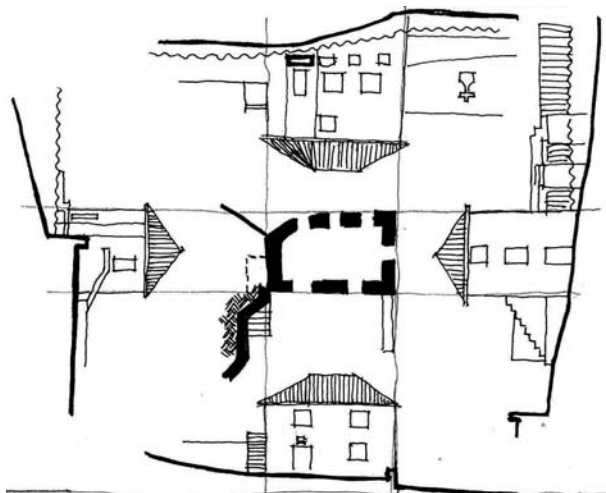
Espessura: max.1,8m e min.1,5m

Materiais construtivos: granito foi consolidado em betão armado.

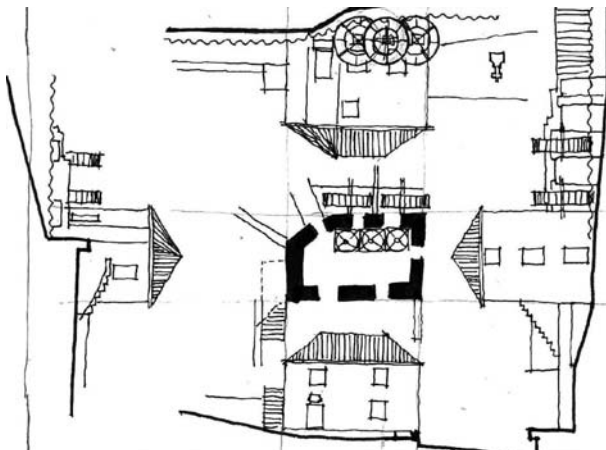


### Esquema Planimétrico

Estado Actual:



Leitura da Ruína/Construído:





.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....



[NÚCLEO F]  
P#11|12





PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#11



IDENTIFICAÇÃO:

Azenha dos Frades<sup>106</sup>

CONCELHO:

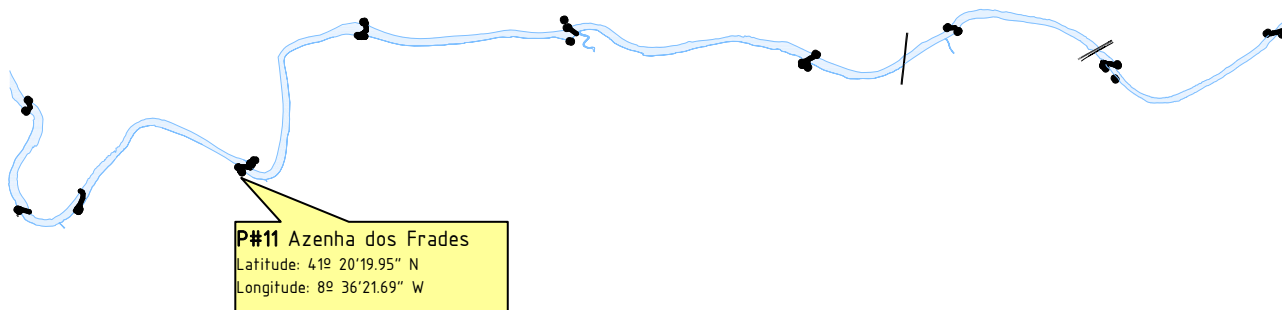
Trofa

FREGUESIA:

São Tiago de Bougado

LUGAR/RUA:

Maganha, Rua do Areiro



## Descrição Geral

A Azenha dos Frades está implantada na margem esquerda do rio Ave. O lugar é caracterizado pela encosta localizada a Sudoeste. Associado à Azenha existe a Casa

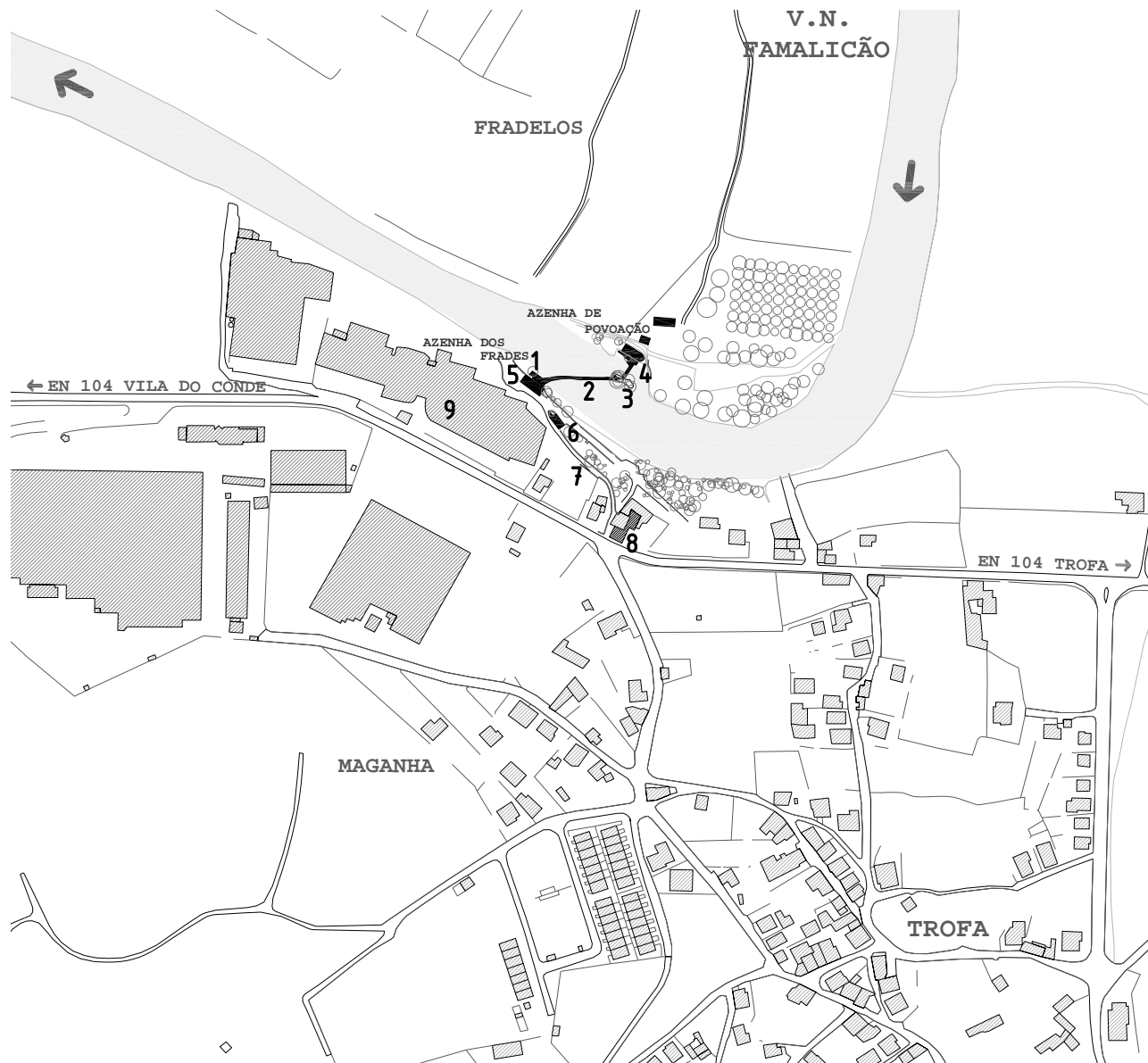
dos Frades, o Abrigo dos Animais e um conjunto de muros em xisto que modelam os terrenos localizados a montante. O caminho primitivo vence o desnível da encosta e quando percorrido oferece uma perspectiva de aproximação ao rio interessante.

<sup>106</sup>A Azenha dos Frades foi no passado explorada por Frades do Mosteiro de Landim de Vila Nova de Famalicão). Existe também documentos que comprovam a exploração pela mitra episcopal. VALES, Gracinda; "A Linguagem de Vermoim"; Jornal da Maia nº 665, de 17/01/1991. (...) «Uma Azenha que está na Maganha do rio Ave, freguesia de S. Tiago de Bougado é obrigado tanto que chegarem os criados do Abade de S. Mamede e do Abade de S. Romão a lhes moer primeiro que a outro ninguém sem maquia, está pois sentença que tem Bartolomeu Roíz, Abade que ora é de S. Mamede, o treslado dela tem S. Romão de Vermoim, no seu cartório, o qual está todo no Mosteiro de Ferreira, por ser tudo uma cousa e andar agora abadada em um Abade».

## Planta de Implantação Esc:1:5000

Legenda: 1- Azenha dos Frades; 2-Açude; 3-Ilha; 4-Azenha de Povoação; 5-Praia fluvial; 6-Casa dos Frades e Abrigo dos Animais; 7-Rua do Areiro; 8- Antiga padaria; 9- Indústria.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** O proprietário refere que a Azenha tem 800 anos de existência, remonta ao século XIII.

**Proprietários:** Foi pertença dos Frades do mosteiro de Landim; Manuel Joaquim Costa Cruz; Em 1956 o proprietário era Abel Pereira Silva Carneiro e em 2000 passou a ser do actual proprietário José Ferreira Silva Carneiro.<sup>107</sup>

**Moleiros:** 1930 a 1940 Emília Ferreira Maia; António Ramalho.

**Exerceu actividade até:** 1985

**Actividades exercidas:** Macerou o linho e tinha um engenho de moagem eléctrica no 1º andar que moía quando havia cheias. Disponha de praia fluvial a jusante da Azenha. Foi um local de travessia do rio Ave por barco.

---

<sup>107</sup>CUNHA, José Manuel da Silva; " Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas"; Câmara Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



Fig. 28 – Azenha dos Frades, (Matos, B.; 2009).



Fig. 29 – Azenha dos Frades e Açude; (Matos, B.; 2009).

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

### Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 17,4m x 6,6m

Área de Implantação: 115,3m<sup>2</sup>

Cércea: 6,28m

Volumetria: 724m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco; rés-do-chão e 1º Andar

Nº de vãos: Portas -4; Janelas -15

Cobertura: 3 Águas

Quebra-mar: não

Rodas Hidráulicas: 3 do lado de fora

Nº de Mós: 4 casais de pedras

**Dimensão Açude:** 77,6m lineares

Implantação: em V reforçado no vértice por uma ilha repleta de Freixos.

Altura: Jusante 2,32m; Montante 1,45m

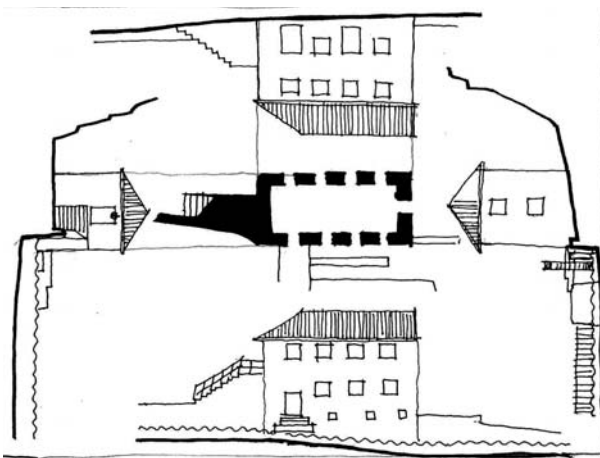
Espessura: max.2,3m e min.1,5m

Materiais construtivos: pedra de granito

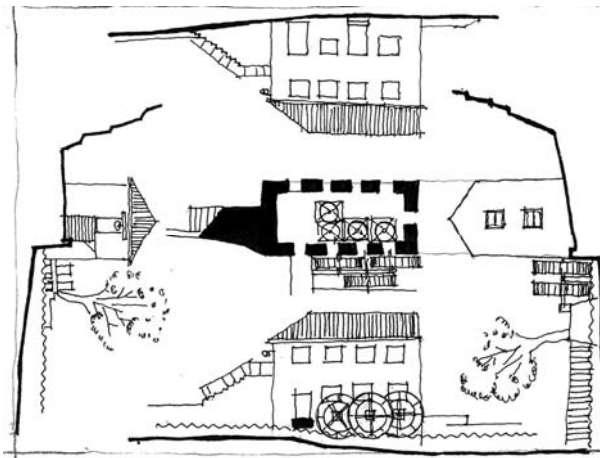


### Esquema Planimétrico

Estado Actual:



Leitura da Ruína/Construído:

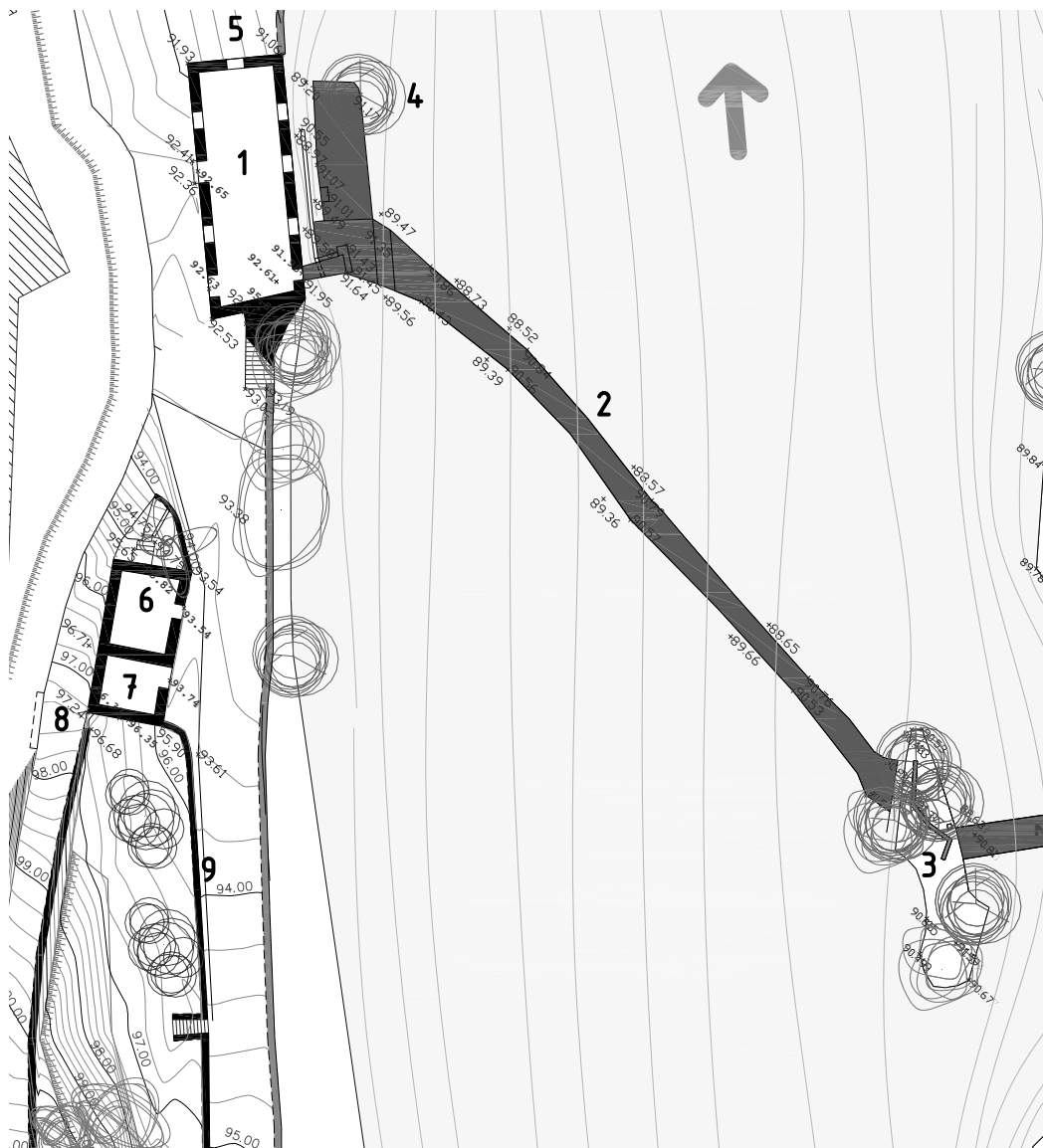




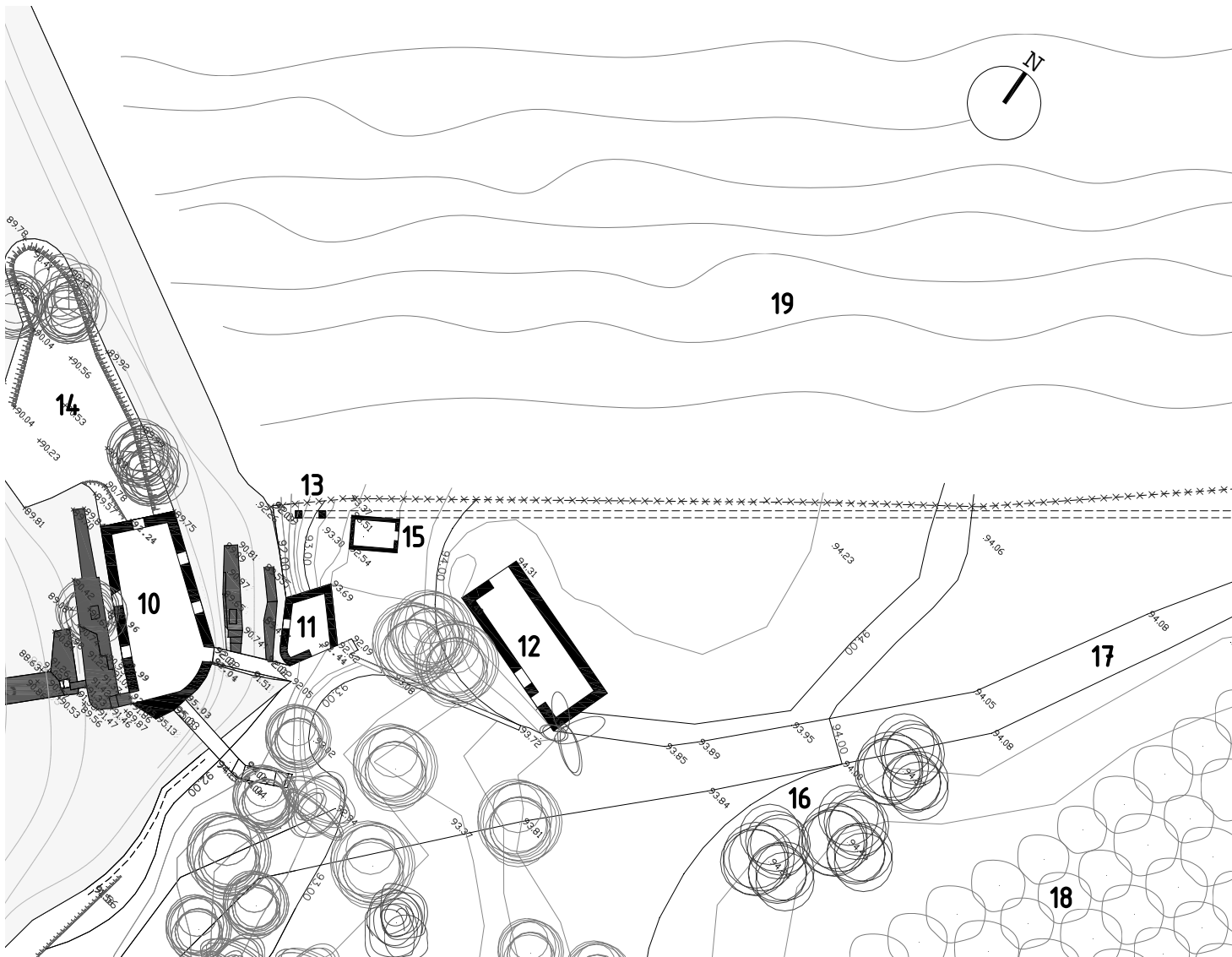
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

## Planta de Conjunto Esc.1:500

Legenda: 1-Azenha dos Frades; 2-Açude; 3-Ilha dos "amores"; 4-Freixo; 5-Praia fluvial; 6-Casa dos Frades; 7-Corte da burra; 8-Caminho primitivo; 9- Muro de suporte em xisto amarelo; 10-Azenha de Povoação; 11-Azenha de Inverno; 12-Corte da burra e cozinha; 13-Arranque de aqueduto para rega (existiu uma roda de tirar água); 14-Ilha; 15-Instalação sanitária; 16-Cojunto de Pinheiros mansos; 17-Caminho; 18- Plantação de Carvalho Americano; 19-Campo agrícola.



.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....



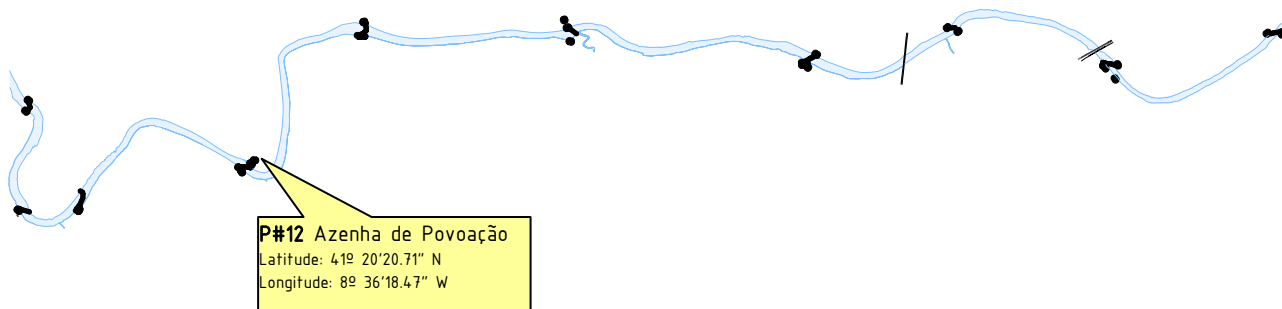


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#12



IDENTIFICAÇÃO:	Azenha de Povoação <sup>108</sup>
CONCELHO:	Vila Nova de Famalicão
FREGUESIA:	Fradelos
LUGAR/RUA:	Povoação/Rua da Azenha



## Descrição Geral

A Azenha de Povoação está implantada na margem direita do rio Ave. A Norte, aproximadamente a 700m, localiza-se a Aldeia de Povoação. É um núcleo rural organizado em torno de um largo pontuado pela Capela de S. Bento. A Azenha encontra-se inserida dentro da propriedade vedada com uma área

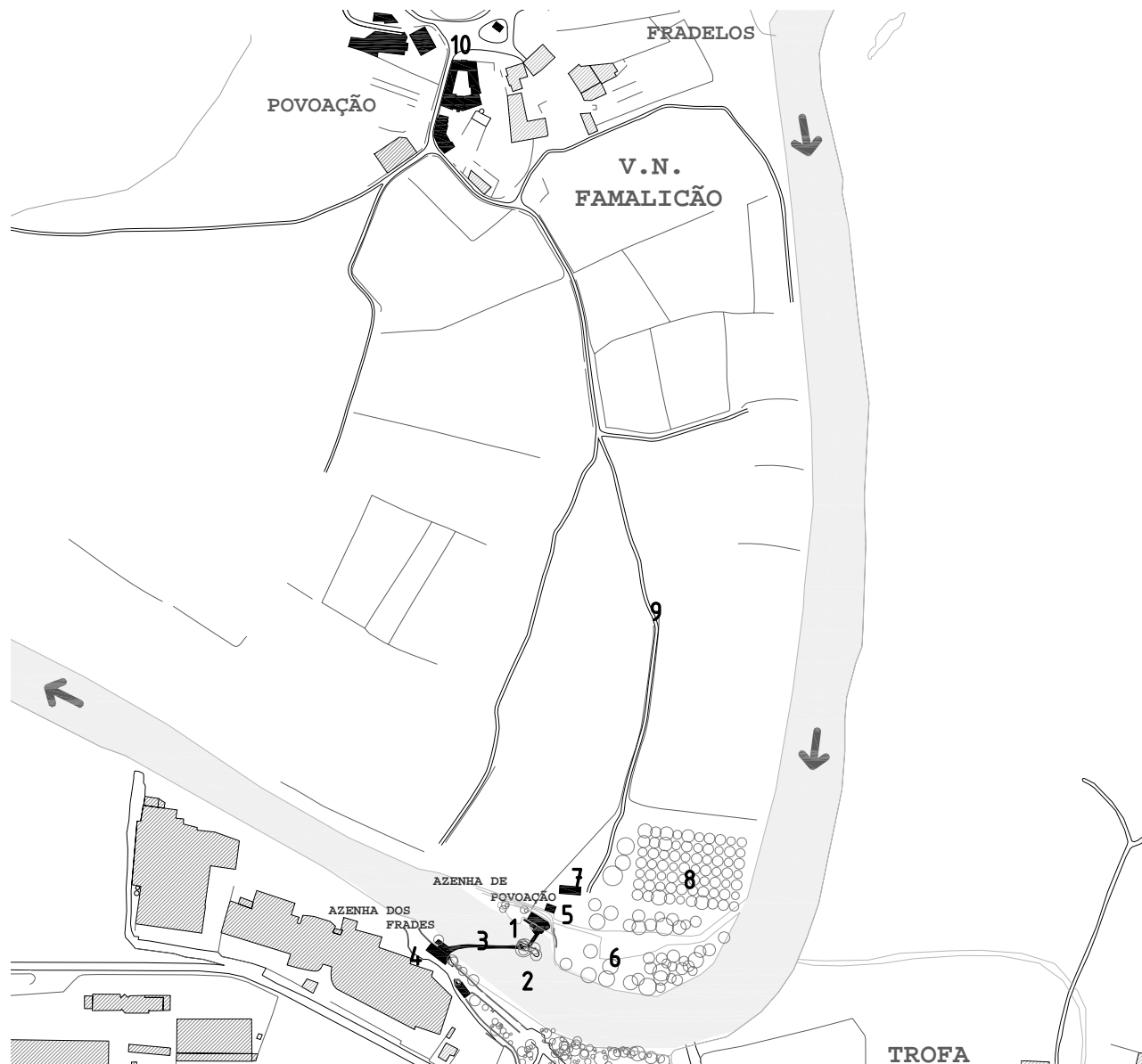
aproximada de 12000m<sup>2</sup>. Dentro da propriedade existe um conjunto arbóreo de grande porte formado por Carvalho Americano, Carvalho Negral, Pinheiro Manso, Amieiros, Plátanos, Freixos e algumas espécies exóticas plantadas recentemente.

## Planta de Implantação Esc:1:5000

Legenda: **1**-Azenha de Povoação; **2**-Ilha; **3**-Açude; **4**-Azenha dos Frades; **5**-Azenha de Inverno; **6**-Represa de água; **7**-Corte da burra; **8**- Carvalho Americano; **9**- Caminho primitivo; **10**- Largo de São Bento.

<sup>108</sup> A Azenha de Povoação também é conhecida por Azenha do Capitão. Este Capitão vivia numa casa agrícola localizada na Aldeia de Povoação, diz-se que foi o responsável que comandou as forças populares que travaram os militares franceses na travessia do Ave durante a II invasão Francesa.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.







### Informação Histórica

**Referência cronológica:** Existe um projecto de reconstrução com a data de 1941.<sup>109</sup>

**Proprietários:** Capitão da Aldeia de Povoação; actualmente Mário Loureiro.

**Moleiros:** António Ramalho; existe a indicação que o último moleiro era cego.

**Exerceu actividade até:** 1970

**Actividades exercidas:** Teve uma roda de elevar água para a rega no golão do lado de dentro que conduzia a água por meio de um aqueduto em pedra até um charco localizado a sul, próximo da entrada para o terreno. Teve um engenho de macerar o linho entre o Açude e a ilha e um engenho de pesca. Teve um barco que ficava atracado no golão do lado de dentro que fazia a travessia do rio Ave. Disponha de uma pequena Azenha de Inverno com uma roda do lado de fora que era accionada pela água depositada na represa. Teve um poço com água medicinal. Nos anos 80 foi discoteca. Recentemente foi realizado um ante-projecto, da autoria da Arquitecta Maria Loureiro, para a reabilitação da Azenha de

<sup>109</sup>COSTA, Francisco da Silva; "A gestão das Águas Públicas – O caso da Bacia Hidrográfica do Rio Ave no período 1902-1973"; Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, Tese de Doutoramento em Geografia Ramo de Geografia Física e Estudos Ambientais, 2007.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

Povoação, Azenha de Inverno e Abrigo dos Animais que incluía arranjos exteriores, para fins de lazer e recreio.

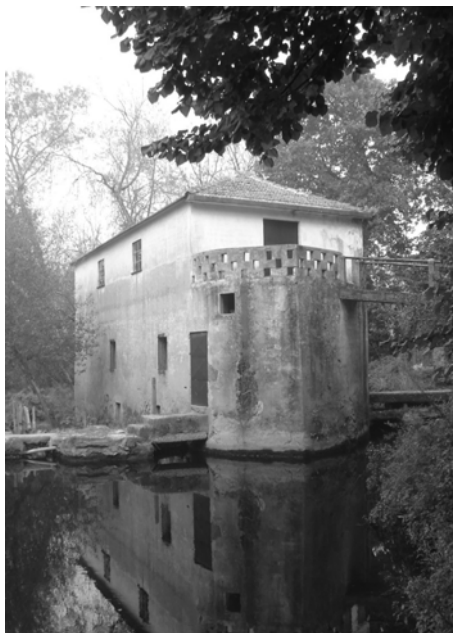


Fig. 30 – Azenha de Povoação; (Matos, B.; 2008).

### Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 15,7m x 7m

**Área de Implantação:** 107,5m<sup>2</sup>

**Cércea:** 6,76m

**Volumetria:** 726,7m<sup>3</sup>

**Nº de Pisos:** Cabouco; rés-do-chão e 1º andar

**Nº de vãos:** Portas -4; Janelas -9

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

Cobertura: 5 águas

Quebra-mar: sim

Rodas Hidráulicas: 2 do lado de fora e 2 do lado de dentro

Nº de Mós: 5 casais de mós

**Dimensão Açude:** 77,6m lineares

Implantação: em V reforçado no vértice por uma ilha repleta de Freixos.

Altura: Jusante 2,32m; Montante 1,45m

Espessura: max.2,3m e min.1,5m

Materiais construtivos: pedra de granito

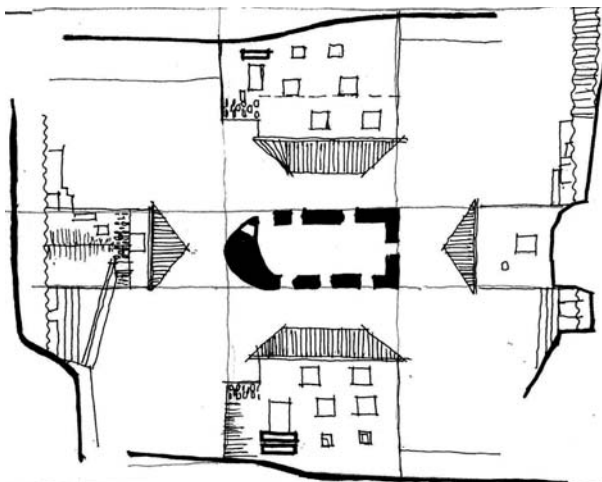


Fig. 31 – Açude das Azenhas de Povoação e Frades, paisagem a jusante; (Couto, J. 2010).

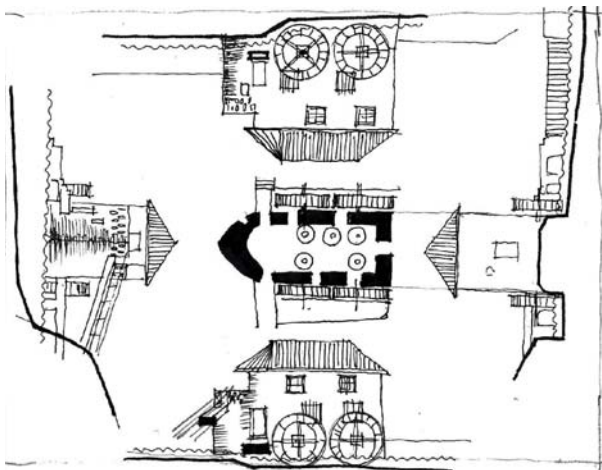


### Esquema Planimétrico

### Estado Actual:



### Leitura da Ruína/Construído:





.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....



[NÚCLEO G]

P#13



PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#13



IDENTIFICAÇÃO:

Azenha do Bicho

CONCELHO:

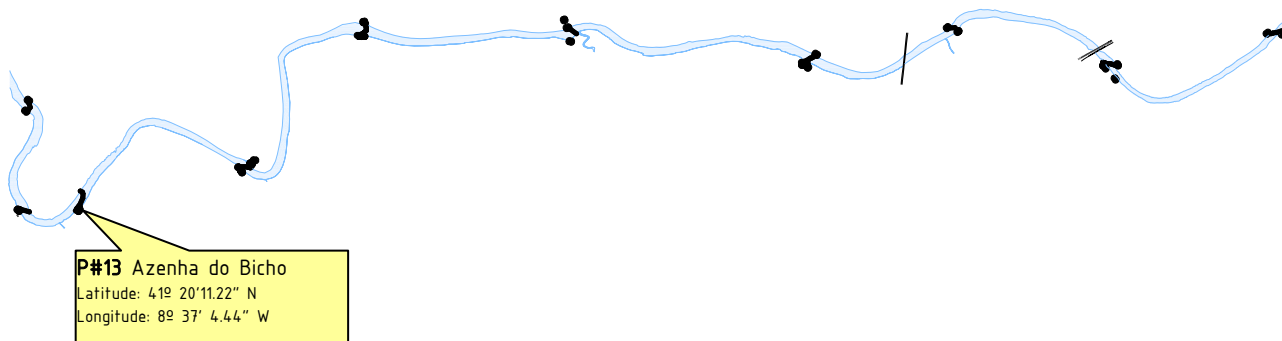
Trofa

FREGUESIA:

Guidões

LUGAR/RUA:

Bicho, EN 104



### Descrição Geral

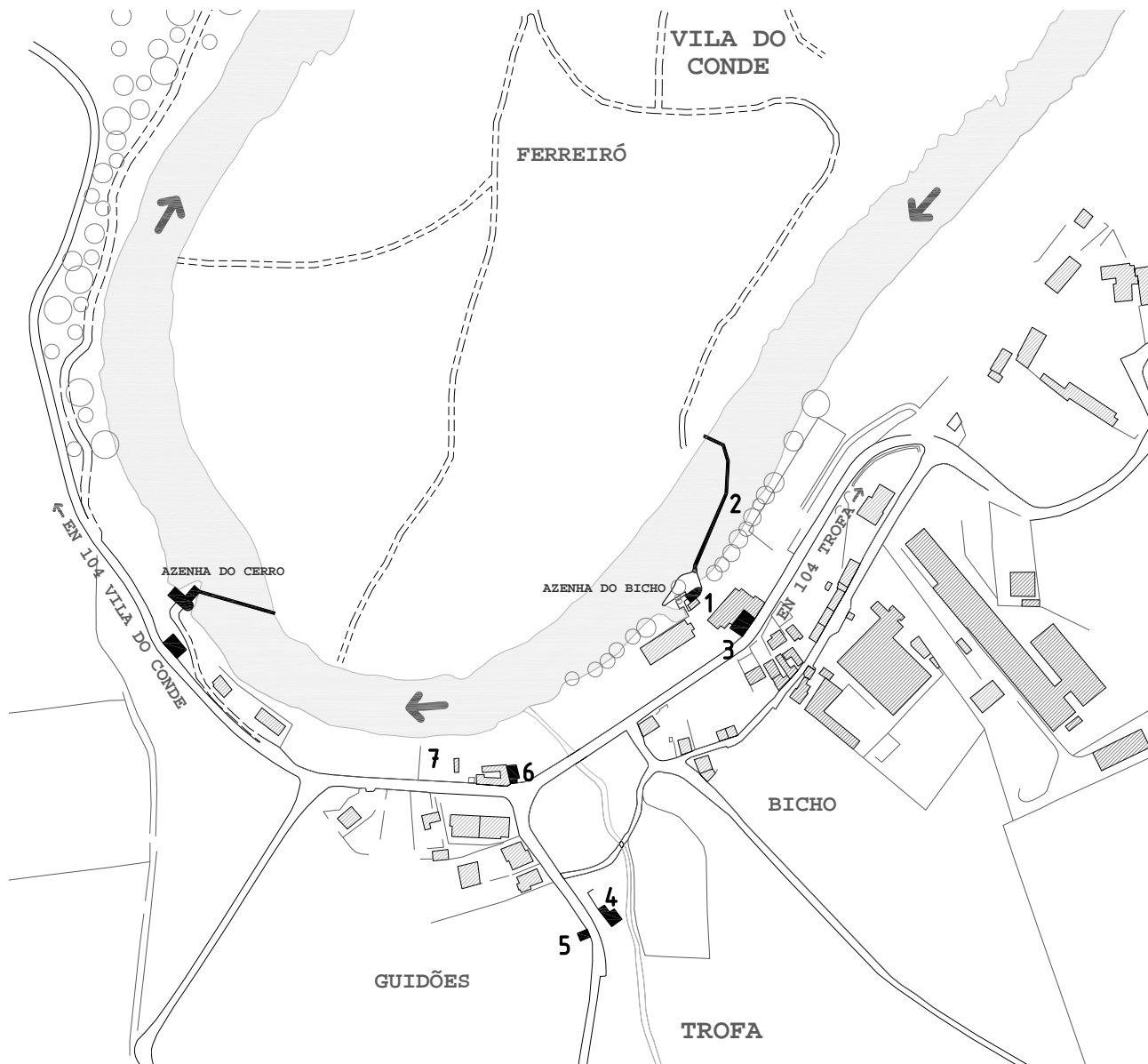
A Azenha do Bicho está implantada na margem esquerda do rio Ave próximo da Estrada Nacional 104 Trofa/ Vila do Conde. A envolvente é caracterizada pela construção recente de edifícios Industriais localizados a Nascente. A Azenha do Bicho encontra-se inserida numa propriedade designada como *Quinta d'Azenha* que promove eventos. Os espaços encontram-se desordenados e foi crescendo fruto das necessidades que a actividade ligada à hotelaria impõem. A Azenha

do Bicho foi alvo de intervenções sem valor arquitectónico que contribuíram para a descaracterização do edifício primitivo. As opções construtivas aplicadas foram desadequadas e demasiado intrusivas.

### Planta de Implantação Esc:1:5000

Legenda: 1-Azenha do Bicho; 2-Açude; 3-Habituação; 4-Azenha copeira e serração hidráulica do "Neta"; 5-Sequeiro, (demolido); 6-Moinho a gasóleo; 7- Barca de travessia.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** É referenciada no Dicionário Geográfico de Portugal do Padre Luís Cardoso de 1758. Um requerimento para melhorar o caminho público datado do ano 1898 refere a existência da Azenha do Bicho.<sup>110</sup>

**Proprietários:** Aureliano Dias do Couto; Manuel da Silva Pinheiro.

**Moleiros:** Aureliano Dias do Couto e Firmino Dias do Couto.

**Exerceu actividade até:** década de 70 século XX.<sup>111</sup>

**Actividades exercidas:** Teve um engenho de pisoar a lã<sup>112</sup>, que deixou de existir no princípio

---

<sup>110</sup>CUNHA, José Manuel da Silva; “ Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas”; Câmara Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006. «10/03/1898 – *Um requerimento de António da costa Campos e outros, da freguesia de Guidões, pedindo a compostura do caminho publico que vem do lugar das Azenhas do Bicho ao centro da freguesia no lugar da Póvoa, sendo certo que essa obra não poderá exceder a quantia de dez mil reis, atendendo que os moradores se prontificam a fazer todo o serviço de bois e carro.*»

<sup>111</sup>dem.

<sup>112</sup>CARDOSO, Padre Luiz; “Dicionário Geográfico de 1758” refere o seguinte acerca de Guidões e do rio Ave: «Ao que se procura saber do

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

do século XX. No seu lugar foi colocado um engenho de macerar o linho. Associado à Azenha do Bicho existiu um barco que efectuava a travessia do Ave.



Fig. 32 – Azenha do Bicho, Alçado Norte; (Matos, B.; 2009).

---

rio desta terra respondo que se chama de rio Ave. (...) Que tem muitos açudes que lhe embarçam o ser navegável. (...) No espaço que corre por esta terra de Guidões, que terá um quarto de meia légua, tem três açudes e três casas de Azenhas: uma chamada Bicho, têm três rodas de moer pão e um pisão; (...)»

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

### Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 13,6m x 6m

Área de Implantação: 81,4m<sup>2</sup>

Cércea: 5,4m

Volumetria: 439,56m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco (já não existe); rés-do-chão e 1º andar.

Nº de vãos: Portas -4; Janelas -5

Cobertura: 2 águas

Quebra-mar: sim/maciço

Rodas Hidráulicas: 1 do lado de dentro e 2 do lado de fora.

Nº de Mós: 3 casais de mós

**Dimensão Açude:** 112m lineares

Implantação: em linha diagonal com inflexão em V próximo da margem direita.

Altura: Jusante -m; Montante -m

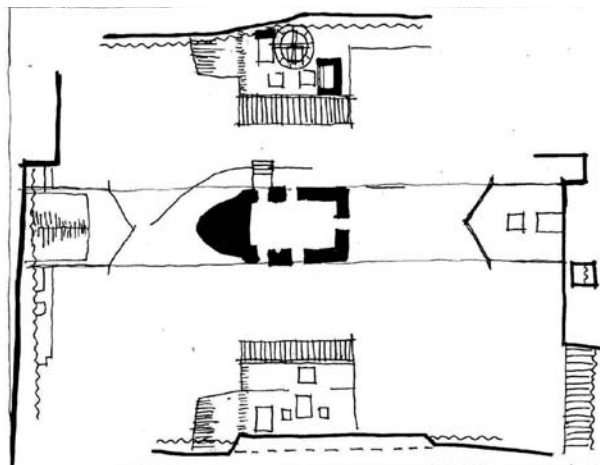
Espessura: max. -m e min. -m

Materiais construtivos: pedra de granito e betão armado.

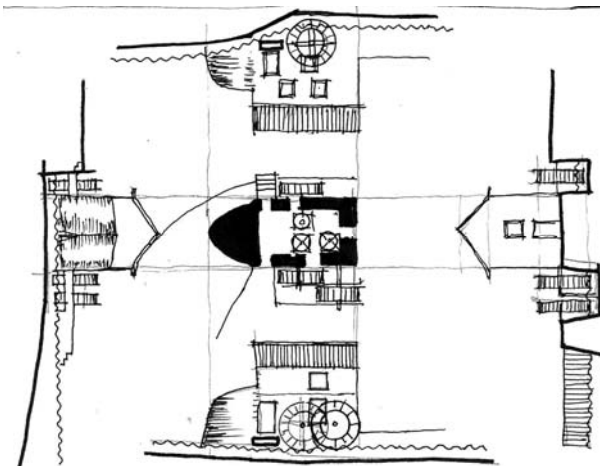


### Esquema Planimétrico

Estado Actual:



Leitura da Ruína/Construído:







.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....



[NÚCLEO H]  
P#14



PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#14



IDENTIFICAÇÃO:

Azenha do Cerro

CONCELHO:

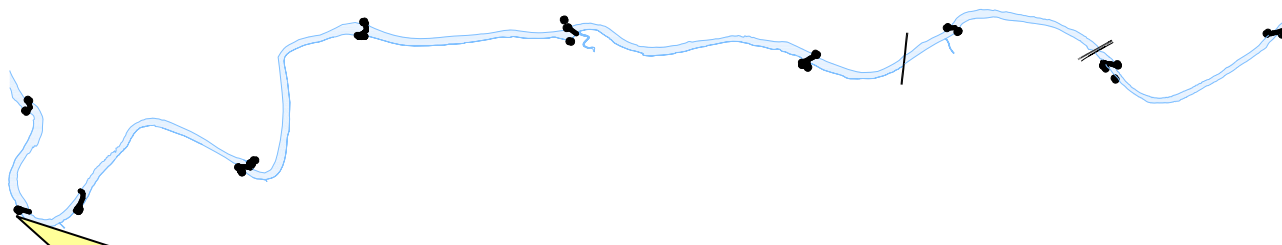
Trofa

FREGUESIA:

Guidões

LUGAR/RUA:

Bicho, EN 104



P#14 Azenha do Cerro  
Latitude: 41° 20'11.07" N  
Longitude: 8° 37'20.75" W

## Descrição Geral

A Azenha do Cerro está implantada na margem esquerda do rio Ave no lugar do Bicho próximo da Estrada Nacional 104 que liga Trofa a Vila do Conde. A envolvente é caracterizada por uma zona montanhosa florestal. Próximo da Azenha a Norte, existe a habitação do moleiro implantada na encosta com vista sobre o rio Ave. A jusante existiu uma praia fluvial bastante frequentada. Há relatos que para ali se deslocavam no Verão grupos de pessoas vindas da cidade do Porto.

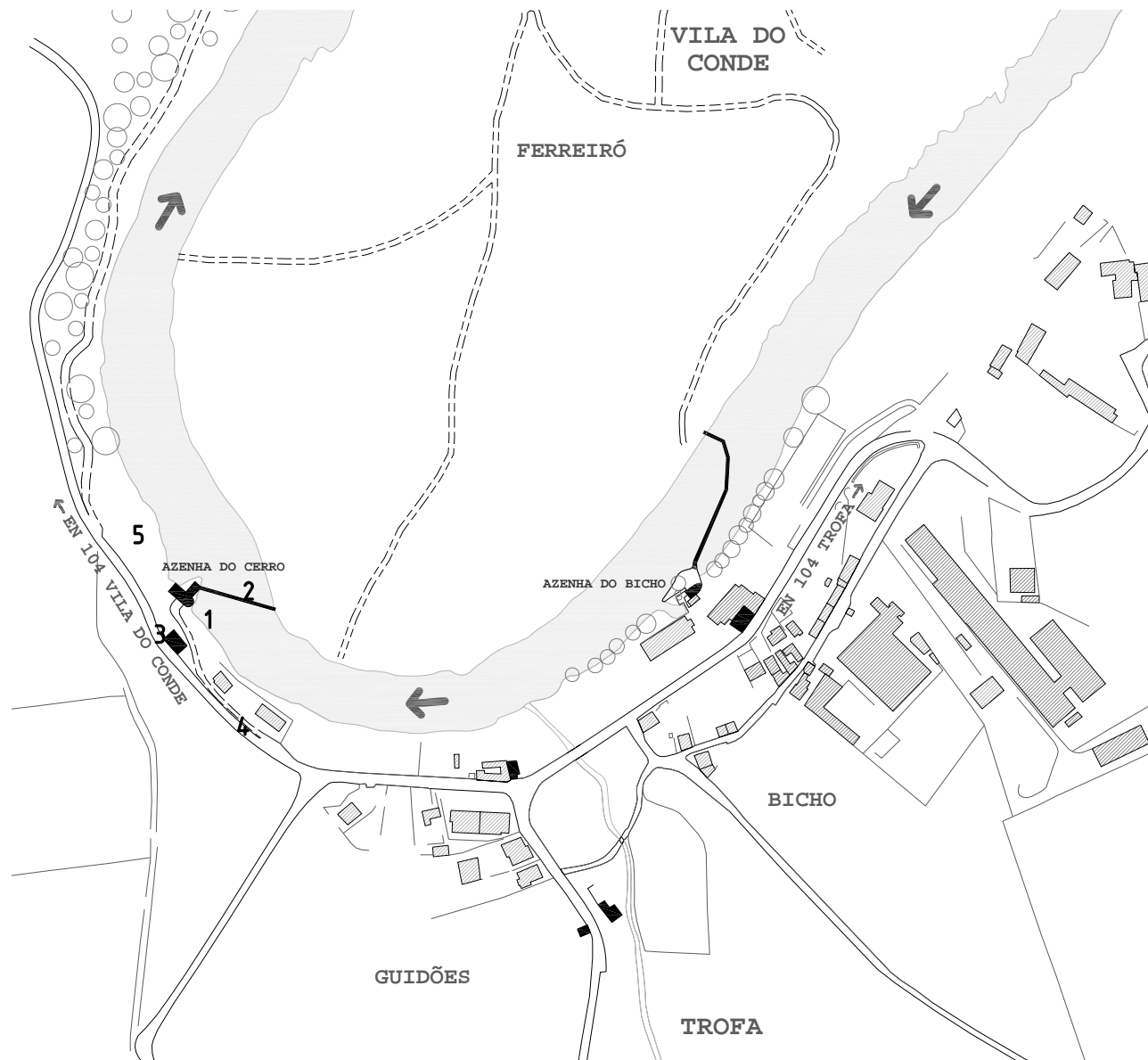
*"O lugar do Bicho situa-se na freguesia de Guidões, concelho da Trofa. Até há não muito tempo, existiam aí as melhores praias fluviais a norte da cidade do Porto".<sup>113</sup>*

## Planta de Implantação Esc.1:5000

Legenda: **1**-Azenha do Cerro; **2**-Açude; **3**-Casa do Moleiro; **4**-Caminho primitivo; **5**-Praia fluvial.

<sup>113</sup>PEREIRA, Sofia; "Guidinha e a Azenha Encantada"; Edições Nova Gaia; 1ª Edição, Outubro de 2007.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** Existem referências a esta Azenha no Dicionário Geográfico de Portugal de 1758.<sup>114</sup> Na padieira existe a seguinte inscrição 1777 e 1783. Pensa-se que estas datas são referentes à reconstrução da Azenha do Cerro. O Padre Sousa Maia foi pároco de Guidões entre 1888/95 e enumerou as Azenhas da Freguesia de Guidões na descrição do panorama industrial da região.<sup>115</sup>

**Proprietários:** Camões de Alvarelhos; seu filho Capitão; Isaura; Lucinda.

**Moleiros:** Firmino Dias do Couto; Jerónimo Saul Dias do Couto.

**Exerceu actividade até:** 1983

---

<sup>114</sup> **CARDOSO**, Padre Luiz; "Dicionário Geográfico de 1758" refere o seguinte acerca de Guidões e do rio Ave: «Ao que se procura saber do rio desta terra respondo que se chama de rio Ave. (...) Que tem muitos açudes que lhe embaraçam o ser navegável. (...) No espaço que corre por esta terra de Guidões, que terá um quarto de meia légua, tem três açudes e três casas de Azenhas: (...) outra chamada Serro, que tem duas rodas de moer; (...)»

<sup>115</sup> **MAIA**, Manuel Domingues de Sousa; "História de Guidões"; Porto. O Padre Sousa Maia foi «Parocho effectivo desde 6 de Outubro de 1888 até 27 de Novembro de 1895, (...) in nomine de Guidões». Refere o seguinte: «(...) As principais Azenhas que há em Guidões são: no rio Ave, a do Bicho, a do Cêrro e a do Arnado; (...)»

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

**Actividades exercidas:** Teve um engenho de macerar o linho. É um local frequentado por pescadores. Associado à Azenha do Cerro e do Arnado existiram famosas praias fluviais. As Azenhas de Guidões foram pontos procurados por muita gente que se deslocavam de longe, nomeadamente da cidade do Porto, para ali moerem o seu cereal.<sup>116</sup>



Fig. 33 – Azenha do Cerro, Alçado Norte; (Matos, B.; 2009).

---

<sup>116</sup> Idem. «No verão, porém, é que as dificuldades aparecem: ordinariamente só moem as Azenhas do Ave, porque a água dos ribeiros é tirada para irrigação dos campos – d'aqui a grande afluência de pessoas que veem ao Ave, às vezes de longe, moer as próprias fornadas. E antigamente era ainda mais difícil a situação, principalmente nas grandes estiagens, pois não havendo a moagem a vapor, como hoje há em vários logares, tudo concorria ao Ave - até o povo da vizinhanças da cidade do Porto - e por isso era tal a demora em alcançar vêz, que muitas pessoas, de ambos os sexos, permaneciam, nas azenhas muitos dias, semanas mesmo, à espera de serem atendidas.»

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

### Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 13m x 6m

Área de Implantação: 78m<sup>2</sup>

Cércea: 4,52m

Volumetria: 352,6m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco; rés-do-chão e 1º andar

Nº de vãos: Portas -2; Janelas -4

Cobertura: 2 águas

Quebra-mar: sim/maciço

Rodas Hidráulicas: 2 do lado do rio e 1 do lado de dentro.

Nº de Mós: 3 casais de mós

**Dimensão Açude:** 66m lineares

Implantação: em linha diagonal

Altura: Jusante -m; Montante -m

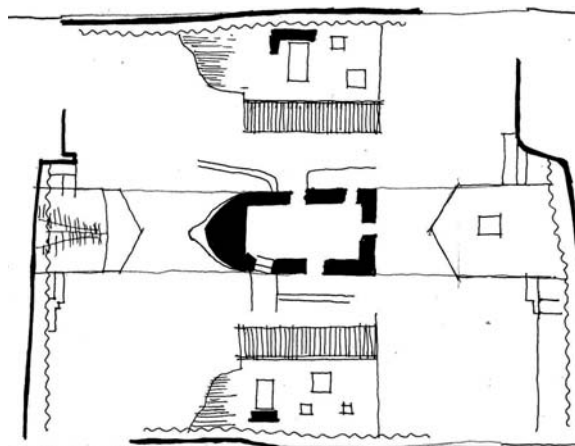
Espessura: max. -m e min. -m

Materiais construtivos: pedra de granito

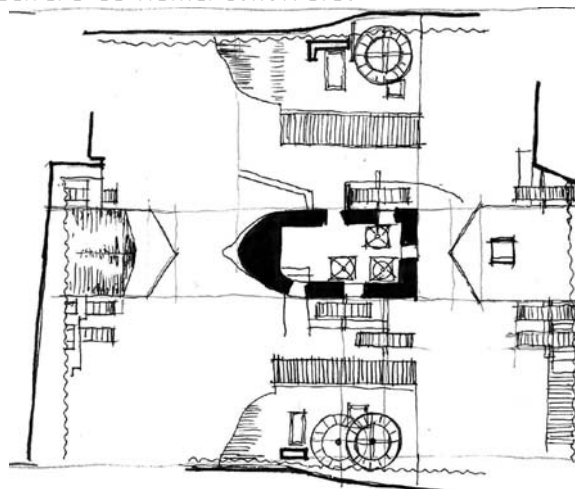


### Esquema Planimétrico

Estado Actual:



Leitura da Ruína/Construído:





.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....



[NÚCLEO I]  
P#15





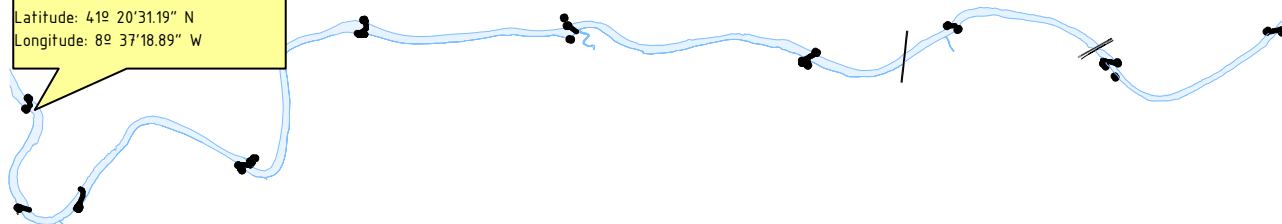
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

P#15



IDENTIFICAÇÃO:	Azenha do Arnado
CONCELHO:	Trofa
FREGUESIA:	Guidões
LUGAR/RUA:	Bicho, EN 104

P#15 Azenha do Arnado  
Latitude: 41° 20'31.19" N  
Longitude: 8° 37'18.89" W



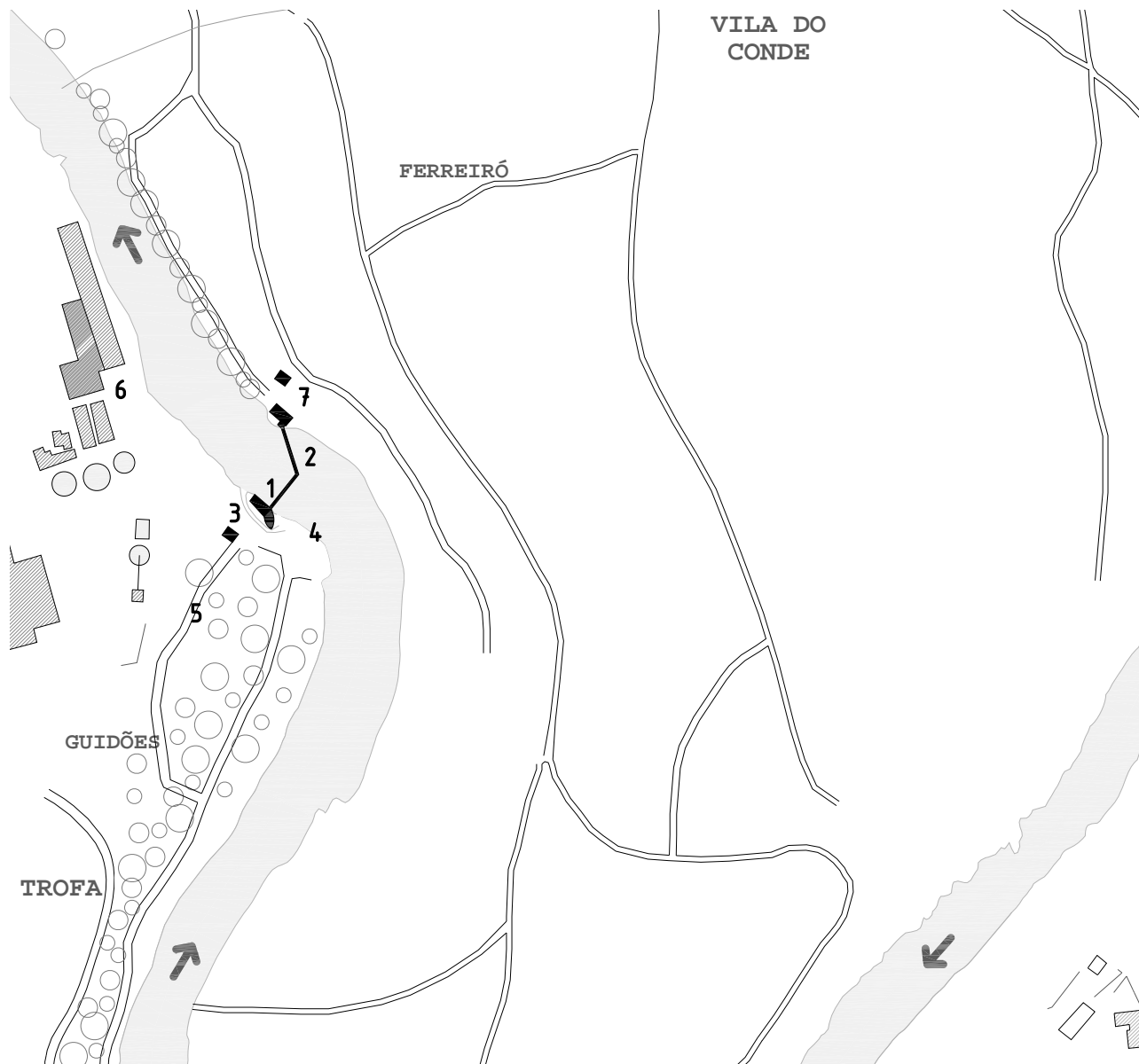
### .Descrição Geral

A Azenha do Arnado está implantada na margem esquerda do rio Ave numa zona florestal conhecida como lugar do Bicho. O acesso à Azenha é realizado por meio de um caminho em terra batida acompanhado por pequenos muros em pedra de xisto amarelo. A envolvente é caracterizada por uma zona montanhosa florestal com declive acentuado. Localizado a jusante existe um pavilhão industrial isolado com a função de aviário. A montante localiza-se a praia fluvial caracterizada por um extenso areal actualmente coberto de vegetação.

### .Planta de Implantação Esc.1:5000

Legenda: 1-Azenha do Arnado; 2-Açude; 3-Moinho de Inverno; 4-Praia fluvial; 5-Caminho primitivo; 6-Pavilhão industrial (aviário); 7-Azenha do Passadiço.

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.





## Informação Histórica

**Referência cronológica:** No Dicionário Geográfico de Portugal do Padre Luís Cardoso de 1758 é referido a existência da Azenha do Arnado.<sup>117</sup> Nas mesmas Memórias Paroquiais de 1758 referentes a Ferreiró é mencionado a existência de oito Azenhas no rio Ave.<sup>118</sup> Posteriormente o Padre Sousa Maia pároco de Guidões, entre 1888/95, enumerou as Azenhas da Freguesia na descrição do panorama industrial da região.<sup>119</sup> Na padieira da entrada principal da Azenha do Arnado encontra-se grafitado “N 1821”. Num estudo realizado em

---

<sup>117</sup>**CARDOSO**, Padre Luiz; “Dicionário Geográfico de 1758” refere o seguinte acerca de Guidões e do rio Ave: «Ao que se procura saber do rio desta terra respondo que se chama de rio Ave. (...) Que tem muitos açudes que lhe embarçam o ser navegável. (...) No espaço que corre por esta terra de Guidões, que terá um quarto de meia légua, tem três açudes e três casas de Azenhas: (...) e outra chamada de Arnado, que tem duas rodas de moer pão. (...)»

<sup>118</sup>**SILVA**, Bernardino Areal; “Vila do Conde e as Freguesias do seu Concelho nas Memórias Paroquiais de 1758”; Guidões 2008. «Tem este Rio no distrito desta Freguesia oito Azenhas com suas levadas e açudes quatro pertencem a donos particulares desta mesma freguesia uma à Igreja, e as mais ao fidalgo de Cavaleiros.»

<sup>119</sup>**MAIA**, Manuel Domingues de Sousa; “História de Guidões”; Porto. O Padre Sousa Maia foi «Parocho effectivo desde 6 de Outubro de 1888 até 27 de Novembro de 1895, (...) in nomine de Guidões». Refere o seguinte: «(...) As principais Azenhas que há em Guidões são: no rio Ave, a do Bicho, a do Cêrro e a do **Arnado**; (...)»

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

1900 relativo a Ferreiró, existe a indicação da importância das Azenhas para a Freguesia.<sup>120</sup>

**Proprietários:** Manuel do Arnado; António Joaquim Ferreira Lopes; José Ferreira Lopes e Agostinho Ferreira de Castro Lopes.<sup>121</sup>

**Exerceu actividade até:** 1962

**Actividades exercidas:** Pisou a lã e teve um engenho de macerar o linho. Existiu no Açude uma pesqueira chamada “*Bogueira*”.<sup>122</sup> Foi um local de passagem do rio Ave frequentado por

---

<sup>120</sup>**SEVERO**, Ricardo; **CARDOSO**, Fonseca; “O OSSUARIO – Freguesia de Ferreiró – Estudo Anthropologico”; Portugália – Materiais para o estudo do povo Portuguez – Extrato do Tomo I, Fascículo 2; Porto Imprensa Moderna 1900. «(...) O thalweg cahe aqui em mais forte desnível, e este facto permittiu o aproveitamento da queda por amiadados açudes, sobre os quaes se installaram azenhas e engenhos de serrar ou esmagar o linho; e foi esta, durante muito tempo, a mais produtiva fonte de riqueza local, pois vinham de longe, de todo o termo da Faria ou mesmo da Maia continuas carradas de cereal e de linho para as moendas. (...)»

<sup>121</sup>**CUNHA**, José Manuel da Silva; “Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas”; Câmara Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006.

<sup>122</sup>**SILVA**, Bernardino Areal; “Vila do Conde e as Freguesias do seu Concelho nas Memórias Paroquiais de 1758”; Guidões 2008. «Tem este Rio no distrito desta freguesia uma pescaria a que chamam Bogueira no lugar chamado a Boca de Foz donde entra no Rio um regato para o qual saem as Bogas a (lavachar), e se tira quantidade delas nos meses de Março e Abril. Esta Bogueira era algum dia de toda a freguesia e de presente se acha coutada pelo Fidalgo de Cavaleiros. (...)corre este rio do Nascente ao Poente; cria este rio peixes e em maior abundância são Bogas, e Barbos, e em meses de Março e Abril chegam do Mar algumas Lampreias e Sáteis.»

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

gente da Maia que se dirigia para Ferreiró para moer o cereal e macerar o linho.

### Caracterização Técnica Específica

**Dimensão da Azenha:** 12m x 4,86m

Área de Implantação: 58,32m<sup>2</sup>

Cércea: 3,34m

Volumetria: 194,8m<sup>3</sup>

Nº de Pisos: Cabouco e Rés-do-chão

Nº de vãos: Portas 2; Janelas 4<sup>123</sup>

Cobertura: ruína

Quebra-mar: sim/maciço

Rodas Hidráulicas: 3 do lado de fora<sup>124</sup>  
1 do lado de dentro

Nº de Mós: 4 casais de mós

**Dimensão do Açude:** 69,1m lineares

Implantação: em V, actualmente encontra-se em ruína.

Altura: Jusante -m; Montante -m

Espessura: max. -m e min. -m

Materiais construtivos: pedra de granito

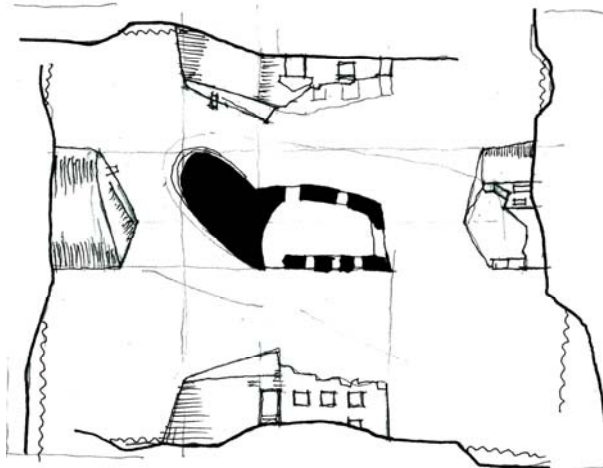
<sup>123</sup>Existe um vão de janela no Alçado Sul à esquerda da porta de acesso principal e três no Alçado Norte.

<sup>124</sup>No Alçado Norte existe três vãos destinados ao eixo vertical da roda motriz. No entanto um deles encontra-se tapado com alvenaria de pedra levando a crer que nunca funcionou a roda vertical.

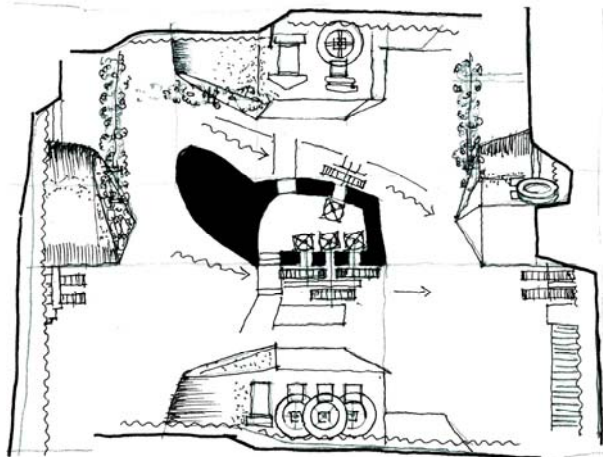


### Esquema Planimétrico

Estado Actual:



Leitura da Ruína/Construído:





---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas *margens do rio Ave*, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.



## Síntese.

Os seguintes gráficos possibilitam uma análise conjunta dos 9 núcleos formados pelas 15 Azenhas e 9 Açudes implantados nas margens do rio Ave. Com recurso aos gráficos podemos obter informações actuais relativamente ao estado de conservação, aos usos e funções. Permitem também perceber a pluriactividade exercida nas Azenhas, bem como as Características Arquitectónicas das Azenhas/Açudes e a Caracterização da Envolveinte construída.

Gráfico 1 – Estado de Conservação das Azenhas

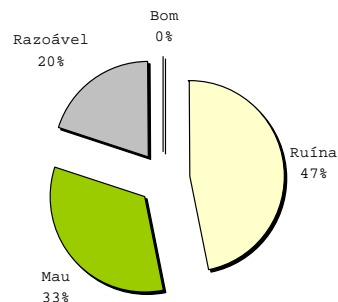


Gráfico 2 – Usos actuais das Azenhas

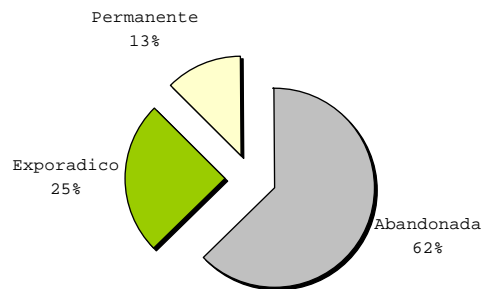
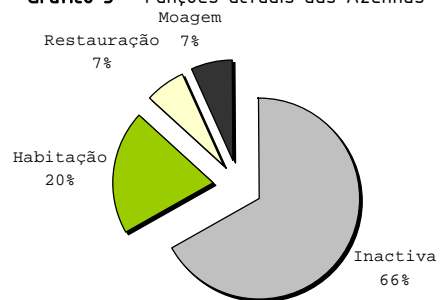


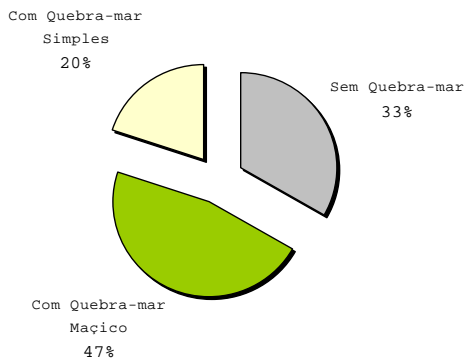
Gráfico 3 – Funções actuais das Azenhas



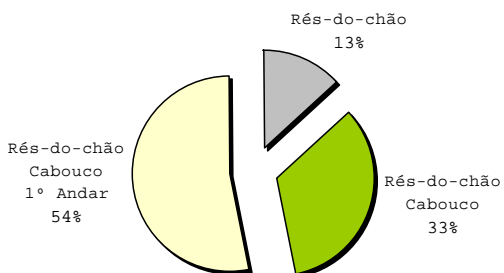


PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

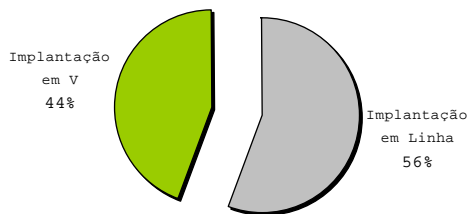
**Gráfico 4 – Morfologia Arquitectónica das Azenhas**



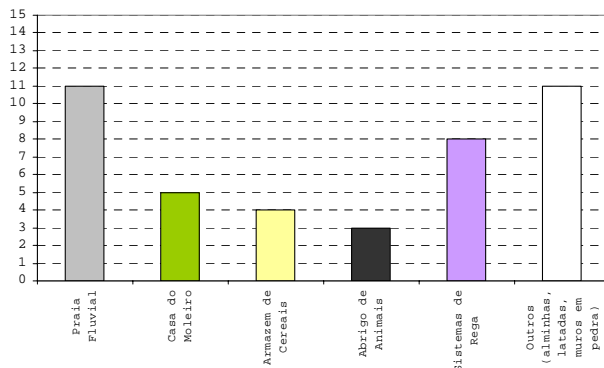
**Gráfico 5 – Tipologia Arquitectónica das Azenhas.**



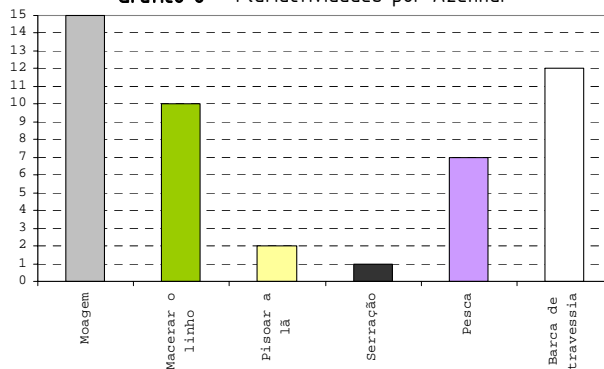
**Gráfico 6 – Tipologia de Implantação dos Açudes**



**Gráfico 7 – Caracterização da envolvente por Azenha.**



**Gráfico 8 – Pluriactividades por Azenha.**



---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

## Nota final:

Nesta exposição, identificamos, localizamos e caracterizamos parte de um “organismo plurinuclear” pré-industrial rico em valores culturais, sociais, históricos e arquitectónicos, integrado num território marcadamente definido pelo rio Ave.

Constatamos que na área do estudo definida por duas linhas paralelas com 10Km de extensão perduram actualmente 9 núcleos. Este facto suscita desde logo uma curiosidade pertinente: quantos ainda existem nos cerca de 100Km da nascente até à Foz?

Para além desta incógnita que prevalece associada ao rio Ave, não podemos esquecer o património molinológico integrado nos afluentes, que carece de um estudo mais aprofundado. Certamente existem ainda centenas de estruturas, que foram exploradas em actividades ancestrais relacionadas com a moagem, a maceração do linho, o pisoar da lã, a serração de madeira, a produção de papel, entre outras.

O património molinológico que os rios alimentaram durante séculos, representa a fusão entre *técnica* e *natureza*. Esta harmonia, difícil de alcançar, não deve ser esquecida mas sim salvaguardada, preservada e valorizada para se tornar um livro aberto



ao conhecimento histórico, antropológico e arquitectónico da região. Definir uma estratégia de regeneração do património arquitectónico molinológico pode compreender duas dimensões de carácter distinto: entrevir a uma *macro* escala em que o património é uma mancha territorial transversal a diversas áreas administrativas; ou por outro lado, entrevir a uma *micro* escala reabilitando um edifício transformando-o num elemento *catalisador* para a dinamização do território em que se insere.

*O património construído vernáculo ou tradicional suscita a afeição e o orgulho de todos os povos. É reconhecido como uma criação característica genuína da sociedade. É utilitário e, ao mesmo tempo, interessante e belo. Apesar de ser obra do Homem, é também uma criação do tempo. Conservar e promover estas harmonias tradicionais que constituem uma referência da existência humana é dignificar a memória da Humanidade.*<sup>125</sup>

---

<sup>125</sup>Carta sobre o Património construído Vernáculo; ICOMOS, Cidade do México, 17 a 23 de Outubro de 1999.





.....  
PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda  
das Azenhas & Açudes nas *margens do rio Ave*, Vila Nova de  
Famalicão/Trofa.  
.....

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

## Bibliografia

**ALVES**, Jorge Fernandes; “A Industria Portuense em Perspectiva Histórica – Actas dos Colóquio”; Centro Leonardo Coimbra/Faculdade de Letras Universidade do Porto, 1991.

**ALAIX**, Manel Miró; “Construir el Territorio Museo: Una propuesta para la gestión creativa del patrimonio cultural en áreas rurales”; Stoa – Patrimoni, Turisme, Museografia; Bruxelas; Maio de 2000.

**AMORIM**, Girão; “Atlas de Portugal”; 1ª ed.; Coimbra; 1941.

**CAUQUELIN**, Anne; “A Invenção da Paisagem”; Arte & Comunicação; Edições 70, Lda; Maio de 2008.

**CAPELA**, José Viriato; **SILVA**, António Joaquim Pinto; “Vila Nova de Famalicão nas memórias paroquiais de 1758”; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; V. N. de Famalicão 2001.

**CARDOSO**, Padre Luiz; “Diccionario Geográfico de 1758”

**CHOAY**, Françoise; “A alegoria do Património”; Arte e Comunicação; Edições 70, LDA; Maio de 2006.

**COSTA**, Francisco da Silva; “A gestão das Águas Públicas – O caso da Bacia Hidrográfica do Rio Ave no período 1902-1973”; Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, Tese de Doutoramento em Geografia Ramo de Geografia Física e Estudos Ambientais, 2007.

**CUNHA**, José Manuel da Silva; “ Cadernos Culturais – XI, Região da Trofa, Sistemas pré-industriais nas zonas ribeirinhas”; Câmara Municipal da Trofa e Associação para a defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa; Trofa – 2006.

**CRUZ**, António; Santo Tirso – Boletim Cultural Concelhio – “Casas de Lavoura do Reguengo de Bougado na Charneira de



dois séculos”; Vol. I – Nº 1; Edição da Câmara Municipal de Santo Tirso, 1977.

Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia de Ciências de Lisboa; II Volume; Verbo; 2001.

**DIAS**, Jorge; “Estudos de ANTROPOLOGIA – Volume II. Moinhos Portugueses”; Imprensa Nacional Casa da Moeda.

**FERNANDES**, Francisco Barata; “Transformação e Permanência na Habitação Portuense – As formas da casa na forma da cidade”; Publicações Faup; 2ª edição 1999.

**FERNANDES**, Agostinho Peixoto; “Património e Industria no Vale do Ave – Um Passado com Futuro.”; ADRAVE – Agencia de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S. A.; Novembro de 2002.

**GALHANO**, Fernando; “Moinhos e Azenhas de Portugal”; Associação Portuguesa dos amigos dos Moinhos; Lisboa, 1978.

**GONÇALVES**, Rita Maria Theriaga; ESTUDOS/PATRIMÓNIO – A Protecção do Património Paisagista, 1ª e 2ª parte; IPAR– Instituto Português do Património Arquitectónico; Nº 1 e Nº 2; 2001.

**LOPES**, Flávio; **CORREIA**, Miguel Brito; “Património Arquitectónico e Arqueológico – Cartas, recomendações e convenções internacionais”; Livros Horizonte; Abril de 2004.

**MAIA**, Manuel Domingues de Sousa; “História de Guidões”; Porto.

**MARQUES**, Napoleão Sousa; “Duas comunidades... um só povo”; Sólivros de Portugal; Nov. 1999.

**OLIVEIRA**, Ernesto Veiga; **GALHANO**, Fernando; **PEREIRA**, Benjamim; “Tecnologia Tradicional Portuguesa – Sistemas de



Moagem”; Instituto nacional de Investigação científica – Centro de Estudos de Etnologia; 1941.

**PEREIRA**, Augusto Castro; “História da Industria do Vale do Ave (1890–2001)”; Santo Tirso; Novembro de 2002.

**PEREIRA**, Sofia; “Guidinha e a Azenha Encantada”; Edições Nova Gaia; 1ª Edição, Outubro de 2007.

**RIEGL**, Alois; “El culto moderno a los monumentos – Caracteres y origen”; Visor Distribuciones, S.A.; 1987.

**RIBEIRO**, Orlando; “Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico – Esboço de relações geográficas”; 7ª ed. Revista e ampliada; Livraria Sá da Costa Editora; 1998.

**RODRIGUES**, Alcino; “ Misérias e grandezas da terra de Bougado – II Parte.”; Livraria sôlvros de Portugal; Trofa – 1984.

**SANTOS**, Firmino; “Vila de Ribeirão – Uma Terra, um Povo e a sua História”; Graficamares, Lda; Julho de 2008.

**SEVERO**, Ricardo; **CARDOSO**, Fonseca; “O OSSUÁRIO – Freguesia de Ferreiró – Estudo Anthropologico”; Portugália – Materiais para o estudo do povo Portuguez – Extrato do Tomo I, Fascículo 2; Porto Imprensa Moderna, 1900.

**SILVA**, Bernardino Areal; “Vila do Conde e as Freguesias do seu Concelho nas Memórias Paroquiais de 1758”; Guidões, 2008.

**SILVA**, José Pereira; “Trofa S. Martinho de Bougado – Esboço de uma Monografia.”; Livraria Sôlvros de Portugal; Trofa 1981.

**SOARES**, Maria Micaela; **SANTOS**, Francisco Hermínio Pires; “O Trabalho e as Tradições Religiosas no Distrito de Lisboa”; Exposição de Etnografia Governo Civil de Lisboa, 1991.

---

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA: Apontamento para a Salvaguarda das Azenhas & Açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa.

---

**TELLES**, Gonçalo Ribeiro; “Pessoas e Lugares – Jornal de Animação da rede Portuguesa LEADER +”, II Série, Nº 16; Janeiro e Fevereiro 2004.

**TORRES**, Maria Teresa Penalver; “Um Turismo Alternativo: Reutilización de Molinos y Almazaras”; Universidad de Murcia; Cuadernos de Turismo, Nº2; 1998.

**VALES**, Gracinda; “A Linguagem de Vermoim”; Jornal da Maia nº 665, de 17/01/1991.

**VITERBO**, Sousa; “O Archeologo Português – Archeologia industrial Portuguesa – Os moinhos”; Museu Ethnographico Português, Vol.II, Nºs 8 e 9; Agosto e Setembro de 1896.

“9 ARTES E TRADIÇÕES DA REGIÃO DO PORTO”; Direcção-Geral da comunicação Social; Terra Livre; Lisboa 1985.

#### Sitografia

<http://www.moinhosdeportugal.org/ws/>

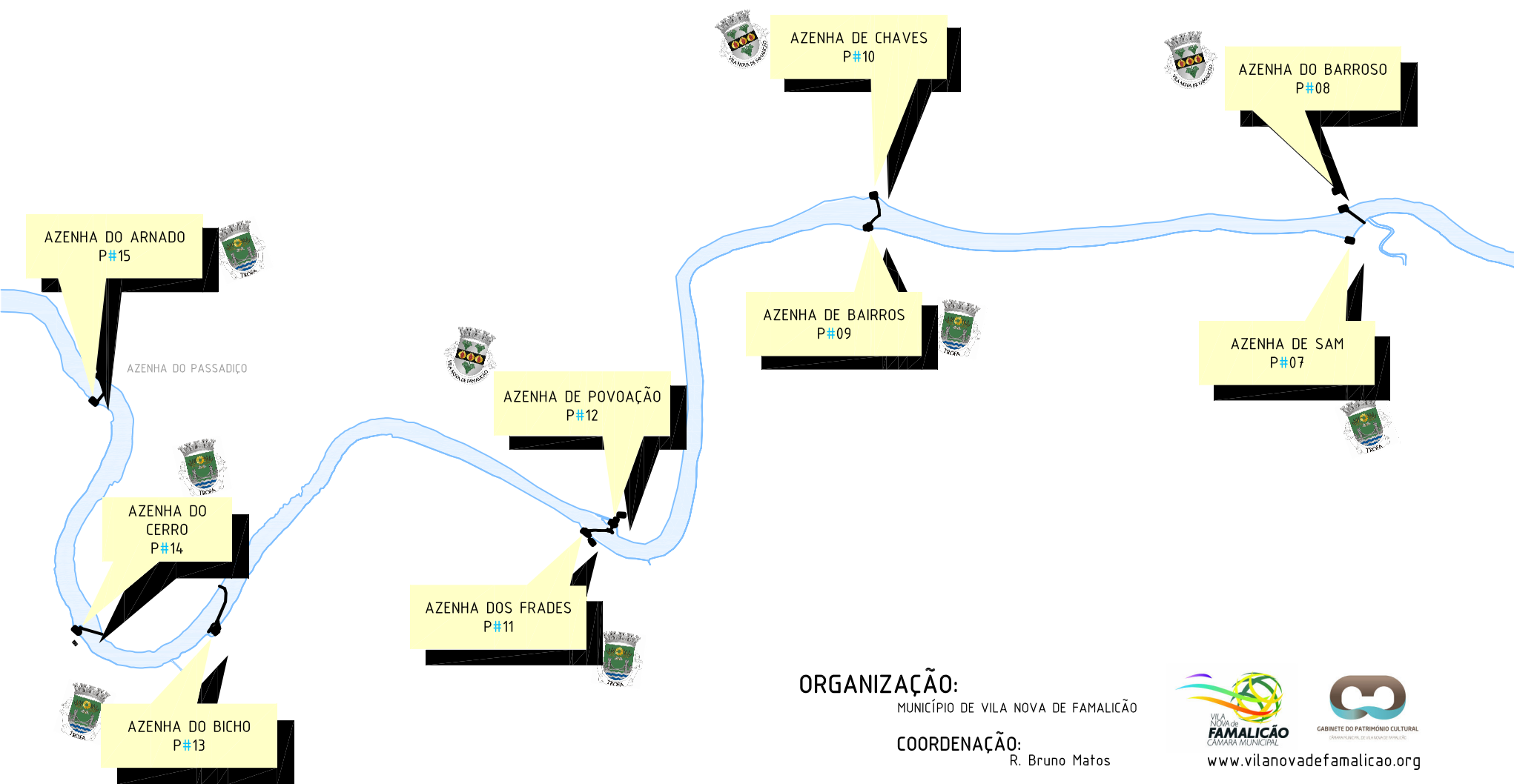
<http://www.caminodelcid.org/>

<http://manelmiro.wordpress.com/2010/11/12/terra-incognita-una-reflexion-sobre-los-modelos-de-puesta-en-valor-del-patrimonio-en-espana/>

<http://interpretacionpatrimonio.blogspot.com/>

<http://noitesdeinsonias.blogspot.com/2010/01/incendio-na-casa-de-camilo-castelo.html>

<http://www.culturanorte.pt/multimedia/File/Porto.pdf>



**ORGANIZAÇÃO:**  
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

**COORDENAÇÃO:**  
R. Bruno Matos